

D. POPULAR - 28/4/1976

NOVAS DISPOSIÇÕES SOBRE MATÉRIAS DA PREVIDÊNCIA

Um decreto do Ministério dos Assuntos Sociais dispõe que a concessão 'e assistência médica e medicamentosa aos beneficiários do regime geral da Previdência, e seus familiares, passa a depender apenas da inscrição do beneficiário, deixando portanto de observar-se as restrições que até agora vigoravam.

As referidas restrições situavam-se na dependência do cumprimento do prazo de garantia de seis meses e da entrada de contribuições correspondentes a um mínimo de oito dias nos três meses anteriores ao da observação da doença. Por outro lado, a concessão das prestações aos beneficiários dos Fundos de Previdência das Casas do Povo, e respectivos familiares, estava igualmente condicionada ao mínimo de seis meses de inscrição e a não se encontrarem aqueles em falta no pagamento de quotas.

Outro decreto agora promulgado altera o que se encontrava estabelecido quanto à revisão por juntas médicas dos pensionistas de invalidez, antes de atingirem a idade estatutária de reforma por velhice, para confirmação das condições que levaram à concessão da pensão. Porque a frequência desses exames onerava bastante o encargo com a acção médico-social referente à constituição e funcionamento das mencionadas juntas, além de ser muito reduzida a percentagem, dos que entretanto vinham a ser considerados aptos, altera-se o regime fixado, entendendo-se que não se justificam essas juntas nos dois anos posteriores à verificação inicial de invalidez. A revisão obrigatória no terceiro ano fica condicionada, no

entanto, à informação constante do relatório da comissão de verificação da invalidez de que se trata, de facto, de doença invalidante e irrecuperável no período até à idade de reforma, pois caso contrário terá de efectuar-se anualmente a revisão.

Ainda um terceiro diploma promulgado através do Ministério dos Assuntos Sociais dispõe que as declarações relativas às situações de incapacidade temporária por acidente de trabalho ou doença profissional devem ser entregues nas instituições de previdência respectivas até ao dia 20 do mês seguinte àquele em que se tenha ocorrido o acidente ou em que se haja verificado a doença profissional. Sempre que a vítima do acidente de trabalho ou doença profissional esteja vinculada a uma entidade patronal, será esta responsável perante a instituição pela apresentação das declarações devidas, sempre que possível, as mesmas acompanharem a folha de ordenados ou salários respeitante ao mês da ocorrência do acidente ou da verificação dessa doença.

D. Not.
28/4/1976

União Geral dos Trabalhadores Portugueses em formação

«Comprar todas as empresas cujos patrões não desejam continuar a dirigi-las» é o principal objectivo duma organização de trabalhadores que está em formação, a União Geral dos Trabalhadores Portugueses.

Cerca de trezentos associados constituem um núcleo inicial dum total mínimo necessário de 40 mil, número considerado indispensável para o arranque da ideia.

As mais valias dos trabalhadores nunca reverterão a seu favor», disse aos jornalistas a Comissão Provisória da U. G. T. P., que acrescentou que os trabalhadores passam a vida a «trabalhar para os patrões».

As empresas alvo da U. G. T. P. são aquelas que passam por dificuldades de existência e os trabalhadores propõem-se adquiri-las e tomar a sua gestão. A única regalia dos associados será o direito ao trabalho, com um salário mínimo, já acordado, de sete mil escudos.

Por outro lado, e para a obtenção do indispensável apoio financeiro, os representantes da União calcularam uma cota de cem escudos mensais por cada associado.

«Vamos solicitar ao Ministério do Trabalho a nomeação de um elemento para o corpo de tesoureiros», disse a comissão, que acrescentou: «Estamos num beco sem saída. Se esta ideia não vingar, terá de aparecer qualquer outra.»

A U. G. T. P. tem a sua sede na Travessa Alves Cardoso, 2-A, Odiveelas, e, segundo os seus representantes, «é apartidária».

CARTA ABERTA

**AOS TRABALHADORES PORTUGUESES!
AS DIRECÇÕES SINDICAIS!
AO SECRETARIADO DA INTERSINDICAL!**

O Movimento Sindical Português está disperso por centenas de Sindicatos mas agora, mais do que nunca, a classe operária e todos os trabalhadores sentem a necessidade de reforço das suas Organizações de Classe, em especial os Sindicatos.

As Organizações Sindicais terão que ser o verdadeiro baluarte da defesa da LIBERDADE e da DEMOCRACIA, garantidas das conquistas alcançadas pelos trabalhadores. **TODOS NÓS LUTAMOS PELA UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL.**

Há que criar condições para a construção de uma **CENTRAL SINDICAL ÚNICA**, que represente de facto todos os Sindicatos Portugueses.

Dezenas de Sindicatos, representando dezenas de milhar de trabalhadores, nunca estiveram filiados ou abandonaram a Intersindical.

O Congresso de Julho de 1975, foi pouco representativo.

Hoje, depois de realizadas eleições na maioria dos sindicatos, novas linhas de orientação sindical surgiram no seio do Movimento Sindical Português.

No passado dia 26-3-76, o Secretariado da Intersindical anunciou a sua intenção de convocar o novo Congresso.

Não só pensamos ser urgente a realização dum Congresso, como vimos lutando para que nele participem todos os Sindicatos Portugueses:

PARA QUE SEJA O CONGRESSO PARA A UNIDADE SINDICAL!

O **CONGRESSO PARA UNIDADE**, envolvendo todos os Sindicatos e representando todos os trabalhadores, corresponde a uma das mais profundas e legítimas aspirações de todos nós e será um importante passo em frente para a defesa da revolução na consolidação das conquistas até hoje alcançadas pelos trabalhadores.

Por isso, a Comissão Organizadora que assumira a reponsabilidade de preparar o **CONGRESSO PARA A UNIDADE**, deverá ter em conta o conjunto dos Sindicatos, isto é, os que estão filiados e os que estão fora da Intersindical.

A Comissão Organizadora do **CONGRESSO PARA A UNIDADE** deverá respeitar exclusivamente a vontade dos trabalhadores e representar as diversas correntes de opinião com efectiva expressão no Movimento Sindical Português.

Por tudo isto, entendemos que a Comissão Organizadora do **CONGRESSO PARA A UNIDADE** deverá ser constituída por representantes quer de Sindicatos filiados na Intersindical, quer de Sindicatos não filiados.

O **CONGRESSO PARA A UNIDADE** deverá ser preparado a partir dos locais de trabalho. Quer as propostas de Novos Estatutos, quer as propostas de Orientação Político-Sindical deverão ser discutidas por todos os trabalhadores.

A Direcção que sair deste **CONGRESSO** deverá representar, de facto, a vontade dos Trabalhadores Portugueses.

A UNIDADE é possível!

Dirigimo-nos a todos os trabalhadores, a todas as Direcções Sindicais, ao Secretariado da Intersindical para que correspondam á nossa **PROPOSTA DE UNIDADE.**

**PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES!
PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!
POR UMA CENTRAL SINDICAL ÚNICA, DEMOCRÁTICA
E INDEPENDENTE!**

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS BANCARIOS DO SUL E ILHAS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE AERONAVEGAÇÃO
E PESCA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMERCIO DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÉUTICOS

SINDICATO DOS ENGENHEIROS DO SUL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO DO DISTRITO
DE AVEIRO

SINDICATO DOS METALURGICOS DE AVEIRO

SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE LEIRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DOS DISTRI-
TOS DE VILA REAL E BRAGANÇA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO DOS DISTRITOS DE VILA
REAL E BRAGANÇA

SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DIS-
TRITO DE FARO

SINDICATO DOS EMPREGADOS E OPERARIOS DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO
DO DISTRITO DE FARO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E SIMILARES
DO DISTRITO DE FARO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DE COIMBRA

CARTA ABERTA

Aos trabalhadores portugueses!

As direcções sindicais!

Ao Secretariado da Intersindical!

O movimento sindical português está disperso por centenas de sindicatos, mas agora mais do que nunca, a classe operária e todos os trabalhadores sentem a necessidade do reforço das suas organizações de classe, em especial os sindicatos.

As organizações sindicais terão que ser o verdadeiro baluarte da defesa da LIBERDADE e da DEMOCRACIA, garantes das conquistas alcançadas pelos trabalhadores.

TODOS NÓS LUTAMOS PELA UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL.

Há que criar condições para a construção de uma CENTRAL SINDICAL ÚNICA, que represente de facto todos os sindicatos portugueses.

Dezenas de sindicatos, representando dezenas de milhares de trabalhadores, nunca estiveram filiados ou abandonaram a Intersindical.

O congresso de Julho de 1975 foi pouco representativo.

Hoje, depois de realizadas eleições na maioria dos sindicatos, novas linhas de orientação sindical surgiram no seio do movimento sindical português.

No passado dia 26-3-76 o Secretariado da Intersindical anunciou a sua intenção de convocar o novo congresso.

Não só pensamos ser urgente a realização dum congresso como vimos lutando para que nele participem todos os sindicatos portugueses:

PARA QUE SEJA O CONGRESSO PARA A UNIDADE SINDICAL!

O CONGRESSO PARA A UNIDADE, envolvendo todos os sindicatos e representando todos os trabalhadores, corresponde a uma das mais profundas e legítimas aspirações de todos nós e será um importante passo em frente para a defesa da Revolução na consolidação das conquistas até hoje alcançadas pelos trabalhadores.

Por isso, a Comissão Organizadora que assumir a responsabilidade de preparar o CONGRESSO PARA A UNIDADE, deverá ter em conta o conjunto dos sindicatos, isto é, os que estão filiados e os que estão fora da Intersindical.

A Comissão Organizadora do CONGRESSO PARA A UNIDADE deverá respeitar exclusivamente a vontade dos trabalhadores e representar as diversas correntes de opinião com efectiva expressão no movimento sindical português.

Por tudo isto, entendemos que a Comissão Organizadora do CONGRESSO PARA A UNIDADE deverá ser constituída por representantes quer de sindicatos filiados na Intersindical, quer de sindicatos não filiados.

O CONGRESSO PARA A UNIDADE deverá ser preparado a partir dos locais de trabalho. Quer as propostas de novos estatutos, quer as propostas de orientação político-sindical deverão ser discutidas por todos os trabalhadores.

A direcção que sair deste CONGRESSO deverá representar, de facto, a vontade dos trabalhadores portugueses.

A UNIDADE é possível!

Dirigimo-nos a todos os trabalhadores, a todas as direcções sindicais, ao Secretariado da Intersindical para que correspondam a nossa PROPOSTA DE UNIDADE:

PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES!

PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!

POR UMA CENTRAL SINDICAL ÚNICA, DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE!

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa.

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos.

Sindicato dos Engenheiros do Sul.

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Aveiro.

Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro.

Sindicato da Construção Civil de Leiria.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Caixeiros dos Distritos de Vila Real e Bragança.

Sindicato dos Trabalhadores da Panificação dos Distritos de Vila Real e Bragança.

Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro.

Sindicato dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Faro.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Coimbra.

CARTA ABERTAflam
28/4/76

**AOS TRABALHADORES PORTUGUESES!
AS DIRECÇÕES SINDICAIS!
AO SECRETARIADO DA INTERSINDICAL!**

O Movimento Sindical Português está disperso por centenas de Sindicatos, mas agora, mais do que nunca, a classe operária e todos os trabalhadores sentem a necessidade do reforço das suas Organizações de Classe, em especial os Sindicatos.

As Organizações Sindicais terão que ser o verdadeiro baluarte da defesa da LIBERDADE e da DEMOCRACIA, garantes das conquistas alcançadas pelos trabalhadores.

TODOS NÓS LUTAMOS PELA UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL.

Há que criar condições para a construção de uma CENTRAL SINDICAL ÚNICA, que represente de facto todos os Sindicatos Portugueses.

Dezenas de Sindicatos, representando dezenas de milhares de trabalhadores, nunca estiveram filiados ou abandonaram a Intersindical.

O Congresso de Julho de 1975 foi pouco representativo.

Hoje, depois de realizadas eleições na maioria dos sindicatos, novas linhas de orientação sindical surgiram no seio do Movimento Sindical Português.

No passado dia 26.3.76, o Secretariado da Intersindical anunciou a sua intenção de convocar o novo Congresso.

Não só pensamos ser urgente a realização de um Congresso, como vimos lutando para que nele participem todos os Sindicatos Portugueses:

PARA QUE SEJA O CONGRESSO PARA A UNIDADE SINDICAL!

O CONGRESSO PARA A UNIDADE, envolvendo todos os Sindicatos e representando todos os trabalhadores, corresponde a uma das mais profundas e legítimas aspirações de todos nós e será um importante passo em frente para a defesa da revolução na consolidação das conquistas até hoje alcançadas pelos trabalhadores.

Por isso, a Comissão Organizadora que assumir a responsabilidade de preparar o CONGRESSO PARA A UNIDADE, deverá ter em conta o conjunto dos Sindicatos, isto é, os que estão filiados e os que estão fora da Intersindical.

A Comissão Organizadora do CONGRESSO PARA A UNIDADE deverá respeitar exclusivamente a vontade dos trabalhadores e representar as diversas correntes de opinião com efectiva expressão no Movimento Sindical Português.

Por tudo isto, entendemos que a Comissão Organizadora do CONGRESSO PARA A UNIDADE deverá ser constituída por representantes quer de Sindicatos filiados na Intersindical, quer de Sindicatos não filiados.

O CONGRESSO PARA A UNIDADE deverá ser preparado a partir dos locais de trabalho. Quer as propostas de Novos Estatutos, quer as propostas de Orientação Político-Sindical deverão ser discutidas por todos os trabalhadores.

A Direcção que sair deste CONGRESSO deverá representar, de facto, a vontade dos Trabalhadores Portugueses.

A UNIDADE é possível!

Dirigimo-nos a todos os trabalhadores, a todas as Direcções Sindicais, ao Secretariado da Intersindical, para que correspondam à nossa PROPOSTA DE UNIDADE.

PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES!**PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!****POR UMA CENTRAL SINDICAL ÚNICA, DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE!**

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS BANCARIOS DO SUL E ILHAS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACEUTICOS

SINDICATO DOS ENGENHEIROS DO SUL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO DO DISTRITO DE AVEIRO

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE AVEIRO

SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE LEIRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DOS DISTRITOS DE VILA REAL E BRAGANÇA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO DOS DISTRITOS DE VILA REAL E BRAGANÇA

SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO

SINDICATO DOS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE FARO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE FARO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DE COIMBRA

1.º DE MAIO DE 1976

JORNADA DA UNIDADE DOS TRABALHADORES

1.º

M

A

I

76



FESTA
NACIONAL DA
UNIDADE
DOS TRABALHADORES

ORGANIZAÇÃO



INTERSINDICAL
NACIONAL, REATEL
E OUTRAS ORGANIZAÇÕES
DE TRABALHADORES

MANHÃ DE PROVAS DESPORTIVAS

PROGRAMA RESUMO

9 horas — Prova de Atletismo para jovens dos 10 aos 13 anos

Concentração no Campo Grande (cruzamento Av. Brasil com meta no Estádio 1.º de Maio)

10 horas — No Estádio 1.º de Maio — Div. Modalidades para jovens

Mini-andebol, Futebol, de 5 e 7, Mini-basquetebol, Badminton, Mini-Voleibol e Voleibol, Luta e Ginástica

PROGRAMA SEMELHANTE NOUTROS LOCAIS:

TORRE DE BELÉM E ESTÁDIO NACIONAL

11 horas — Prova Pedestre (Prova Popular)

Concentração e partida nos Restaurantes e final no Estádio 1.º de Maio

Nota: Aceitam-se inscrições de todos os Grupos Desportivos Amadores, Sociedades Recreativas, Grupos Desportivos de Empresas, Comissões de Moradores, Escolas e Sindicatos.

REGULAMENTO

- 1.º — Esta prova é para idades a partir dos 15 anos.
 - 2.º — A União dos Sindicatos de Lisboa centraliza as inscrições — 320710.
 - 3.º — Os concorrentes deverão indicar: Nome, Clube, Sindicato, Escola, etc., que representam, n.º de telefone ou forma de contacto.
 - 4.º — Os concorrentes deverão ser portadores de todo o equipamento necessário.
 - 5.º — Quando da concentração os concorrentes terão de levar o Bilhete de Identidade.
 - 6.º — Não serão aceites as inscrições que contrariem o anteriormente disposto.
- Único — Todas as inscrições por escrito ou telefónicas terão de dar entrada na U. S. L. até às 20 horas do dia 30 de Abril.

TRABALHADOR! PARTICIPA!

TRABALHADOR LEVA OS TEUS FILHOS AO ESTÁDIO 1.º DE MAIO!

A FESTA É TUA E DELES!

P. not - 28/4/76

Trabalhadores em festa de Norte a Sul do País

Os trabalhadores portugueses vão comemorar mais um 1.º de Maio em Liberdade.

Um dia de festa. De luta. De reforço para a concretização da unidade dos que trabalham no campo, na fábrica, na mina, no mar. Do Minho ao Algarve estão programados festejos e concentrações.

No tempo do fascismo o Primeiro de Maio foi riscado do mapa dos feriados nacionais. A ditadura, porém, não conseguiu apagar da memória dos desse dia. Impôs o silêncio pela força das baionetas da polícia de choque, que vinha para a rua amedrontar o povo. Mesmo assim, os trabalhadores portugueses, sobretudo a classe operária, souberam responder; transformando o Primeiro de Maio num terreno de batalha.

Hoje é um pouco diferente. Não se vive o Primeiro de Maio com aquela intensidade que aconteceu alguns dias após o 25 de Abril de 74. Muitas coisas se passaram nestes dois anos. Cavaram-se divisões pro-

fundas. Agudizou-se a luta de classes. No entanto, a Intersindical organizou uma jornada unitária que culminará, à semelhança dos outros anos, em concentração no Estádio Primeiro de Maio. Vozes discordantes manifestaram-se já contra esta iniciativa da Central Sindical única. Apostam num Primeiro de Maio, à parte, submetido a determinadas palavras de ordem. Discordam do programa da Intersindical que lhes parece «demasiado» festivo para o momento que se vive. O momento é de luta — dizem.

Declararam-se, já dissidentes, o Sindicato dos Motoristas do Distrito do Porto, Marinha Mercante, Construção Civil de Beja, Federação dos Transportes Rodoviários e ainda um grupo representativo de algumas comissões de moradores e de trabalhadores intitulado «Órgão de Vontade Popular».

RENDEIROS DO NORTE

O Movimento dos Rendeiros do Norte (MARN) e o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas

do Distrito do Porto promovem um Primeiro de Maio no dia 2, em Penafiel, que será a Festa de Unidade dos Trabalhadores do Campo. Com fanfarras, folclore, canções e convívio, assalariados rurais irão confraternizar com os rendeiros e pequenos agricultores. Para essa jornada foram seleccionadas as palavras de ordem «não aos despedimentos, sim à imediata aplicação da Lei do Arrendamento Rural; sim à defesa dos pequenos e médios agricultores e não aos grandes intermediários».

Por sua vez o Sindicato dos Motoristas do Norte anuncia um cortejo motorizado, com concentração nas Antas. Esta realização demarcou-se da Intersindical.

ALENTEJO EM FESTA

Os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Beja e Évora, em colaboração com a União dos Sindicatos destas cidades, preenchem o Primeiro de Maio com programas desportivos recreativos e desfiles em que participam as herdades

colectivas, grupos corais e bandas de música. Em Beja, a alvorada do dia Primeiro de Maio é festejada com uma banda de música a tocar à porta dos Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas.

O programa em Évora foi organizado mais ou menos desta linha. Haverá desfile, manifestação, comício, e canto livre. Actuam grupos de teatro amador, os mineiros de Aljustrel e ainda um coral de mineiros alemão.

PANIFICAÇÃO

Por decisão conjunta do Sindicato dos Operários da Panificação do Porto e da Associação de Panificação do Norte, não haverá pão no próximo fim-de-semana, naquele distrito. O acordo foi ratificado pelo plenário dos trabalhadores da indústria da panificação.

Admitindo que esta decisão contraria o estipulado no contrato de trabalho ainda em vigor, um dirigente sindical declarou à ANOP que «o contrato já foi violado mais vezes, e sempre por conveniência da entidade patronal, pelo que é justo que desta vez os trabalhadores deste sector possam festejar com os outros o Primeiro de Maio».

EMPREGADAS DOMÉSTICAS

Em Tomar realiza-se no Primeiro de Maio um Encontro Nacional de Empregadas Domésticas, promovido pelo Sindicato livre deste sector laboral. Pretende-se que esta jornada seja «o mais vivo testemunho da nossa consciencialização e do nosso sentido de responsabilidade em união com todos os trabalhadores portugueses na luta pela construção de uma sociedade portadora de Paz, de liberdade e de bem-estar» — salienta o comunicado da referida organização de classe.

A RTP E O PRIMEIRO DE MAIO

Repudiando a programação da RTP prevista para o Primeiro de Maio, entendida como tentativa de desmobilização, a comissão intersindical dos trabalhadores da Alumina, no Porto, exige que a Rádio Televisão «faça a cobertura directa e total da festa dos trabalhadores, pois é através destes que a RTP tem razão de existir».

EXISTÊNCIA DA "INTER" É INATACÁVEL

—esclarece o secretariado

O secretariado da Intersindical considera «inatacáveis a existência e a personalidade jurídicas da confederação geral dos trabalhadores portugueses», em resposta a declarações recentes do dr. Marcelo Curto, secretário de Estado do Trabalho, que manifestou a intenção de pedir ao Ministério Público do tribunal da comarca de Lisboa a extinção judicial da «Inter».

«Tais declarações», afirma a Intersindical, «não podem deixar de merecer, dadas a sua gravidade e incorrecção, o mais justo reparo pela parte do movimento sindical unitário dos trabalhadores portugueses».

Em comunicado distribuído à imprensa, o secretariado da «Inter» recorda as «razões de ordem jurídica que tornam insustentável a pretensa argumentação invocada, que apenas serve para acobertar mais um ataque, perfeitamente injustificado, ao movimento sindical».

A Intersindical, bem como toda a sua estrutura de âmbito regional e local, foi reconhecida como a confederação geral

dos sindicatos portugueses, por força do Decreto-Lei n.º 215-A/75, publicado em 30 de Abril do ano passado.

Para o Congresso dos Sindicatos, reunido em Julho de 75, foram convocados todos os sindicatos portugueses, independentemente de se encontrarem, ou não, filiados na Intersindical — nos termos da lei das associações sindicais. Aí foram discutidos e aprovados os estatutos que regem a actividade da confederação, que assim se constituiu.

Os estatutos foram registados no Ministério do Trabalho, como prevê aquele diploma, e publicados no *Diário do Governo*, III série, de 28-10-75, sendo posteriormente remetidos pelo Ministério ao agente do Ministério Público junto do tribunal da comarca de Lisboa, acompanhados pela documentação exigida por lei.

Tudo isto recorda a Intersindical, para concluir: «Caso os estatutos não estivessem em conformidade com a lei, deveria o agente do Ministério Público promover, no prazo de 15 dias a contar da sua recepção, a declaração judicial da extinção da Intersindical

Nacional. Tal não aconteceu. Daí que sejam inatacáveis a existência e personalidade jurídicas da confederação geral dos trabalhadores portugueses».

Esta resposta — esclarece a «Inter» — não pretende «encetar qualquer espécie de diálogo» com os responsáveis do Ministério do Trabalho, «acerca dos problemas que dizem respeito, única e exclusivamente, aos trabalhadores portugueses e respectivas organizações». A terminar, assinala o secretariado da Intersindical: «Os trabalhadores portugueses deram já sobejas provas da sua firme determinação na defesa da unidade sindical. Aqueles que, por vários meios, vêm atentando contra essa unidade, não poderão ter dúvidas de que se estão a colocar contra os trabalhadores, e que, por isso mesmo, ficam sujeitos ao seu julgamento».

Organizações sindicais preparam celebrações do 1.º de Maio

Dmat
28/4/76

Os trabalhadores portugueses preparam-se para, uma vez mais, celebrar o 1.º de Maio (Dia Mundial do Trabalhador). As vozes dos que desejam comemorá-lo à margem do programa anunciada pela Intersindical, começam, todavia, a surgir. E delas são exemplos os comunicados que nos chegam dos Sindicatos dos Motoristas do Distrito do Porto, dos Marinheiros Mercantes, Construção Civil de Beja e Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e, ainda, de um grupo de comissões de trabalhadores e de moradores (ligadas à manifestação do passado dia 10).

Em comunicado conjunto, a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e os Sindicatos dos Marinheiros Mercantes e da Construção Civil de Beja dizem que «o 1.º de Maio é de luta». E, apelando de «divisionista» a direcção da Intersindical, os signatários condenam que se gastem «rios do nosso dinheiro em reclamos para seduzir os trabalhadores para sardinhas, fados e jogos florais no 1.º de Maio». Fazem um apelo à «unidade combativa» de todos os sindicatos e de todos os trabalhadores, e apontam como palavras de ordem para esse dia: «Pelo direito ao trabalho contra o desemprego», «Pela saída imediata de todos os C.C.T. aprovados», «Pela Reforma Agrária no Norte e no Sul de acordo com a vontade expressa pelos que trabalham a terra», «Contra o regresso ao fascismo».

Também o Sindicato dos Motoristas do Distrito do Porto anuncia para o dia 1.º de Maio um cortejo motorizado, com concentração nas Antas e que percorrerá as várias ruas da cidade, Matosinhos e Vila Nova de Gaia. Um comunicado informa, porém, que, «por vontade expressa dos motoristas do distrito do Porto, este cortejo não fará parte integrante das festas organizadas pela Intersindical; será um cortejo apartidário, pelo que não admitimos bandeiras de partidos».

Contrariando igualmente os propósitos da Intersindical, que pretende fazer das comemorações um dia de «festa nacional de unidade dos trabalhadores», o referido grupo de comissões de trabalhadores e de moradores diz que «o 1.º de Maio é um dia de luta dos trabalhadores, não um dia de festa, principalmente num momento em que a repressão aumenta dia a dia». E aponta as seguintes palavras de ordem para a manifestação que pretende levar a efeito naquele dia: «Luta contra o desemprego», «Luta contra o aumento da contratação colectiva», «Luta contra o aumento do custo de vida», «Luta dos moradores por uma habitação digna», «Apoio à reforma agrária, pela terra a quem a trabalha», «Pela aplicação do programa do COPCON», «Apoio à candidatura de Otelio Saraiva de Carvalho».

M. A. R. N.: «Festa de unidade dos trabalhadores do campo»

De festa será, todavia, o 1.º de Maio para o Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte e para os Sindicatos Agrícolas do Distrito do Porto, que organizam no dia 2, em Penafiel, a Festa de Unidade dos Trabalhadores do Campo, para a qual convidam, desde já, todos os trabalhadores e suas famílias.

Esta festa, a partir das 14 horas, terá folclore, fanfarras, canções e convívio, pretendendo, os organizadores que seja a «festa dos assalariados agrícolas que, conjuntamente com os rendeiros e pequenos agricultores, irão, pela primeira vez, comemorar o 1.º de Maio» e onde «unidos, faremos ouvir a nossa voz para se viver melhor no campo», dizendo «não aos despedimentos, sim à imediata aplicação da lei do arrendamento; sim à defesa do pequeno agricultor e não aos grandes intermediários.»

Do Porto, chega-nos também, através da nossa delegação, um protesto dos trabalhadores da Alumina contra a programação da R.T.P. prevista para o dia 1.º de Maio. Os trabalhadores daquela empresa desejariam que a R.T.P. substituisse a sua programação pela «cobertura directa e total da festa dos trabalhadores, pois é através destes que a R.T.P. tem razão de existir». Acusam a televisão de «com essa programação estar a tentar desmobilizar os trabalhadores da luta por um 1.º de Maio, em que todos possamos conviver na rua em paz, confraternização e liberdade».

A «Frente Unitária Gráfica», por seu lado, promove hoje, pelas 10 horas, uma conferência de Imprensa para dar a conhecer objectivos e conteúdo das realizações a levar a efeito no 1.º de Maio. A referida frente assinala, no comunicado enviado, que o 1.º de Maio será comemorado com o espírito de «unidade, luta e independência proletária».

E sobre o 1.º de Maio, as últimas notícias vêm-nos do Algarve. Segundo o nosso correspondente em Faro, é o seguinte o programa da «Festa da Primavera» de Alte, a realizar no primeiro dia de Maio, na Fonte Grande daquela localidade: 8 horas — alvorada e «mata-bicho»; 15 — Cortejo de oferendas; 15.30 — abertura do mercado de artesanato regional; 16.30 — festival folclórico com participação dos ranchos de Gouveia, Moncarapacho e da Casa do Povo de Alte.

P. C. P.: Apelo à unidade dos trabalhadores

Entretanto em comunicado subordinado ao título «Apelo do P.C.P. para o 1.º de Maio, pela defesa das liberdades dos trabalhadores! Por uma maioria de esquerda! Por um Governo de esquerda!», a Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português refere que «as comemorações do 1.º de Maio, dia de unidade e solidarie-

dade internacional dos trabalhadores, deverão ser marcadas por acções e iniciativas unitárias que, em todo o País, reforcem a vontade e unidade combativa dos trabalhadores». E acrescenta:

«Para além das já tradicionais festas e acções comemorativas do 1.º de Maio em Lisboa e Porto, seria desejável que noutros distritos tivessem lugar iniciativas unitárias com o mesmo objectivo — reforçar a unidade dos trabalhadores como força de vanguarda do povo português na luta pela defesa das liberdades e das conquistas da revolução».

O P.C.P. que começa por sublinhar que «a direita reaccionária sai derrotada das eleições com a entrada em vigor da Constituição» salienta a dado passo do comunicado:

«As liberdades democráticas, a liberdade de reunião, de manifestação, de associação, e de livre expressão de pensamento, são conquistas por que os trabalhadores sempre lutaram ao longo da dominação fascista e que importa defender e consolidar, opondo uma firme barreira aos inimigos dos trabalhadores e das liberdades que se acobertaram em partidos reaccionários tais como o C.D.S. e o P.P.D.»

Ao derrotar estes partidos nas eleições do passado dia 25 de Abril, as massas trabalhadoras conquistaram uma importante vitória que importa consolidar».

Refere, depois, o P.C.P. que o 1.º de Maio deve ser uma «grande jornada de unidade em defesa dos interesses dos trabalhadores e das conquistas da revolução», entre as quais nomeia as nacionalizações a reforma agrária, o controlo operário e a gestão de empresas por parte dos trabalhadores, a liberdade sindical, o direito à greve, a proibição do «lock-out».

«A vontade dos trabalhadores — diz, ainda, o comunicado — ao votar por uma maioria de esquerda para a Assembleia da Republica, não pode ser defraudada. Torna-se necessário exigir a constituição de uma maioria de esquerda na Assembleia da Republica e a formação de um Governo de esquerda.»

E mais adiante:

«E' necessário restabelecer a legalidade democrática posta em causa em vastas zonas do território nacional por bandos de arruaceiros e bombistas ao serviço da reacção, prendendo e punindo severamente os seus responsáveis. A libertação dos pides só contribuiu para reforçar as fileiras destes criminosos fascistas».

Finalmente, escreve o P.C.P.:

«E' necessário estancar rapidamente o aumento do custo de vida, actualizar os salários de acordo com esse aumento, e pôr fim ao desemprego. E' necessário pôr fim à escassez dos géneros e artigos de primeira necessidade que atinge principalmente os trabalhadores e de que é responsável um ministro do P.P.D. e fazer pagar à grande burguesia as consequências da crise económica de que ela é a principal responsável».

INTERSINDICAL CONTESTA ATAQUES À UNIDADE SINDICAL

«Aqueles que, por vários meios vêm atentando contra a unidade sindical não poderão ter dúvidas que se estão a colocar contra os trabalhadores e que, por isso mesmo, ficam sujeitos ao seu julgamento» afirma o secretariado da Intersindical em nota ontem divulgada, onde comenta entrevistas concedidas a hebdomários lisboetas pelos «mais altos responsáveis pela política do Ministério do Trabalho».

Referindo-se nomeadamente ao dr. Marcelo Curto e à sua anunciada «intenção de pedir ao Ministério Público (...) a extinção da Intersindical», afirma a nota que, «dada a gravidade e incorrecção dessas declarações», não podem as mesmas «deixar de merecer o mais justo reparo por parte do movimento sindical unitário dos trabalhadores portugueses».

O desmentido apresentado pelo secretariado da Intersindical que acrescenta «não pretender encetar qualquer diálogo com os referidos governantes acerca de problemas que dizem respeito exclusivamente aos trabalhadores portugueses», baseia-se, sobretudo, em «razões de ordem jurídica». Desenvolvendo a ideia, a Intersindical declara «insustentável a pretensa argumentação, que

apenas serve — diz — para acobertar mais um ataque, perfeitamente injustificado, ao movimento sindical».

Recorda o comunicado que «a Intersindical Nacional, bem como toda a sua estrutura de âmbito nacional, distrital e local, foi reconhecida como a Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses, por força de diploma publicado em 30 de Abril de 1975». E acrescenta: «nos termos da lei das associações sindicais, publicada igualmente com data de 30 de Abril, reuniu o Congresso Nacional dos Sindicatos Portugueses em 25, 26 e 27 de Julho de 1975, para o qual foram convocados todos os sindicatos, independentemente da sua filiação ou não na Intersindical Nacional». Foi deste Congresso — prossegue a nota — que saíram os «estatutos que regem a actividade da Confederação Geral dos Sindicatos» e que foram registados no Ministério do Trabalho em 28 de Outubro de 1975.

Nos termos da lei, foram os estatutos remetidos, «pelo Ministério do Trabalho», ao «agente do Ministério Público junto do tribunal da comarca de Lisboa», para que o mesmo se pronunciasse sobre a sua conformidade ou não com a lei.

De acordo com o estipulado

pela legislação tinha o «agente do Ministério Público» poderes para «promover, no prazo de 15 dias a contar da sua recepção, a declaração judicial da extinção da Intersindical Nacional».

«Tal não aconteceu» — afirma-se no comunicado. «Daí que sejam inatacáveis a existência e a personalidade jurídica da Confederação Geral

dos Trabalhadores Portugueses».

A terminar, e «como nota final», afirma o secretariado da Intersindical desejar assinalar que «os trabalhadores portugueses deram já sobejas provas da sua firme determinação na defesa da unidade sindical», «não querendo nem podendo a organização sindical portuguesa e o seu secretariado nacional assumir outra atitude».

P. Popular 29/4/76

INTERSINDICAL RESPONDE A RESPONSÁVEIS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Nos últimos dias os mais altos responsáveis pela política do Ministério do Trabalho emitiram declarações públicas através de entrevistas concedidas aos semanários «Expresso» e «O Jornal», relativas à Intersindical Nacional e suas estruturas organizativas.

Para a Inter, «tais declarações, nomeadamente as expressas pelo actual secretário de Estado do Trabalho, dr. Marcelo Curto, comunicando a sua intenção de pedir ao Ministério Público do Tribunal da Comarca de Lisboa a extinção judicial da Intersindical Nacional, não podem deixar de merecer, dada a gravidade e incorrecção dessas declarações, o mais justo reparo pela parte do movimento sindical unitário dos trabalhadores portugueses».

Ao utilizar o direito de resposta, a Inter não pretende entrar em diálogo:

«A Intersindical Nacional, bem como toda a sua estrutura de âmbito nacional, distrital e local, foi reconhecida como a Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses, por força de diploma publicado em 30 de Abril de 1975. Uma vez que há quem pareça desconhecê-lo, explica-se que se trata do Dec. Lei número 215-A-75, visto e aprovado em Conselho da Revolução e promulgado pelo Presidente da República.»

Nos termos da lei das associações sindicais publicada

igualmente com data de 30 de Abril, reuniu o Congresso Nacional dos Sindicatos Portugueses em 25, 26 e 27 de Julho de 1975, e para o qual foram convocados todos os Sindicatos independentemente de se encontrarem filiados ou não na Intersindical Nacional.

Nesse Congresso foram discutidos e aprovados os estatutos que regem a actividade da Confederação Geral dos Sindicatos, que assim se constituiu.

Tais estatutos foram registados no Ministério do Trabalho nos termos da mesma lei e publicados no «Diário do Governo» — III Série, de 28 de Outubro de 1975.

No prazo de oito dias a contar da data da sua publicação, foram os estatutos remetidos pelo Ministério do Trabalho ao agente do Ministério Público, junto do Tribunal da Comarca de Lisboa, acompanhados pela documentação exigida por lei.

Caso os estatutos não estivessem em conformidade com a lei, deveria o agente do Ministério Público promover, no prazo de 15 dias, a contar da sua recepção, a declaração judicial da extinção da Intersindical Nacional.

Tal não aconteceu. Daí que sejam inatacáveis a existência e personalidade jurídicas da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses.»

P. Popular 29/4/1976

PROPOSTA PARA TRANSFORMAÇÃO DA INTERSINDICAL

COIMBRA — Os delegados sindicais da Solum, em reunião intersindical, recentemente realizada, depois de se debruça-

TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO: conquistado o direito do subsídio

PORTO — Numa reunião no Ministério do Trabalho, em Lisboa, entre as partes interessadas, ficou decidido que, a partir de data a determinar oportunamente, pelo Governo, todo o pessoal do Serviço de Transportes Colectivos do Porto passará a beneficiar de subsídios para as refeições, quando justificados. Foram, ainda, satisfeitas outras reivindicações apresentadas pelo pessoal do movimento do tráfego.

Em consequência do acordo, está posta de parte a hipótese de greve nos Transportes Colectivos do Porto.

rem sobre as posições tomadas recentemente pelas direcções dos sindicatos envolvidos na luta pela publicação da portaria referente ao C. C. T. dos trabalhadores do sector da construção civil, decidiram: «Exigir uma explicação às direcções dos Sindicatos dos Escritórios, Metalúrgicos e Rodoviários, os quais, apesar de terem apelado para uma reunião dos trabalhadores do sector no passado dia 18 de Março, a ela não compareceram, sem dar quaisquer justificações; criticar os sindicatos presentes na referida reunião pelo não cumprimento das deliberações tomadas, nomeadamente a não difusão nas empresas de uma circular explicativa das conclusões a que se tinha chegado sobre a forma de preparar os trabalhadores para a luta; criticar vivamente os processos e métodos usados por todas estas direcções que não demonstram o mais pequeno interesse em, por um lado informar e mobilizar permanentemente os delegados sindicais e, por outro, em preparar democraticamente os trabalhadores para a luta, realizando plenários de empresa regulares, onde os trabalhadores decidam, eles mesmos, dos meios e objectivos a alcançar; criticar vivamente a comissão negociadora nacional do contrato da construção civil e todos os sindicatos envolvidos no processo, pela forma ultra burocrática como se comportaram perante todos os trabalhadores do sector, desconvoando, à última da hora, sem explicações, a greve para que se preparavam os trabalhadores do Norte e Sul do País, marcada para o passado dia 22 de Março; saudar a luta dos trabalhadores das empresas da construção civil de Beja e Setúbal que, recusando a actuação burocrática da comissão negociadora nacional do C. C. da construção civil, entraram em greve, aplicando, assim, praticamente, as decisões democráticas dos plenários de empresa; apelar a todos os trabalhadores, não só do sector da construção civil mas de todos os sectores de actividade, para que lutem e pressionem as suas direcções sindicais no sentido de, com toda a brevidade, se reunir um congresso de todos os sindicatos, sem excepção».

Segundo o mesmo comunicado, agora fornecido por aqueles delegados sindicais da Solum «este congresso deverá permitir transformar a actual Intersindical, dominada, infelizmente, por direcções sindicais que não respeitam a vontade dos trabalhadores».

EXTINÇÃO DA INTERSINDICAL PEDIDA AOS TRIBUNAIS

Luta
29/4/76

* A acção do MT resulta de infracções graves à lei sindical — declarou-nos Marcelo Curto

«A Secretaria de Estado do Trabalho remeteu para o Ministério Público do Tribunal da Comarca de Lisboa um parecer, nos termos da Lei Sindical, pronunciando-se pela ilegalidade da Intersindical e solicitando ao delegado do referido M. P. que promovesse a respectiva acção judicial que declare extinta a associação em causa, nos termos legais» — referiu esta manhã ao nosso jornal o secretário de Estado do Trabalho, dr. Marcelo Curto.

Este membro do Governo, que procurámos no sentido de esclarecer não só rumores mas notícias menos explícitas, em que se misturava inclusivamente esta acção com a entrada em vigor da nova Constituição, nos termos da qual o decreto que cria a Inter se tornou inconstitucional, tornou a situação bem clara: «Isto não tem nada a ver com a Constituição e é muito simples. Nos termos do n.º 3 do art. 10.º da Lei Sindical, de 30 de Abril de 1975, a Secretaria de Estado do Trabalho enviou ao tribunal da Comarca respectiva, neste caso a de Lisboa, um parecer em que se considera ilegal a associação denominada Intersindical Nacional por infracções gra-

ves à Lei. Nos termos do n.º 4 do art. 10.º desta Lei, publicada em 30 de Abril do ano pasado, como já disse, essas infracções são passíveis de extinção, mas esta caberá apenas ao tribunal da respectiva comarca».

As infracções em causa são, entre outras, a de a Inter ter realizado o seu congresso e todos os actos daí resultantes sem a observância do art. 9.º da Lei Sindical, isto é, antes da aprovação dos seus próprios Estatutos, de ter criado Uniões que são delegações da Intersindical e não, como prevê a Lei, associações regionais de sindicatos e outras.

(Continua na pág. 16)

Extinção da Inter

(Continuação da 1.ª pág.)

De qualquer forma, o problema situa-se no plano meramente jurídico, pois que é da interpretação e da aplicação dum articulado legal que se trata e não há relação nenhuma, pelo menos por enquanto, entre este problema e a entrada em vigor da nova Constituição.

Entretanto, a Intersindical distribuiu ontem, através da ANOP um comunicado em que, após protestar contra recentes declarações de Marcelo Curto, se refere que os Estatutos da Intersindical foram remetidos no ano pasado pelo MT ao agente do Ministério Público para que este se pronunciasse sobre a sua conformidade ou não com a Lei, o que não fez «declaração judicial de extinção da Intersindical Nacional no prazo legal de 15 dias».

Intersindical contesta Sec. de Estado do Trabalho

A posição assumida pelo secretário de Estado do Trabalho, dr. Marcelo Curto, quanto ao pedido de extinção judicial da Intersindical Nacional é contestada num comunicado emitido pela central sindical.

A Intersindical, no documento que elaborou e tornou público, adianta não ser sua intenção «encetar qualquer diálogo com os governantes acerca dos problemas que dizem respeito única e exclusivamente aos trabalhadores portugueses e respectivas organizações, nem tão pouco responder, por inteiro, às extensas afirmações prestadas aos referidos semanários.»

«A razão de ser desta nota filia-se, fundamentalmente, na necessidade de recordar aos trabalhadores portugueses e à opinião pública em geral, as razões de ordem jurídica que tornam insustentável a pretensa argumentação invocada, que apenas serve

para acobertar mais um ataque perfeitamente injustificado ao movimento sindical.»

O documento historia, depois, os trâmites jurídicos observados para «que sejam inatacáveis a existência e personalidade jurídicas da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses.»

No final, afirma o documento: «Como nota final, não se quer deixar de assinar o seguinte: «os trabalhadores portugueses deram já sobejas provas da sua firme determinação na defesa da unidade sindical. A Organização Sindical Portuguesa e o seu Secretariado Nacional, não querem nem podem assumir outra atitude.»

«Aqueles que, por vários meios, vêm atentando contra essa unidade, não poderão ter dúvidas de que se estão a colocar contra os trabalhadores e que, por isso mesmo ficam sujeitos ao seu julgamento.»

Jornal Novo 29/4/76

«INTER» REFUTA PEDIDO DE EXTINÇÃO JUDICIAL

A Intersindical Nacional divulgou ontem um comunicado em que, sobretudo, refuta a argumentação judicial utilizada pelo secretário de Estado do Trabalho para pedir ao Ministério Público do Tribunal da Comarca de Lisboa a extinção judicial da Intersindical Nacional.

Os argumentos utilizados pelo secretário do Trabalho são os seguintes: a constituição e aprovação dos Estatutos da Intersindical violam o art.º 9.º do Dec.-Lei n.º 215-B/75, o art. 10.º dos Estatutos da Inter contrária o disposto nos art.ºs 1.º, 3.º e 7.º-n.º 1 do citado diploma, sendo contrário à liberdade sindical e de associação sindical e o capítulo IX dos mesmos estatutos contraria o art.º 2.º alínea c) do já referido decreto-lei, pois as Uniões de Sindicatos previstas nos estatutos «são meras delegações locais da Confederação», quando deviam ser «associações de Sindicatos de base regional».

Para compreensão do primeiro dos alegados fundamentos transcreve-se o art. 9.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75: «A confederação geral será constituída por deliberação de um congresso nacional de sindicatos convocado por aqueles que, uma vez publicados os seus novos estatutos, representem a maioria dos trabalhadores sindicalizados. As deliberações, em congresso, de constituir a confederação geral e de aprovar os respectivos estatutos, deverão ser tomadas por sindicatos que representem a maioria dos trabalhadores sindicalizados em todo o País».

COMUNICADO DA INTER

Quanto ao comunicado da Inter é o seguinte o seu teor:

«1—Nos últimos dias, anteceden-do a data das eleições para a Assembleia da República, os mais altos responsáveis pela política do Minis-tério do Trabalho, emitiram de-clarações públicas através de entrevistas concedidas aos semanários «Expresso» e «O Jornal», relativas à Intersin-dical Nacional e suas estru-turas organizativas.

«2—Tais declarações, nomeadamente, as expressas pelo actual secretário de Estado do Trabalho, dr. Marcelo Curto, comunicando a sua intenção de pedir ao Ministério Público do Tribunal da Comarca de Lisboa extinção judicial da Intersindical Nacional, não podem deixar de merecer, dada a gravidade e incorrecção dessas declarações, o mais justo reparo pela parte do movimento sindical unitário dos trabalhadores portugueses.

«3—Não se pretende com a presente resposta encetar qualquer espécie de diálogo com os referidos governantes acerca dos problemas que dizem respeito, única e exclusivamente aos trabalhadores portugueses e respectivas organizações, nem tão pouco responder, por inteiro, às extensas afirmações prestadas aos referidos semanários.

«4—A razão de ser desta nota, filia-se, fundamentalmente, na necessidade de recordar aos trabalhadores portugueses e à opinião pública em geral, as razões de ordem jurídica, que tornam insustentável a pretensa argumentação invocada que apenas serve para acobertar mais um ataque, perfeitamente injustificado, ao movimento sindical.

«5—A Intersindical Nacional, bem como toda a sua estrutura de âmbito nacional, distrital e local, foi reconhecida como a Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses, por força de diploma publicado em 30 de Abril de 1975. Uma vez que há quem pareça desconheçê-lo, explica-se que se trata do Dec.-Lei n.º 215-A/75, visto e aprovado em Conselho da Revolução e promulgação pelo Presidente da República.

«6—Nos termos do Dec.-Lei n.º 215-B/75 (Lei das

Associações Sindicais), publicado igualmente com data de 30 de Abril, reuniu o Congresso Nacional dos Sindicatos Portugueses em 25, 26 e 27 de Julho de 1975, e para o qual foram convocados todos os sindicatos, independentemente de se encontrarem fundados ou não na Intersindical Nacional. Nesse congresso foram discutidos e aprovados os estatutos que regem a actividade da Confederação Geral dos Sindicatos, que assim se constituiu.

«7—Tais estatutos foram registados no Ministério do Trabalho nos termos da mesma lei e publicados no «Diário do Governo» — III série, de 28 de Outubro de 1975.

«8—No prazo de oito dias a contar da data da sua publicação, foram, os estatutos, remetidos pelo Ministério do Trabalho ao agente do Ministério Público junto do Tribunal da Comarca de Lisboa, acompanhados pela documentação exigida por lei.

«9—Caso os estatutos não estivessem em conformidade com a lei, deveria o agente do Ministério Público, promover no prazo de 15 dias, a contar da sua recepção, a declaração judicial da extinção da Intersindical Nacional.

«10—Tal não aconteceu. Daí que sejam inatacáveis a existência e personalidade jurídicas da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses.

«11—Como nota final, não se quer deixar de assinalar o seguinte: os trabalhadores portugueses deram já sobejas provas da sua firme determinação na defesa da unidade sindical. A Organização Sindical Portuguesa e o seu Secretariado Nacional, não querem nem podem assumir outra atitude.

Aqueles que por vários meios, vêm atentando contra essa unidade, não poderão ter dúvidas de que se estão a colocar contra os trabalhadores, e que, por isso mesmo, ficam sujeitos ao seu julgamento».

DLx 29/4/76

Credenciais caducam, trabalhadores interrogam

Termina amanhã a validade das credenciais passadas pelo Ministério do Trabalho às empresas em autogestão que foram contestadas pelos antigos patrões.

Nada foi dito, por parte das entidades oficiais, aos trabalhadores que, assim, se vêem de novo na iminência de terem de encerrar as fábricas, ameaçando deste modo a sua sobrevivência e a dos seus familiares. São alguns milhares de trabalhadores afectados por este silêncio governamental, distribuídos por cerca de cem empresas.

Sem as credenciais as comissões de trabalhadores deixam de ter, a partir de amanhã, qualquer hipótese de movimentação bancária o que implica que, a breve trecho, as empresas tenham de fechar.

Os trabalhadores interrogam-se. «Porque não definem esta situação de uma vez para sempre?». A espera pelos resultados das eleições — concluem — será pesado bastante, mas surgem, novamente, problemas ao nível das instâncias superiores e os trabalhadores voltam a ser as vítimas.

«A situação presente deve-se à incuria do M.T. e dos outros Ministérios tutelares, que há quatro meses têm o problema entre mãos e não lhe deram qualquer solução» — diz-nos um membro do secretariado das empresas em autogestão e cooperativas do Porto onde existem 36 empresas cujas credenciais caducam amanhã.

Pelos vários Ministérios tutelares deveriam ter sido feitos inquéritos às empresas, mas, segundo nos informaram «que se saiba nenhum inquérito foi ainda levantado».

Ontem foram feitas diligências das delegações do M.T. do Porto, Braga e Coimbra para que o prazo de validade das credenciais seja uma vez mais prorrogado.

Em conversa estabelecida,

também, com alguns trabalhadores foi-nos ainda manifestado o receio de que a situação vigente a partir de amanhã, no caso de não ser tomada uma posição em defesa dos trabalhadores, proporcione o regresso «legalista» dos patrões às empresas que os operários, com perseverantes sacrifícios têm mantido de pé, apesar da situação ruínosa em que foram deixadas.

«Se tal acontecer, defender-nos-emos de todas as maneiras» — diz-nos uma operária decidida. «Não foi por uma questão de doença que os trabalhadores correram com os patrões. Deitamos mãos às empresas para salvaguardar os postos de trabalho, pra sobrevivermos continuarmos a ser exploradas, porque já sabemos o que é ser livre. O 25 de Abril ensinou-nos isso».

SINDICALISTAS ESCOCESSES SOLIDÁRIOS COM A INTERSINDICAL

A convite da central única dos trabalhadores escoceses (Scottish Trades Union Congress), uma delegação da Intersindical Nacional participou pela primeira vez no congresso daquela organização sindical, realizado na cidade escocesa de Perth, de 19 a 23 do corrente. Durante a viagem, a delegação da Intersindical teve oportunidade de contactar com sindicalistas escoceses e da Grã-Bretanha.

No congresso, foi aprovada uma moção intitulada de «Solidariedade sindical internacional». Esta moção, considerada de grande importância para o movimento sindical português, foi motivo de um comunicado do Secretariado da Intersindical Nacional, sendo nesse mesmo comunicado transcrito o texto integral do documento:

«Solidariedade sindical internacional: que este congresso apele para o Conselho Geral do STUC para que conceda apoio quer financeiro quer moral à Intersindical portuguesa no sentido de esta organizar e coordenar o trabalho dos sindicatos portugueses em relação à livre contratação colectiva, isenta de qual-

quer condicionalismo político ou outro, e no sentido de organizar actividades conjuntas contra as sociedades multinacionais que prejudicam a situação económica da classe operária de ambos os países».

J. Morais 29/4/76

02x - 29/4/76

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 71, 6.º-A, Lisboa. Telefone 772686

CONVOCATÓRIA

**O 1.º DE MAIO TEM DE SER COMEMORADO NA LUTA
PELOS NOSSOS DIREITOS :**

POVO TRABALHADOR DE PORTUGAL

O 1.º de Maio não pode ser comemorado com festanças, sardinha assada e vinho verde!

O 1.º de Maio é a grande festa de luta para os trabalhadores de todo o mundo, façamos do 1.º de Maio, uma poderosa jornada de luta pela unidade combativa, contra a exploração e a opressão da nossa classe, contra o regresso e a implantação do fascismo.

Que todos os Sindicatos, todos os trabalhadores se unam combativamente num 1.º de Maio de luta.

Esta a posição assumida por esta Federação encabeçando doze Sindicatos seus filiados e pelos Sindicatos de: Construção Civil de Beja, Construção Civil de Braga, Marinheiros Mercantes entre outros, num comunicado tornado público mas que os órgãos de informação de uma forma geral abafaram e não publicaram aplicando esta linha de combate os Sindicatos signatários da região de Lisboa e Setúbal convocam os seus associados e convidam todos os Sindicatos, Comissões de trabalhadores e Comissões de Moradores a integrarem-se na grande manifestação unitária do 1.º de Maio com concentração na Praça do Comércio (Terreiro do Paço) a partir das 10 (dez) horas e que partirá às quinze em direcção à Alameda D. Afonso Henriques.

Por:

**REVOGAÇÃO IMEDIATA DA MONSTRUOSA LEI ANTIGREVE;
REVOGAÇÃO IMEDIATA DA LEI DOS DESPEDITOS;
REVOGAÇÃO IMEDIATA DA LEI D ACONTRATAÇÃO COLECTIVA**

DE TRABALHO;

**PELA SAIDA IMEDIATA DOS CONTRATOS COLECTIVOS DE
TRABALHO;**

**POR UMA REFORMA AGRÁRIA DE ACORDO COM A VONTADE
EXPRESSA, PELOS QUE TRABALHAM A TERRA.**

CONTRA O REGRESSO E IMPLANTAÇÃO DO FASCISMO!

Lisboa, 27 de Abril de 1976.

A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
O SECRETÁRIO

Arlindo Rodrigues Ribeiro

Dlx - 29/4/1976

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º Lisboa - 1 Telefones: 770274-763276-770066

1.º DE MAIO / 76

Jornada Nacional de Unidade dos Trabalhadores

Pela terceira vez consecutiva, os trabalhadores Portugueses vão celebrar em liberdade a data histórica do 1.º de Maio.

As comemorações de 1974 e 1975 traduziram-se em grandes manifestações de massas de indiscutível significado político, que mostraram a determinação dos trabalhadores em intervir activamente na construção duma sociedade melhor e mais justa.

O 1.º de Maio de 1976 deverá ser também uma grande jornada de unidade e de luta de todos os trabalhadores.

CONVOCAM-SE POIS, TODOS OS ASSOCIADOS PARA O COMÍCIO QUE SE VAI REALIZAR NO ESTÁDIO 1.º DE MAIO, COM CONCENTRAÇÃO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, PELAS 15.00 HORAS.

Com todos os trabalhadores Portugueses, façamos do 1.º de MAIO:

- UMA JORNADA DE UNIDADE
- UMA JORNADA DE LUTA PELA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS E PELO AVANÇO DA DEMOCRACIA, RUMO À SOCIEDADE SEM EXPLORADOS NEM EXPLORADORES
- UMA JORNADA DE DIVULGAÇÃO E REFORÇO DAS ESTRUTURAS DO MOVIMENTO SINDICAL

Pe'la DIRECÇÃO
Rogério Dias Torres

Dlx 29/4/76

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

RUA DO CONDE DE REDONDO N.º 60, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º — LISBOA

COMUNICADO N.º 59
DIRECÇÃO

1.º DE MAIO — DIA DE LUTA

O 1.º de MAIO é o dia dos trabalhadores.

Neste dia, há século e meio, tombaram na América vítimas da repressão alguns operários em luta pela diminuição das horas diárias de trabalho.

Façamos do próximo dia 1 uma jornada digna de todas as lutas operárias e de todos os sacrifícios exigidos aos trabalhadores nos seus combates ao longo de séculos de exploração e miséria.

Mais do que nunca, hoje, quando o fascismo avança descaradamente ameaçando todas as nossas conquistas e liberdades, temos de dar ao nosso dia 1.º de MAIO uma forma digna das lutas que travámos até aqui, unindo e organizando para criarmos mais força ainda para as muitas lutas que teremos de travar.

O resultado das últimas eleições não nos permite descansar sob a ilusão desta ou daquela maioria no parlamento.

Comprovando isto, está o facto de dois dias passados sobre as eleições, o chefe da PIDE, Silva Pais ser transferido de Caxias, como aconteceu com o Tenreiro quando o fizeram «fugir» para o Brasil.

Camarada, aproximam-se dias difíceis para a classe operária e restantes explorados.

A direita e seus aliados têm, se querem sobreviver, de reverter a seu favor a economia capitalista em crise. E, isto camaradas, só o poderão fazer reprimindo muito e explorando mais.

Aproximam-se as negociações para os novos Contratos Colectivos.

Aproximam-se novos aumentos do custo de vida.

Aproximam-se novas tentativas de fazer regressar os patrões e encerrar as fábricas com maiores dificuldades.

Camaradas, serão grandes as derrotas se não nos soubermos unir para a luta e lutar sem conciliações com os que tudo têm feito para que o fascismo regresse ao nosso bairro, à nossa fábrica e à nossa casa.

O 1.º DE MAIO SERÁ UM DIA DE UNIDADE, mas unidade para a luta, unidade revolucionária contra o capital e o fascismo!

CAMARADA, ADERE COM ESTE ESPÍRITO, E SÓ ESTE, ÀS INICIATIVAS PARA O 1.º DE MAIO DA INTERSINDICAL! O NOSSO LOCAL DE CONCENTRAÇÃO É JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO, NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, ÀS 14 HORAS.

LUTEMOS PELA UNIDADE SINDICAL!

LUTEMOS PELOS NOVOS CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO!

LUTEMOS CONTRA O FASCISMO E A EXPLORAÇÃO!

VIVA O 1.º DE MAIO!

A DIRECÇÃO

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

COMUNICADO

ENCERRAMENTO TALHOS UM DE MAIO

1. Chegou ao conhecimento deste Sindicato que alguns talhantes, ainda que em número bastante reduzido, pretendem abrir os estabelecimentos no próximo dia **Um de Maio**.

Isto com fundamento num despacho de Dezembro de 1971 que isentou os talhos do encerramento semanal obrigatório.

2. Ao que se sabe esse despacho foi, logo à nascença, filho de um erro, perflhado posteriormente pelo proteccionismo da época à explosão capitalista dos supermercados.

Ter-se-ia pensado em estabelecimentos de venda de caça. Saiu de carnes. Servia aos comerciantes, óptimo para os supermercados, logo nada se rectificou e o despacho manteve-se.

3. O Sindicato não reconhece validade a tal despacho, entende-o ilegal, considera-o injustificado e divisionista.

4. Este Sindicato considera uma provocação muito grave a pretensão de alguns talhantes em abrir nesse dia.

Já oficiou e expôs razões, em tempo, ao Conselho da Revolução, ao Primeiro-Ministro, ao ministro do Trabalho, ao ministro de Administração Interna, ao secretário de Estado de Abastecimento e Preços, às Associações de Comerciantes.

Como aí se referiu, este Sindicato não admite a provocação, não admite que qualquer talho esteja aberto no dia **Um de Maio**, declina a responsabilidade das consequências ao que possa acontecer nos talhos que forem vistos ou sabidos abertos.

5. Este Sindicato considera que nem o Ministério da Administração Interna, nem a Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços poderão encontrar argumento para contrapor, quer quanto ao próximo 1.º de Maio, quer quanto à revogação do despacho de 1971 no que diz respeito aos talhos.

Isto desde logo atendendo ao encerramento dos supermercados, do comércio em geral, dos próprios Mercados Municipais.

TRABALHADORES EM CARNES

NINGUÉM TRABALHA DIA **UM DE MAIO**, O NOSSO DIA, COMO TRABALHADORES.

NÃO SE ADMITE QUE ALGUM TALHO ABRA.

VAMOS ESTAR MUITO VIGILANTES AOS QUE POR-VENTURA PRETENDAM ABRIR. O TALHO QUE ABRIR ESTÁ A PROVOCAR, NÃO SÓ A TI COMO TRABALHADOR EM CARNES, COMO A TODOS OS TRABALHADORES DE PORTUGAL.

LISBOA, 28 de ABRIL de 1976

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(José Luís Mendes Rocha)

Primeiro de Maio dia de unidade de todos os trabalhadores

Depois de amanhã — 1.º de Maio — comemora-se, em todo o Mundo o Dia do Trabalhador. Mais uma vez a classe operária e todos os trabalhadores prestarão homenagem, através de manifestações e comícios às costureiras de Chicago, que, em 1886, morreram queimadas, num barracão fechado pelo patronato, com a conivência das autoridades; em virtude de reivindicarem, contra a feroz exploração capitalista, as oito horas de trabalho.

Em Portugal, durante os negros anos do fascismo, esta data nunca foi ignorada, apesar da repressiva máquina policial. Com o 25 de Abril o Povo pode finalmente festejar em todo o País, a grande jornada de unidade. Este ano o 1.º de Maio será novamente celebrado com manifestações sem cariz partidário, actividades desportivas e de convívio, sessões de espectáculos, que contarão com a participação da população de Norte e Sul do País.

Assim, no Porto, os membros da Comissão Executiva das Comemorações do 1.º de Maio anunciaram aos órgãos de Informação o projecto de programa para as comemorações do qual salientamos os seguintes acontecimentos: às 8 horas alvorada com morteiros, lançados da serra do Pilar e Monte Pedral; às 9, caravanas de automóveis percorrerão concelhos limítrofes a anunciar as comemorações, convergindo, no final, para o Estádio das Antas. A mesma hora haverá também, desfile de bandas musicais e «zês-pereiras» pelas várias zonas da cidade; com especial destaque pelos bairros camarários; às 9 e 30, na Praça General Humberto Delgado, haverá simultâneo das bandeiras nacional, dos sindicatos e da Intersindical, seguido da «Prova 1.º de Maio» uma corrida pedestre de 5000 metros entre a Praça General Humberto Delgado e o Estádio da Antas, onde se realizará a partir das 10 e 30 um encontro de futebol entre equipas seleccionadas de amadores e profissionais.

De tarde, as comemorações retomam o ritmo, com o desfile e exibição de ranchos, bandas, «zês-pereiras» e fanfarras que deverão concentrar-se na baixa portuense. As 16 horas, será a concentração comício, seguida de canto livre ou ranchos e de uma sessão de variedades, a cargo do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos.

● Na margem - sul do Tejo

Também no Barreiro e no Seixal se comemorará o Dia Mundial do Trabalhador. Na primeira vila, o Secretariado do 1.º de Maio organizará até terça-feira manifestações e provas desportivas. Assim,

destaca-se no dia 1 de Maio, às 9 e 30 a recepção a delegados sindicais de diversos países que, às 12 participarão num piquenique. A tarde, antecedida de concentração na igreja de Santa Maria, haverá uma manifestação com destino ao Estádio Alfredo da Silva. Realizar-se-ão provas desportivas, com a participação de atletas estrangeiros.

Por sua vez, no Seixal as organizações populares do concelho, colectividades, comissões de moradores e de trabalhadores, organizam até sexta-feira, iniciativas de carácter desportivo recreativo e cultural.

Salientamos, às 15 horas a concentração, em frente do Palácio da Justiça das comissões de moradores, trabalhadores, bandas de música ranchos folclóricos e outras organizações populares. As 21, será representada a peça «Até à vitória final» e o conjunto «Foguetões do Ritmo» animará o baile que encerrará as celebrações desse dia.

● O 1.º de Maio e os sindicatos

A Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários, Sindicatos dos Marinheiros Mercantes e da Construção Civil de Beja, apelam, em comunicado, para que «todos os sindicatos e trabalhadores se unam combativamente no 1.º de Maio de luta». Ainda nesse comunicado acentua-se que: «Os preços sobem. Os aumentos salariais de ontem não valem nada hoje. A miséria do desemprego continua cada vez maior. Desempregados somos para cima de 400 mil. Os capitalistas querem recuperar a crise à nossa custa. O fascismo ataca e levanta a cabeça um pouco por todo o lado, ocupa e fecha as fábricas. A direcção da Intersindical divisionista desrespeitando a luta que nós travamos neste momento no nosso País, gasta rios do nosso dinheiro em reclames para seduzir os trabalhadores para sardinhas, fados e jogos florais, no 1.º de Maio.» É a concluir: «O 1.º de Maio é o dia de luta para o trabalhador de todo o Mundo. Façamos desse dia uma poderosa jornada de luta pela unidade combativa, contra a exploração e a opressão da nossa classe contra o regresso do fascismo.»

Por sua vez, em Torres Vedras, a União Sindical vai promover uma concentração geral de trabalhadores e outros actos festivos. Estarão presentes organizações de trabalhadores e entidades oficiais.

● A posição dos partidos

Também os partidos, através de comunicados e de conferências de imprensa têm manifestado a sua adesão às celebrações. Num comunicado distribuído aos órgãos de comunicação social «o PCP apela à classe operária, a todos os trabalhadores, aos jovens e às mulheres trabalhadoras, a todos os antifascistas, para fazerem das comemorações do 1.º de Maio de 1976 uma grande jornada de unidade em defesa das conquistas do nosso povo expressas na Constituição».

A concluir, sublinha-se: «As comemorações do 1.º de Maio, dia de unidade e solidariedade internacional dos trabalhadores, deverão ser marcadas por acções e iniciativas unitárias que, em todo o País, reforcem a vontade e unidade combativa dos trabalhadores. Para além das já tradicionais festas e acções comemorativas do 1.º de Maio em Lisboa e Porto seria desejável que noutros distritos tivessem lugar iniciativas unitárias com o mesmo objectivo — reforçar a unidade dos trabalhadores como força de vanguarda do Povo Português na luta pela defesa das liberdades e das conquistas da Revolução».

Também a comissão promotora formada pela Frente Unitária Gráfica e outros trabalhadores, nomeadamente electricistas ourives técnicos de desenho, dos CTT/TLP e da Função Pública apelam para que o 1.º de Maio seja «uma jornada de unidade, luta e independência proletária.»

Entretanto, os CTT atendendo às características próprias da data e ao facto de ser praticamente nulo o movimento registado em anos anteriores, encerrarão das zero horas do dia 1 às 8 do dia 2, as estações de correio do Aeroporto e Restauradores, em Lisboa e do Município no Porto

● Gráficos de O SECULO comemoram data

Também o Dia do Trabalhador será comemorado por gráficos de O SECULO. Está previsto um almoço de confraternização numa quinta situada nos arredores de Santarém animado com fados e guitarradas. Antes porém e para abrir o apetite será posto à disposição dos aficionados da festa brava um garraio cruzado de «Miura», que

dará algumas cornadas nos nossos «atléticos» camaradas de trabalho.

A partida será, às 10 horas, da Praça do Arieiro e o percurso será na ida para Santarém, por Moscavide, Vila Franca de Xira Carregado, Azambuja e Cartaxo sendo o regresso por Almeirim, Benfica do Ribatejo, Muge, Salvaterra de Magos, Benavente e Samora Correia.

TRABALHADORES DEFENDEM CONQUISTAS

Rec. no 29/4/1976

1.º DE MAIO EM UNIDADE

PRIMEIRA FESTA DOS CAMPONESES DO NORTE

Os trabalhadores portugueses preparam-se para comemorar, unidos, o próximo dia 1.º de Maio. Em todas as capitais de distrito e em muitas cidades e vilas estão previstas iniciativas de carácter unitário e rigorosamente apartidário que este ano e segundo informações que nos foram prestadas por elementos da comissão organizadora, serão essencialmente orientadas para a defesa das conquistas já alcançadas, pela defesa das liberdades e da democracia e pelo cumprimento da Constituição a caminho da sociedade socialista. Depois da proclamação da Comissão Política do Comité Central do PCP na qual aquele partido «apela à classe operária, a todos os trabalhadores, aos jovens e às mulheres trabalhadoras e todos os antifascistas» para uma participação nas iniciativas programadas, também o Partido Socialista, num comunicado distribuído ontem, apela «para que o próximo 1.º de Maio seja a festa de todos os trabalhadores portugueses irmanados no propósito de construir um



Portugal livre, democrático e com mais justiça social donde possa vir a desaparecer a exploração do homem pelo homem».

No Porto aderiram às comemorações 48 sindicatos e três federações. O programa é semelhante ao de Lisboa. Em Penafiel, onde o 1.º de Maio será comemorado no domingo, prepara-se uma grande jornada de unidade dos trabalhadores agrícolas promovida pelo MARN e pelos sindicatos agrícolas de Braga e Porto.

PS APOIA

«O PS entende que os trabalhadores portugueses devem poder comemorar no quadro das suas organizações sindicais esta jornada de luta com espírito de total isenção partidária», lê-se num comunicado do secretariado do Partido Socialista emitido ontem. No caminho da defesa da unidade o texto salienta que «os partidos e dirigentes políticos devem abster-se de participar com destaque na festa do 1.º de Maio da mesma maneira que deve ser evitado o aparecimento de insígnias e bandeiras partidárias bem como de palavras de ordem que possam ser causadoras de polémica».

ÂMBITO NACIONAL

As comemorações do Dia Mundial dos Trabalhadores terão como cenário todas as capitais de distrito e algumas outras cidades. A organização pertence a uma comissão instituída especialmente para o efeito, englobando elementos da Intersindical e Uniões distritais, de sindicatos filiados e não filiados na Intersindical e de comissões de trabalhadores. As várias iniciativas contarão com o apoio do Inatel e da Direcção Geral dos Desportos já que o desporto é uma das constantes dos programas elaborados para todo o país.

Actividades desportivas, culturais e artísticas, manifestações e comícios constituem os pontos centrais das comemorações previstas. Em Lisboa, o centro de actividades é o Estádio 1.º de Maio

que, durante a manhã, a partir das 10 horas se animará com provas desportivas de diversas modalidades. A União dos Sindicatos de Lisboa dirige a organização segundo as directrizes traçadas pela comissão organizadora. A hora do almoço haverá um piquenique de convívio e durante a tarde efectuar-se-á a manifestação, com concentração dos trabalhadores entre a Praça do Chile e a Alameda Afonso Henriques, seguida de comício no Estádio 1.º de Maio às 17 horas. Estão previstas ainda sessões de canto livre, poesia e teatro, este no Teatro da Trindade, a preços especiais para trabalhadores sindicalizados.

A comissão organizadora enviou convites às três centrais sindicais mundiais e a diversas centrais nacionais. Já responderam afirmativamente 11 organizações.

(Mais noticiário na pág. 16)

1.º de Maio no Porto

EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DAS NACIONALIZAÇÕES

«Este 1.º de Maio tem, como objectivos de luta, a defesa das nacionalizações e da Reforma Agrária, a luta pela defesa e aplicação do controlo operário, contra a recuperação capitalista e o consequente aumento do custo de vida, pelo direito ao trabalho e contra o desemprego e pela defesa das liberdades democráticas contra o terrorismo», afirma, num comunicado, a Comissão Executiva das comemorações do 1.º de Maio no Porto. Cerca de cinquenta sindicatos do distrito, federações sindicais, a União dos Sindicatos do Porto/Intersindical e o INATEL colaboram na organização das comemorações, cujo programa é o seguinte: dia 30 de Abril: realização, em diversas zonas do Porto, de uma «noite cultural e recreativa»; dia 1 de Maio, às 9.30, hastear das bandeiras nacional e dos sindicatos, na Praça General Humberto Delgado. No mesmo local iniciar-se-á, depois, uma corrida pedestre até ao Estádio das Antas, com a participação de trabalhadores. No mesmo recinto, realizar-se-á, a partir das 17 horas, um jogo de futebol entre uma selecção do INATEL e um misto de jogadores profissionais e várias provas desportivas dedicadas a crianças. Entretanto, a partir das 9 horas, «zês-pereiras», fanfarras e bandas de música percorrerão a

cidade, desfilando, a partir das 14 horas, na Avenida dos Aliados, juntamente com ranchos folclóricos.

CONCENTRAÇÃO-COMÍCIO

Além destas manifestações, o 1.º de Maio no Porto inclui também uma concentração-comício, pelas 16 horas, na Praça General Humberto Delgado, onde serão desenvolvidos os objectivos e significado do Dia dos Trabalhadores. Actividades culturais, incluindo coros e canções, encerram esta jornada.

No seu comunicado, a Comissão Executiva das comemorações do 1.º de Maio no Porto, apela «a todos os trabalhadores para que, desde já, discutam nas empresas a forma de participação nesta jornada de festa e unidade, incentivando todos os companheiros de trabalho a colaborarem activamente». Apela-se ainda «a todas as organizações populares, comissões de trabalhadores, de moradores, cooperativas, associações culturais e recreativas, para que participem e colaborem nestas comemorações do dia do trabalhador».

PENAFIEL: FESTA DE UNIDADE

Numa jornada especialmente dedicada aos assalariados agrícolas, reideiros e pequenos agricultores, realiza-se no próximo domingo, dia 2, em Penafiel (Sameiro), uma «Festa de unidade dos trabalhadores do campo».

A festa, a iniciar-se às 14 horas, é organizada pelo Movimento dos Agricultores Rendeiros do Norte (MARN) e pelos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Porto e de Braga. Subordinada às palavras de ordem «Não aos despedimentos», «Sim à imediata aplicação da Lei do Arrendamento», «Sim à defesa do pequeno agricultor» e «Não aos grandes intermediários», a jornada de unidade de Penafiel integrará, também, uma parte cultural e recreativa.

TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO

Por decisão conjunta do Sindicato dos Operários da Panificação do Porto e da Associação de Panificação do Norte, não haverá pão no próximo fim-de-semana no distrito do

Porto, informa a Anop.

O acordo foi firmado entre os representantes dos trabalhadores e a entidade patronal no passado dia 22, sendo ratificado em plenário dos operários da indústria da panificação, dois dias depois.

Apesar desta decisão contrariar o estipulado no contrato de trabalho ainda em vigor, a direcção daquele sindicato entende que «o contrato já foi violado diversas vezes, e sempre por conveniência da entidade patronal, pelo que é justo que desta vez os trabalhadores deste sector possam festejar o seu 1.º de Maio».

VÍTOR LOURO EM BEJA

BEJA — O Secretário de Estado da Estruturação Agrária, eng.º Vítor Louro, participará, a convite dos trabalhadores rurais sul-alentejanos, nas comemorações do 1.º de Maio no distrito de Beja, promovido pela União dos Sindicatos desta cidade.

Do programa das comemorações fazem parte, além de provas desportivas e manifestações culturais, um desfile de máquinas agrícolas e industriais pelas principais artérias da cidade, e uma concentração-comício no Estádio Municipal, pelas 17 horas.

«Façamos do 1.º de Maio de 1976 uma jornada de luta pela defesa das conquistas alcançadas e pelo avanço da democracia rumo à sociedade sem explorados, uma jornada de unidade de todos os trabalhadores, uma jornada de festa revolucionária», lê-se no programa das comemorações emitido pela União dos Sindicatos do distrito de Beja e subscrito pelos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas, Trabalhadores do Comércio e Serviços, Trabalhadores Rodoviários, secção de Beja do Sindicato da Construção Civil, delegação do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul, dos Electricistas do Sul, Bancários do Sul e Ilhas e pelos delegados distritais dos Sindicatos dos Químicos e dos Tipógrafos. O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja, por sua vez, distribuiu uma convocatória a todos os seus associados, na qual recorda que «o 1.º de Maio, dia mundial dos trabalhadores, foi celebrado no fascismo com poderosas manifestações reivindicativas dos trabalhadores que transformaram esta data em grandiosa jornada de luta».

U.D.P. apela à unidade no Primeiro de Maio

«No 1.º de Maio vamos mostrar que estamos prontos a não recuar e preparados para dar passos firmes em frente, contra a burguesia, o imperialismo e a ameaça fascista», lê-se num documento da U. D. P. distribuído esta manhã na conferência de Imprensa que aquela organização levou a efeito, com a presença de Afonso Dias e João Caixinhas, da Comissão Central daquele partido e em que se apela à participação na manifestação a realizar no Terreiro do Paço.

Os dirigentes da U. D. P. reafirmaram a necessidade de fazer do 1.º de Maio um dia de unidade e de luta de todos os explorados e oprimidos, na defesa de uma Central Sindical Única. A propósito, foi denunciada a atitude do secretário de Estado do Trabalho, Marcelo Curto que, ao contestar a Intersindical «não pretende pôr em causa só o seu Secretariado, mas sim a coesão dos trabalhadores e abrir caminho às centrais sindicais patronais, como as que existem nos países da Europa Ocidental e nos E. U. A.».

Segundo afirmaram os membros da Comissão Central da U. D. P. e o 1.º de Maio tem de ser o primeiro passo na luta pelo Congresso Democrático de todos os sindicatos, que torne verdadeiramente representativos os órgãos de direcção da Intersindical.

Outros temas abordados foram as eleições para a Presidência da República. «A U. D. P., afirmou João Caixinhas, não indica, para já, nenhum nome de candidato embora esteja atenta ao assunto. Pensamos que não se devem exercer pressões partidárias sobre os possíveis candidatos».

Otelo foi o nome mais falado e a U. D. P. afirmou ser necessário que este oficial tome uma decisão sobre a possibilidade de se candidatar.

No entanto os responsáveis da U. D. P. afirmaram que a sua organização vê Otelo com simpatia, já que preenche as condições consideradas necessárias: ser um oficial consequentemente antifascista, que defenda intransigentemente a Constituição e que apoia a luta do povo».

Pronunciando-se sobre a possibilidade de Costa Gomes se candidatar, Afonso Dias afirmou que embora não tenha sido tomada nenhuma posição sobre o assunto, o actual Presidente da República é considerado pela sua organização como um «oficial democrata mas que não é intransigentemente antifascista», pelo que, à partida, não estava nos planos da U. D. P. apoiar uma possível candidatura do general Costa Gomes.

A propósito das candidaturas foi revelado ainda que a

U. D. P. tem mantido contactos com o M. E. S. e com o P. R. P., no sentido de reforçar os laços entre essas organizações, unificando o que for possível unificar e aplanando as divergências que possam existir. No entanto, foi referido que para a U. D. P. é na base que se deve fazer a unidade, nos locais de luta dos trabalhadores, através da prática política dos revolucionários e antifascistas.

Os dirigentes da U. D. P. referiram-se também a uma nota da Embaixada de Espanha (que hoje publicamos) tendo afirmado que a verdadeira ingerência nos assuntos internos de um país se verifica em Espanha, onde os fascistas conspiram contra o povo português. Foi ainda recusada a responsabilidade da U. D. P. e da F. R. A. P. no assalto à Embaixada de Espanha, que foi, sim, da autoria «do povo», como afirmou Afonso Dias, que também referiu o facto de a Embaixada de Espanha protestar pelas actividades da F. R. A. P. em Portugal, mas tem mantido silêncio quando da presença de Filipe Gonzalez, do P. S. O. E., no Porto, na cimeira socialista.

Fazendo o balanço das eleições legislativas, João Caixinhas considerou positivo que o povo tenha mais uma vez manifestado a sua vontade de não voltar ao passado, votando contra os partidos fascistas, apesar de ter ainda votado em partidos conciliadores, que «não vão resolver os problemas do povo, não vão combater a miséria nem opor-se decididamente à intervenção imperialista em Portugal, coisa que só um Governo antifascista e patriótico, que a U. D. P. defende, poderia fazer.

Congresso dos sindicatos deverá ser anunciado na festa do 1.º de Maio

Luta
29/4/1976

A organização unitária da Festa do 1.º de Maio tem sido objecto de prolongadas e por vezes difíceis negociações entre o Secretariado da Intersindical Nacional e algumas direcções de sindicatos de linha democrática. Depois de uma proposta inicial da Inter, divulgada há algumas semanas e que ela própria considerou como uma base de trabalho, entrou-se numa fase de intensa negociação. Os sindicatos de tendência oposta à central sindical desde logo se mostraram interessados em participar num 1.º de Maio que fosse efectivamente de todos os trabalhadores, independentemente de razões políticas e partidárias, para o que consideraram necessário um conjunto de condições. As negociações têm recaído exactamen-

te sobre essas condições, sendo de sublinhar as múltiplas concessões feitas pelo Secretariado da Intersindical.

É assim que está já decidida a não participação, na Festa dos Trabalhadores, de membros do Governo ou do Conselho da Revolução, bem como de secretários-gerais de partidos. Não serão permitidas igualmente bandeiras e palavras de ordem partidárias.

No capítulo das palavras de ordem, só serão permitidas as que foram objecto de um acordo mútuo. Também não poderão ser apresentadas quaisquer moções ou documentos para aprovação.

Contudo, a maior vitória dos sindicatos democráticos prende-se com a realização

(Continua na pág. 16)

Congresso dos sindicatos e a festa do 1.º de Maio

(Continuação da 1.ª pág.)

do Congresso dos Sindicatos. Com efeito, a Intersindical comprometeu-se já a anunciar publicamente, no próximo sábado, no Estádio 1.º de Maio, a convocação de um congresso que reúna todos os sindicatos portugueses, filiados ou não na central sindical. Este aspecto é tanto mais de realçar quanto é uma velha aspiração dos sindicatos democráticos e que a Inter sempre recusou.

Finalmente, e no que diz respeito aos oradores, chegou-se a uma plataforma considerada satisfatória. Segundo o que até agora ficou estabelecido, usarão da palavra representantes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, de um sindicato operário (provavelmente dos metalúrgicos), da Federação dos têxteis, do Secretariado da Intersindical e da União dos Sindicatos de Lisboa. De sublinhar que, ao contrário do que era defendido pela Inter, não falará qualquer representante do Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa.

Satisfeitas que foram as condições impostas ao Secretariado da Intersindical Nacional, os sindicatos democráticos participaram nas comemorações do 1.º de Maio em todo o País, e nomeadamente no Estádio 1.º de Maio, em Lisboa. A celebração em unidade, da Festa do Trabalhador constitui facto a assinalar, face aos lamentáveis

acontecimentos do ano passado e face à divisão reinante no movimento sindical, de que os principais prejudicados são os próprios trabalhadores. Para tanto, terá contribuído a pressão exercida sobre a central sindical, que foi obrigada, como já referimos, a fazer importantes concessões e, sem as quais, de resto, os sindicatos democráticos não participariam.

PS: O 1.º DE MAIO É DE TODOS OS TRABALHADORES

Entretanto, o Partido Socialista emitiu um comunicado em que declara que «os partidos e os dirigentes políticos devem abster-se de participar, com destaque, na festa do 1.º de Maio, da mesma maneira que deve ser evitado o aparecimento de insígnias e bandeiras partidárias, bem como palavras de ordem que, pelo seu carácter polémico, tenham por objecto as divergências políticas existentes entre os partidos políticos». Anteriormente, o PS recorda o 1.º de Maio de 1975 que, em sua opinião, «deu lugar a incidentes extremamente lamentáveis, visto que se assistiu à tentativa de um partido político procurar instrumentalizar uma data que a todos pertence, com o objectivo de impor e de fazer a publicidade de uma corrente política e sindical, bem como de personalidades partidárias como Vasco Gonçalves e Álvaro Cunhal». E logo a seguir: «É preciso — e importante — que tais factos se não repitam. O 1.º de

Maio pertence a todos os trabalhadores, sem excepção, e não a esta ou àquela corrente política ou sindical. Há que conseguir que, no 1.º de Maio, se esqueça tudo quanto possa dividir os trabalhadores quer no plano político quer governamental».

O Partido Socialista apela, finalmente, «para que o próximo 1.º de Maio seja a festa de todos os trabalhadores portugueses, irmanados no propósito de construir um Portugal livre, democrático e com mais justiça social, donde possa vir a desaparecer a exploração do homem pelo homem».

PCP: DEFENDER AS CONQUISTAS ALCANÇADAS

Por sua vez, o PCP, em comunicado da Comissão Política do Comité Central, apela «à classe operária e a todos os trabalhadores para fazerem das comemorações do 1.º de Maio de 1976 uma grande jornada de unidade em defesa das conquistas do nosso Povo expressas na Constituição». Considerando que «as comemorações do 1.º de Maio deverão ser marcadas por acções e iniciativas unitárias que, em todo o País, reforcem a vontade e unidade combativa dos trabalhadores», o PCP refere de novo a necessidade de uma maioria de esquerda na Assembleia da República e a formação de um Governo de esquerda para a defesa dos interesses dos trabalhadores e das conquis-

tas da revolução». Entre estas conquistas, o PCP inclui, numa pormenorização a que não estávamos habituados, a liberdade de reunião, de manifestação, de associação, de livre expressão de pensamento, as nacionalizações, a reforma agrária, o controlo operário, a gestão de empresas por parte dos trabalhadores, a liberdade sindical, o direito à greve e a proibição do «lock-out».

A UDP NO TERREIRO DO PAÇO

Também a Comissão Permanente do Conselho Nacional da UDP divulgou um comunicado onde declara apoiar «a manifestação convocada pela Comissão de Sindicatos por um 1.º de Maio de Luta para o Terreiro do Paço, a partir das 10 horas». A UDP afirma que «no 1.º de Maio vamos mostrar que estamos prontos a não recuar e preparados para dar passos firmes em frente contra a burguesia, o imperialismo e a ameaça fascista». Com esta jornada, a UDP pretende desmascarar igualmente os «burgueses dirigentes da Intersindical e de alguns sindicatos comandados pelo partido de Cunhal».

A Frente Unitária Gráfica promove, por seu lado, uma manifestação-cómicio na Praça da Figueira, pelas 15 horas, com o objectivo de lutar «contra o fascismo a social-fascismo, a miséria e o desemprego, o perigo da guerra imperialista e a defesa do internacionalismo proletário».



Elementos da Frente Unitária Gráfica (F. U. G.), anunciando, em conferência de imprensa, os seus propósitos de promoverem uma manifestação-comício — «1.º de Maio de unidade, luta e independência proletária» — no sábado, às 15 horas, na Praça da Figueira (Foto «D. N.» — Eduardo Tomé)

Frente Unitária Gráfica *D. Not - 29/4/76* promove 1.º de Maio de unidade

«A luta contra o fascismo e social-fascismo, a miséria e o desemprego, o perigo da guerra imperialista e a defesa do internacionalismo proletário», constituem os objectivos dominantes do programa que a Frente Unitária Gráfica F. U. G. se propõe atingir, conforme foi ontem declarado, no decorrer de uma conferência de imprensa, por elementos da sua Comissão Executiva.

Neste sentido, e como acção prática imediata, a F. U. G. «com o apoio de trabalhadores gráficos dos C. T. T. e T. L. P., electricistas, ourives, técnicos de desenho, da função pública e outros» constituiu uma comissão promotora para a organização do «1.º de Maio de unidade, luta e independência proletária», materializado na realização de uma manifestação-comício, a efectuar no sábado, às 15 horas, na Praça da Figueira.

No decorrer da conferência de imprensa os membros da Comissão explicaram as razões que orientaram o aparecimento da F. U. G. — «uma organização que nasce da luta sindical desde 1969, e integra militantes sindicalistas gráficos que tem um passado de luta

antifascista e contra a direcção social-fascista do seu sindicato».

Os promotores da manifestação-comício propõem-se denunciar os caciques social-fascistas que nos sindicatos servem designios alheios aos trabalhadores, nomeadamente os «social-fascistas da Intersindical, e o seu congresso fantoche», e de um modo geral «a ingerência do social-imperialismo e imperialismo no nosso país», em ordem a união e independência de todos os oprimidos e explorados.

E' nesta perspectiva, e tendo presente o espirito do «internacionalismo proletário», que os elementos que integram a F. U. G. encetaram alguns contactos com a Organização Comunista Angolana (O. C. A.) e com a Revolta Activa de modo a privilegiarem as suas relações com o reforço de solidariedade para com o povo angolano, «vitima do social-imperialismo e do hegemonismo das duas superpotências».

Entretanto, algumas organizações manifestaram já a sua adesão ao projecto da F. U. G. que, segundo os conferencistas, contará com o apoio da O. C. M. L. P., nucleos da Povoá e mar-

gem sul, para além da Associação George Politzer e do Proletário Vermelho. Por seu turno, o M. R. P. P. e o P. C. P. (m-l) embora contactados, de acordo com as declarações dos elementos da Comissão Promotora, não aderiram á proposta da F. U. G.

O projecto de luta e dinamização da Frente Unitária Gráfica pretende estender-se a todos os trabalhadores interessados em unirem-se em torno de um programa comum, pelo que intensificam-se os contactos que a F. U. G. tem mantido junto de inúmeras comissões de trabalhadores e moradores e dos sindicatos da zona de Lisboa, de modo a que no próximo sábado se possam congregiar na luta «contra a miséria e o desemprego», no «alerta contra o golpe social-fascista», e contra o perigo da guerra imperialista — resistência popular».

Neste sentido, todas as organizações presentes na manifestação-comício poderão usar da paivra, sendo a bandeira vermelha o unico simbolo permitido, em sinal «de unidade, luta e independência proletária».

1.º de Maio sem bandeiras partidárias

Um comunicado do Secretariado Nacional do P. S., referindo a próxima festa do 1.º de Maio, apela para «a confraternização dos trabalhadores, procurando afastar-se o que possa dividir, para apenas se afirmar a força e a determinação dos trabalhadores na construção de um mundo melhor».

A propósito, recorda o comunicado:

«No ano passado, o 1.º de Maio deu lugar a incidentes extremamente lamentáveis, visto que se assistiu á tentativa de um partido politico procurar instrumentalizar uma data que a todos pertence...», acrescentando que «é preciso e importante que tais factos se não repitam. O 1.º de Maio pertence a todos os trabalhadores, sem excepção, quaisquer que sejam as suas posições politicas, religiosas ou ideologicas, e não a esta ou áquella corrente politica ou sindical».

Como normas a ter em conta na realização do 1.º de Maio, «entende o Partido Socialista que os partidos e os dirigentes politicos devem abster-se de participar, com destaque, na festa do 1.º de Maio, da mesma maneira que deve ser evitado o aparecimento de insignias e bandeiras partidárias, bem como palavras de ordem que, pelo seu caracter polemico, tenham por objecto as divergências politicas existentes entre os partidos politicos».

O Sindicato dos Têxteis e o 1.º de Maio

O Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, lanificios e vestuário do Sul divulgou tambem um comunicado alusivo á comemoração do 1.º de Maio, apelando a todos os seus fillados para que adiram «as iniciativas para o 1.º de Maio da Intersindical» e indicando como local de concentração a Alameda D. Afonso Henriques, junto ao Cinema Império, pelas 14 horas.

A direcção do Sindicato comenta assim esta data:

«Mais do que nunca, hoje, quando o fascismo avança descaradamente ameaçando todas as nossas conquistas e liberdades, temos de dar ao nosso dia 1.º de Maio uma forma digna das lutas que travámos até aqui, unindo e organizando para criarmos mais força ainda para as muitas lutas que teremos de travar.»

1.º de Maio adiado para os trabalhadores rurais

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Porto promoveu uma conferência de imprensa na sede do Movimento dos Agricultores e Rendeiros do Norte, onde foi afirmado que «a festa do 1.º de Maio significa para todos uma grande jornada de unidade, pois que pequenos agricultores, rendeiros e assalariados não são forças antagonicas». Na mesma conferência de imprensa, foi ainda salientado o facto de os trabalhadores agrícolas só poderem comemorar no domingo o dia mundial dos trabalhadores, uma vez que não existe qualquer legislação que conceda ao trabalhador do campo o descanso nos dias feriados.

No final, foi apontado o desinteresse da imprensa pelos problemas dos trabalhadores do campo, «enquanto determinados jornais continuam a apresentar com grande relevo, nas suas colunas, todas as iniciativas da C. A. P.».

1.º DE MAIO DE 1976 — PORTO

CPorto
29/4/76

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

CERCA DE 50 SINDICATOS DO DISTRITO DO PORTO, FEDERAÇÕES E A USP/INTER-SINDICAL organizam a jornada do 1.º de Maio deste ano, contando ainda com a colaboração do INATEL. Desse trabalho conjunto, que «reflecte a unidade crescente do Movimento Sindical, consequência directa da unidade de facto existente entre os trabalhadores na defesa dos seus interesses fundamentais», saiu um Programa das Comemorações que levamos ao conhecimento de todos os trabalhadores.

PROGRAMA

SEXTA-FEIRA, 30 DE ABRIL

de tarde: no Centro Paroquial de S. Pedro da Cova, tarde infantil, com cinema de animação da Jugoslávia (colaboração do Grupo de Teatro Círculo, de S. Pedro da Cova)

às 21,30: na Comissão de Moradores da Boavista, representação da peça «As vítimas», pelo Grupo de Teatro 5
no Grupo dos Modestos, representação da peça «Veidade 1/2» (montagem de textos)

no Teatro António Pedro, com a colaboração do T.E.P., representação da peça «Era uma vez»

no bairro camarário do Lagarteiro, sessão coral com a colaboração dos coros da Associação Cultural do Bairro de S. Roque da Lameira

no Bairro do Bom Pastor, com a colaboração da Associação Cultural de S. Roque da Lameira, representação teatral.

NOTA: A Comissão Organizadora do 1.º de Maio apela a todas as organizações populares para que promovam iniciativas semelhantes, quando houver essa possibilidade.

SÁBADO, 1.º DE MAIO

às 8,00: alvorada com morteiros

às 9,00: desfile de:

a) **Bandas musicais** com saídas da Praça da Batalha, Alfândega, Bairro Carvalhido, Bairro Pasteleira, Rua do Bolama, percorrendo as ruas da cidade

b) **Zés-Pereiras**, percorrendo os bairros da zona da Fonte da Moura/Ramalde e da Azenha, Agra, S. Tomé, Paranhos, Contumil, Outeiro, S. Roque, Ilhéu, Cerco do Porto

às 9,30: Hastear das bandeiras NACIONAL, INTERSINDICAL e dos SINDICATOS, na Praça General Humberto Delgado.

Depois do hastear das bandeiras, partida para a «Prova 1.º de Maio», na extensão de 5.000 metros, com partida junto da antiga sede do «Jornal de Notícias», e chegada à pista do Estádio das Antas, passando por Sá da Bandeira, Marquês de Pombal, Rua Latino Coelho e Avenida Fernão Magalhães.

às 10,00: dinamização desportiva para crianças, nas instalações do F.C.P. (natação, andebol, basquetebol, aparelhos individuais de ginástica, corridas, etc.), organizada com a colaboração da Direcção-Geral dos Desportos

às 10,30: Encontro de futebol entre equipas de jogadores inscritos no INATEL, e um misto de jogadores das I e II Divisões Nacionais

às 14,00: desfile e exibição de ranchos, Zés-Pereiras, Bandas e Fanfarras: 1 banda actuará em estrado na Praça General Humberto Delgado; 2 ranchos actuarão em estrado na Praça da Liberdade. Entrada simultânea em pontos diferentes da Avenida dos Aliados, pelas 15 horas, de 2 fanfarras, saídas uma da Praça da República e outra do Jardim da Cordoaria, e de 2 Zés-Pereiras, saídas um do Largo dos Poveiros e outro da Praça Carlos Alberto

às 16,00: CONCENTRAÇÃO/COMICIO NA PRAÇA GENERAL HUMBERTO DELGADO

às 18,00

até

às 24,00: canções, ranchos, variedades, etc., etc.

Em vários pontos do distrito, bandas de música desfilarão e realizarão concertos comemorando o 1.º de Maio

DOMINGO, 2 DE MAIO

às 10,00: no teatro do Campo Alegre, representação da peça infantil «O carro de rolamentos», com a colaboração do Grupo de Animação Cultural e Desportiva de Canidelo.

PORTO, 29 DE ABRIL DE 1976

A COMISSÃO ORGANIZADORA DO 1.º DE MAIO DE 1976: Sindicatos Ajudantes de Despachantes, Armazéns, Barbeiros e Cabeleireiros, Carpinteiros, Carpinteiros Navais, Cartonageiros, Cerâmica, Cobradores, Comércio, Confeiteiros, Conserveiros, Construtores Cívicos, Electricistas, Escritórios, Espectáculos, Estucadores, Trolhas e Pintores, Ferrovários, Função Pública (em organização), Gráficos, Hoteleiros, Indústria de Açúcar, Indústria de Calçado, Indústria e Comércio Farmacêuticos, Marceneiros, Lanifícios, Maquinistas e Motoristas, Marítimos, Marinha Mercante, Metalúrgicos, Mineiros de Lousa, Ourives, Panificação, Paramédicos, Pedreiros, Portaria Vigilância e Limpeza, Seguros, Serviço Doméstico, Tapeteiros e Cordoeiros, Técnicos de Venda, Telecomunicações e Radiodifusão, Telefonistas, Têxteis, Trabalhadores Agrícolas, Trabalhadores de Carnes do Norte, Treinadores de Futebol, Vestuário, Vidreiros, Federações do Comércio, Escritórios, Têxteis e Lanifícios, Profissionais de Farmácia do Norte e União dos Sindicatos do Porto/Intersindical

A COMISSÃO ORGANIZADORA DO 1.º DE MAIO NO PORTO, FAZ UM APELO AOS TRABALHADORES PARA QUE RESPEITEM O CARÁCTER APARTIDÁRIO DESTAS COMEMORAÇÕES, CONTRIBUINDO DESSE MODO PARA A DEFESA DOS OBJECTIVOS UNITÁRIOS QUE SE PRETENDEM SALVAGUARDAR NO DIA DO TRABALHADOR

1.º DE MAIO

FESTA DESPORTO E LUTA

—É necessário mostrar à burguesia que o que une a classe operária, os trabalhadores, todos os explorados e oprimidos deste País é muito mais forte que o que os pode desunir. É necessário que o 1.º de Maio de 1976 seja uma jornada de festa da unidade, mas também de luta pela defesa das liberdades e da democracia — afirma-se na introdução ao programa da União dos Sindicatos de Lisboa para as comemorações do 1.º de Maio.

A União dos Sindicatos de Lisboa e o INATEL, com a colaboração da Direcção-Geral dos Desportos, segue, no distrito de Lisboa, o esquema-padrão do programa da Intersindical, a nível nacional, para as festividades do 1.º de Maio. Só que, querendo dar um cunho ligeiramente diferente das festas do 1.º de Maio dos anos anteriores, decidiram dar um grande empolamento às actividades desportivas para jovens. Os organizadores pensam pôr a praticar várias modalidades desportivas, durante a manhã do 1.º de Maio, cerca de 1300 jovens, entre os 6 e os 15 anos. Para além de uma prova de atletismo para jovens dos 10 aos 13 anos, com concentração às 9 horas no Campo Grande (frente à Avenida do Brasil) e chegada ao Estádio 1.º de Maio, e de jogos de miníandebol, andebol, futebol de 5 e 7, minibásquete, minivoleibol, voleibol, de luta e ginástica, durante toda a manhã, no Estádio 1.º de Maio, as comissões de moradores, com a colaboração da D. G. D., promovem, igualmente, actividades para jovens, à mesma hora, na Torre de Belém e no Estádio Nacional, onde se efectuará um grande convívio de minifutebol no campo de treinos.

Os adultos terão também uma prova de atletismo no Estádio 1.º de Maio, com início às 10 horas, com a colaboração do INATEL. Equipas de trabalhadores realizarão séries de 100, 200, 400 e 800 metros e salto em comprimento. Por outro lado, com a colaboração da Federação Portuguesa de Atletismo, realizar-se-ão provas de 1500 metros para homens e senhoras.

Entretanto, terá lugar, a partir das 11 horas, uma prova popular de corrida pedestre, em que participarão populares desde os 15 anos. Esta prova tem início nos Restauradores, seguindo pela Av. da Liberdade, Marquês de Pombal, Fontes Pereira de Melo, Saldanha, Av. da República, Campo Grande, Av. do Brasil e Av. Rio de Janeiro, prevendo-se a chegada ao Estádio 1.º de Maio por volta das 11 e 30.

«Aproveitaremos o 1.º de Maio para provar ao público em geral do muito de positivo que a D. G. D. está a fazer no desporto, principalmente a nível da juventude», disse-nos um dos dirigentes da União dos Sindicatos de Lisboa.

O programa segue com um piquenique por volta das 13 horas no Estádio 1.º de Maio e, em seguida, haverá concentração dos trabalhadores com os seus sindicatos na Alameda D. Afonso Henriques, às 15 horas, seguindo

(Continua na página 16)

1.º de Maio apartidário

(Continuação da 1.ª página)

o desfile para o estádio, onde, às 17 horas, haverá um comício. Os festejos encerram-se com canto livre, poesia e baile popular, a partir das 19 horas.

Ainda não está absolutamente definido quem serão os oradores do comício, dependendo essa decisão de um plenário efectuado ao fim da manhã de hoje. No entanto, a União dos Sindicatos de Lisboa pensa, para lá, que a Intersindical, a União dos Sindicatos de Lisboa e um ou outro sindicato, mais representativo deverão ter intervenções.

Já é do conhecimento público que não se farão convites a partidos. Aliás, à partida, os políticos já se manifestaram nesse sentido, apelando para que os seus militantes estejam presentes, mas conscientes de que não se deverão manifestar partidariamente, nem levar consigo bandeiras que os possam ligar a associações partidárias.

«Tudo parece, pois, conjugar-se para que o 1.º de Maio seja uma festa realmente unitária, no sentido de avançar unitariamente nas tarefas que o povo português tem de desenvolver», sublinhou-nos o dirigente da União dos Sindicatos de Lisboa.

Esta organização informou também que, como iniciativa prévia,

mas já integrada na festa do 1.º de Maio, está a ser representada pelo Grupo de Teatro de Campo Lide a peça «O Grande Cidadão», de Virgílio Martinho.

Por seu turno, a União dos Sindicatos do Porto, o INATEL, três federações sindicais e 48 sindicatos (muitos deles não filiados na Intersindical) deram já a sua adesão aos festejos do próximo dia 1 de Maio no Porto, que pretendem seja «uma jornada de luta e de festa de unidade dos trabalhadores».

«Este 1.º de Maio representa para nós uma grande satisfação, pois estão abertas as condições para o reforço da unidade dos trabalhadores, graças à participação dos sindicatos, independentemente da sua filiação na Intersindical, nestes festejos onde estão representados na sua maioria» — sublinhou Vítor Ranita, da U. S. P., durante uma conferência de Imprensa em que foi apresentado o programa dos festejos.

Da organização destes encarregou-se uma comissão executiva de que fazem parte representantes, além da U. S. P., dos Sindicatos dos Carpinteiros, Vestuário, Gráficos, Hoteleiros, Metalúrgicos, Comércio, Electricistas, Têxteis, Escritórios, Telecomunicações e Espectáculos, bem como do INATEL. O programa obedeceu a um esquema que previa uma manhã desportiva, uma tarde de concentração e comício e uma noite recreativa e cultural.

Foram igualmente aprovadas palavras de ordem para as comemorações: defesa das nacionalizações, defesa da reforma agrária, defesa do controlo operário, defesa das liberdades sindicais, contra o aumento do custo de vida, contra a recuperação capitalista, contra o terrorismo, por medidas imediatas contra o desemprego.

Entretanto, à semelhança do que já fizera no ano passado, o Sindicato dos Motoristas do Porto organiza um cortejo automóvel que deverá integrar largas centenas de viaturas, pesadas e ligeiras, de todos os tipos. Esse cortejo largará do Estádio das Antas, pelas 9 horas, percorrendo depois várias ruas do Porto, de Matosinhos e de Vila Nova de Gaia.

«Por vontade expressa dos motoristas do distrito do Porto, este cortejo não fará parte integrante das festas organizadas pela Intersindical. Será um cortejo apartidário, pelo que não admitimos bandeiras de partidos políticos» — salienta-se num comunicado da direcção daquele Sindicato.

P. S. apela para isenção partidária

O Partido Socialista apela para que, o próximo 1.º de Maio «seja

a festa de todos os trabalhadores portugueses, immanados no propósito de construir um Portugal livre, democrático e com mais justiça social, donde possa vir a desaparecer a exploração do homem pelo homem».

Num comunicado distribuído ontem à tarde o Partido Socialista entende, pois, que os trabalhadores portugueses devem poder comemorar no quadro das suas organizações sindicais esta jornada de luta com espírito de total isenção partidária, considerando que «a independência e a democracia sindicais, assim como o apartidarismo sindical, são factores indispensáveis de coesão entre os trabalhadores, único meio de se poder afirmar um movimento autónomo e unido, ao serviço dos verdadeiros interesses dos trabalhadores».

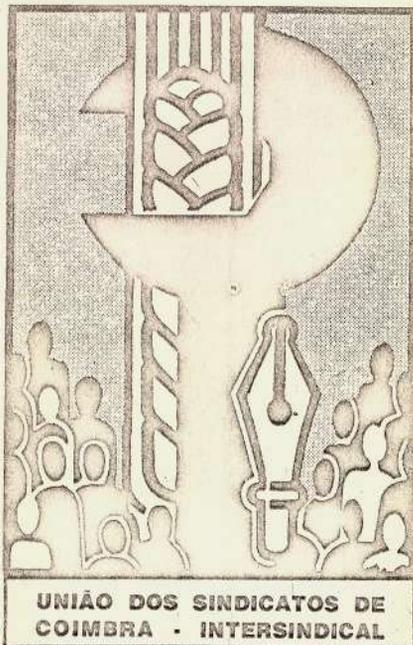
Nesse sentido, entende o Partido Socialista que «os partidos e os dirigentes políticos devem abster-se de participar, com destaque, na festa do 1.º de Maio, da mesma maneira que deve ser evitado o aparecimento de insígnias e bandeiras partidárias, bem como palavras de ordem que pelo seu carácter polémico tenham por objecto as divergências políticas existentes entre os partidos».

Congresso de sindicatos para transformação da Intersindical

Século
29/4/76

Os delegados sindicais da SOLUM, em reunião intersindical no dia 1 de Abril de 1976, tendo-se debruçado sobre as posições tomadas, recentemente, pelas direcções sindicais dos sindicatos envolvidos na luta pela publicação da portaria referente ao CCT dos trabalhadores do sector da construção civil, decidiram: exigir uma explicação às direcções dos Sindicatos dos Escritórios, Metalúrgicos e Rodoviários, os quais apesar de terem apelado para uma reunião dos trabalhadores do sector, no passado dia 18 de Março, «a ela não compareceram, sem dar quaisquer justificações», criticar os Sindicatos presentes na referida reunião pelo não-cumprimento das deliberações tomadas, nomeada-

mente a não difusão nas empresas de uma circular explicativa das conclusões a que se tinha chegado sobre a forma de preparar os trabalhadores para a luta; criticar vivamente os processos e métodos usados por todas estas direcções e a comissão negociadora nacional do contrato e todos os sindicatos envolvidos no processo. Mas deliberaram saudar a luta dos trabalhadores das empresas da construção civil de Beja e Setúbal e apelar para a realização de um Congresso de todos os sindicatos, que «deverá permitir transformar a actual Intersindical, dominada, infelizmente, por direcções sindicais que não respeitam a vontade dos trabalhadores».



UNIÃO DOS SINDICATOS DE COIMBRA

Surgida a 1 de Outubro de 1970, em face da necessidade dos trabalhadores se unirem e organizarem para melhor defenderem os seus interesses de classe sob as duras condições do fascismo, a Intersindical é uma árdua conquista das classes trabalhadoras.

As Uniões dos Sindicatos — organismos de carácter distrital ou regional para coordenarem a actividade sindical no plano geográfico — desempenharam (com as designações de Intersindical distrital) e desempenham um papel de relevo na defesa intransigente dos interesses dessas classes.

Hoje, em que se tenta caminhar para a recuperação capitalista da economia, mais importante se torna o papel do Movimento Sindical Unitário na defesa das conquistas alcançadas. Sobre este assunto, ouviu a SN a União dos Sindicatos de Coimbra, que engloba 16 Sindicatos e 7 Delegações de Sindicatos desse distrito.

ENTREVISTA

SN — *Que sentido tem, que objectivos visa, a quem atinge fundamentalmente e ao serviço de que política está o plano de austeridade?*

USC — Este plano, também ele inserido num plano bastante mais vasto, representa no fundo o voltar das costas à Revolução.

Estabelecida a sua ordem no Exército, a burguesia pretende recuperar terreno, através da via administrativa, onde o seu mais legítimo representante, o VI Governo, conta com toda uma força repressiva actuante e sem remorsos, já que sabe poder contar com a benção da Hierarquia.

É evidente que os explorados deste País não vão permitir, porque não estão dispostos a pagar os erros e a crise do capital nacional e internacional, a aplicação destas medidas que visariam pôr em causa também as nacionalizações e a Reforma Agrária, pelo que o futuro próximo pode ser fértil em tensões sociais.

Seara Nova — *Como é que o Secretariado da USC encara o problema do congelamento dos contratos colectivos de trabalho, pelo CR e pelo VI Governo, na actual fase do processo político português? A quem serve este congelamento e que significado tem para a luta das classes exploradas em Portugal?*

USC — É evidente que o Secretariado da USC não encara o congelamento dos contratos colectivos isoladamente, antes sim como mais uma medida anti-operária inserida em todo um conjunto de outras iniciativas das forças da burguesia — que o mesmo é dizer, do VI Governo — que visam a recuperação do capital no nosso País.

Esta medida teve, contudo, o condão de despertar grandes massas de trabalhadores para a realidade, agudizando a luta de classes e fortalecendo o movimento sindical.

Com efeito, como sabe, o ajuizar do valor de um político ou governante, em Portugal, tem sido feito pela esmagadora maioria da sua população, sujeita como foi a toda uma herança histórica em que a opressão e o obscurantismo foi regra, pelo seu sorriso nos ecrãs da TV ou pelo som da palavra, o que tem colocado essa mesma população à mercê da demagogia de qualquer bom vendedor da «banha da cobra». Ora, agora, os trabalhadores que sentem bem na pele esta escandalosa subida de preços enquanto veem os grandes senhores da banca serem indemnizados, os seus salários congelados, as credenciais em risco de serem retiradas etc., começam a ver claro e a sentir a necessidade de, em perfeita unidade, defenderem com firmeza os seus mais legítimos direitos e as suas justas conquistas.

A propósito das comemorações do 1.º de Maio

Sindicatos de Lisboa dão conferência de Imprensa

Representantes dos Sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas Adjacentes e dos Metalúrgicos, da União dos Sindicatos de Lisboa, da Federação dos Têxteis e do Secretariado da Intersindical, usarão da palavra no comício com que culminam, em Lisboa, as comemorações unitárias do 1.º de Maio, promovidas pela Intersindical. A decisão foi tomada ao fim da manhã de ontem num plenário de sindicatos, filiados ou não na Intersindical, que dão o seu apoio à iniciativa.

Do programa das comemorações, que decorrerão sob o signo da unidade, sem representações partidárias, salienta-se o desfile das representações sindicais, com concentração marcada para a Alameda Afonso Henriques, às 15 horas, e o comício no Estádio 1.º de Maio, findo o qual se realizarão sessões de cantares e poesia e, finalmente, baile popular.

Recorde-se que durante as negociações entre a Intersindical e as direcções dos sindicatos foi decidido imprimir aos actos comemorativos um cunho vincadamente unitário, tendo sido aprovada a não participação, na festa dos trabalhadores, de membros do Governo ou do Conselho da Revolução, bem como de secretários-gerais de partidos. Não serão igualmente permitidas bandeiras e palavras de ordem partidárias.

Hoje, caravanas automóveis e um eléctrico especial percorrerão as ruas da capital fazendo a promoção das comemorações levadas a cabo pela União dos Sindicatos de Lisboa — Intersindical Nacional — e divulgando o seu programa. Por outro lado as comissões de trabalhadores de varias empresas — nomeadamente da sede de «Construções Técnicas, S.A.R.L.» — têm divulgado apelos à população de

Lisboa no sentido de se integrar nesta jornada.

Em conferência de Imprensa realizada ontem, à tarde, na sede da União dos Sindicatos de Lisboa, o dirigente sindical Hígido Santos respondeu às acusações proferidas por organizações paralelas de que estas comemorações do «1.º de Maio» substituem a luta pela festa.

«Quando os trabalhadores portugueses, afirmou, fazem política de unidade, e vão festejar essa política e essa unidade, revelam o espirito de luta que mantêm. Lutar não é só desfaldar bandeiras pelas ruas de Lisboa, mas também juntar milhares de trabalhadores a festejar uma data histórica da sua luta, até em benefício da sua unidade».

Embora considerando que «os trabalhadores são livres de se reunir e de festejar o «1.º de Maio», Hígido Santos não deixou de acrescentar que «nesta altura em que se pretende unir os trabalhadores, essas iniciativas paralelas não jogam no sentido mais correcto». «Alguns sindicatos que estiveram aqui presentes e que apoiam as comemorações, prosseguiram, noutras situações poderiam eventualmente participar nessas iniciativas, mas, neste momento, também a sua actuação está virada para a unidade dos trabalhadores».

A organização de uma festa do 1.º de Maio — afirmou ainda Hígido Santos — é também, e por si só, uma forma de luta, neste momento de luta pela unidade. Festejar o 1.º de Maio é festejar a luta de todos os trabalhadores do Mundo.»

Programa elaborado pela União dos Sindicatos de Lisboa-Intersindical

O programa definitivo das comemorações do 1.º de Maio pro-

movidas pela União dos Sindicatos de Lisboa foi ontem distribuído durante a conferência de Imprensa. Assim, às 8 horas da manhã haverá alvorada com foguetes e bandas que percorrerão diversas artérias da capital. Uma hora mais tarde terá início o programa desportivo, em cuja realização colaboram o Inatel e a Direcção-Geral dos Desportos: no Campo Grande concentram-se jovens dos 10 aos 13 anos que irão disputar uma prova de atletismo dirigindo-se ao Estádio 1.º de Maio pelas avenidas do Brasil e Rio de Janeiro.

Para os jovens dos 7 aos 15 anos, estão previstas actividades desportivas de diversas modalidades — minibasquetebol, futebol de cinco e sete, minhandebol, badminton, minivoleibol, voleibol, luta e ginástica — que se desenrolarão naquele recinto desportivo e, também, junto à Torre de Belém e no Estádio Nacional, entre as 10 horas e o meio-dia.

Entretanto haverá, com início às 11 horas, uma corrida pedestre para participantes a partir dos 15 anos, com concentração e partida da Praça dos Restauradores e seguindo pela Avenida da Liberdade, Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo, Saldanha, Avenida da Republica, Campo Grande, e Avenida do Brasil e Rio de Janeiro, até ao Estádio 1.º de Maio, onde se localiza a meta final.

No Estádio, os adultos disputarão provas de atletismo, a partir das 10 horas — corridas de 100, 200, 400 e 800 metros, salto em comprimento, e corridas de 1500 metros masculinos e femininos. Por seu lado as crianças até aos sete anos não foram esquecidas, pois com elas estarão educadoras de infância que as irão orientar em trabalhos de pintura, modelagem e outras actividades.

As 13 horas haverá piquenique

na área do Estádio 1.º de Maio, que permitirá o convívio de todos os participantes nas actividades desportivas e dos trabalhadores e familiares que a elas assistirem.

Registe-se terem sido canceladas as actividades desportivas previstas para a Alameda D. Afonso Henriques, uma vez que a Camara Municipal de Lisboa tem em curso obras de reconstituição do respectivo relvado que importa não prejudicar ou mesmo destruir.

No Alentejo

A componente desportiva das festas do 1.º de Maio nos distritos de Setúbal, Évora, Beja e Portalegre é da iniciativa do Movimento Voluntário do Desporto e conta com a colaboração dos sindicatos rurais.

Um programa-síntese das principais modalidades que nesse dia serão praticadas em cada um dos distritos foi-nos enviado juntamente pelo M.U.D. O mini-basquetebol, o mini-andebol, o voleibol, o badminton, o atletismo e a ginástica serão praticados em todas as localidades. Em Évora, haverá ainda demonstrações de judo, halterofilia e esgrima.

E' a seguinte a previsão do numero de praticantes em cada distrito: Setúbal (Grandola, Sines e Santiago do Cacém) — 650; Évora (Estremoz, Borba, Vendas Novas e Évora) — 1200; Beja (Moura, Serpa, Mértola, Ourique, Aljustrel, Odemira, Castro Verde e Beja) — 1500; Portalegre (Monforte, Sousel, Fronteira e Portalegre) — 600.

Em Coimbra

Promovida pela União dos Sindicatos de Coimbra, realizou-se, no salão do Inatel, uma reunião durante a qual foram pro-

gramadas as comemorações do 1.º de Maio.

Elaborado por uma comissão de que fazem parte diversos sindicatos, o programa prevê a realização de um grande desfile de trabalhadores, cuja concentração será feita às 15 horas, na Praça da Republica, para, depois de percorrer a Avenida Sá da Bandeira, Praça 8 de Maio, Rua Ferreira Borges e Portagem, se realizar, no Estádio Universitário, uma manifestação comemorativa.

Por outro lado, haverá desfiles de ranchos folclóricos e bandas de musica, teatro para crianças, um almoço de convívio no Jardim da Sereia, provas desportivas e sessões culturais.

Em Vila Real

Vários actos festivos assinalam no distrito de Vila Real a passagem do dia 1.º de Maio. Na cidade realiza-se, já hoje à noite, pelas 21 e 30, no Ginásio da Escola Técnica, um festival com a colaboração do Coral do Socorro, da Régua.

Amanhã, depois de uma salva de morteiros, às 8 horas, efectua-se o desfile dos bombos de Mateus, às 9, e, uma hora depois, o início da manhã desportiva, no pavilhão gimnodesportivo. À tarde, pelas 14 e 30, há concerto musical na Avenida de Carvalho Araujo, pela Banda de Mateus, seguindo-se um comício e exibição de folclore. À noite, no salão dos Bombeiros Voluntários, actua no grupo coral Lumen.

No domingo, a partir das 16 horas, haverá uma sessão de canto livre.

Entretanto, efectua-se também festas de trabalhadores, nos concelhos de Vila Pouca de

Aguiar e Santa Marta de Penaguião.

No Barreiro

Numerosas actividades políticas, culturais e desportivas preenchem, este ano, as comemorações do «1.º de Maio» no Barreiro, a realizar naquela localidade, sob a organização de um secretariado especialmente criado para o efeito.

A iniciativa prevê, como ponto dominante, uma manifestação popular, com concentração marcada para o Largo da Igreja de Sta. Maria, pelas 14 horas de sábado.

Paralelamente a espectáculos desportivos que têm estado a decorrer, o próximo domingo será «Dia da Reforma Agrária», com venda directa de produtos a população, e segunda-feira «Dia da Juventude». Um espectáculo de canto livre, no domingo, um colóquio e uma representação teatral, na segunda-feira, preenchem o programa cultural das comemorações.

Na Azambuja

Também na Azambuja e em Vale do Paraíso o dia será assinalado pela confraternização das populações. Os festejos são organizados pelas comissões de moradores das duas terras vizinhas, Casas do Povo e restantes órgãos da vontade popular. Do programa constam entre outros os seguintes numeros: alvorada, venda de produtos de cooperativas directamente ao povo, exibição de amadores de judo, desfile de ranchos folclóricos, musica pela Banda Cultural de Azambuja e de todas as colectividades integradas na iniciativa, teatro revolucionário, sessões de cinema, solta de bombos-correios e exibição de ténis de mesa.

Ykou - 30/4/76

MARCELO CURTO CONTRA «INTER»

«Nos termos da Lei Sindical, a Secretaria de Estado do Trabalho remeteu para o Ministério Público do Tribunal da Comarca de Lisboa um parecer, pronunciando-se pela ilegalidade da Intersindical e solicitando ao delegado do referido M. P. que promovesse a respectiva acção judicial declarando extinta a associação em causa, nos termos legais», segundo declarou o secretário de Estado do Trabalho, dr. Marcelo Curto, em entrevista concedida ontem a um vespertino da capital.

19 Jan
30/1/76

O Ministério do Trabalho solicitou a extinção da Intersindical por infracções graves à Lei Sindical

Nos termos da lei sindical a Secretaria de Estado do Trabalho remeteu para o Ministério Público, do Tribunal da Comarca de Lisboa um parecer pronunciando-se pela ilegalidade da Intersindical, ao mesmo tempo que solicita ao delegado do referido Ministério Público que promova a acção judicial que declare extinta aquela associação nos termos legais.

A atitude daquele Departamento governamental foi confirmada, ontem, pelo respectivo titular da pasta que adiantou nada ter o caso a ver com a Constituição mas, antes, por infracções graves à lei.

Pormenorizando, o Dr. Marcelo Curto sublinhou que nos termos do n.º 4, do Artigo 10.º da Lei Sindical, de 30 de Abril de 1973, as infracções à Lei são passíveis de extinção, mas a decisão caberá apenas ao Tribunal da Comarca.

As infracções em causa são, entre outras, a de a Inter ter realizado o seu Congresso e todos os actos daí resultantes sem a observância do Art.º 9.º da Lei Sindical, isto é, antes da

aprovação dos seus próprios estatutos, de ter criado uniões que são delegações da Intersindical, e não, como prevê a Lei, associações regionais de sindicatos e outras.

Assim, o problema situa-se no

plano meramente jurídico, uma vez que se trata da interpretação e aplicação de um articulado legal, não havendo qualquer relação, pelo menos para já entre a entrada em vigor da Constituição e este caso.

INTERSINDICAL REFUTA AFIRMAÇÕES DE MARCELO CURTO

A propósito de declarações vindas ultimamente a lume proferidas por responsáveis do Ministério do Trabalho, o secretariado da Intersindical Nacional emitiu um longo comunicado

em que são refutadas as referidas afirmações.

No trecho inicial, o documento afirma: «Tais declarações, nomeadamente as expressas pelo actual secretário de Estado do Trabalho, Dr. Marcelo Curto, comunicando a sua intenção de pedir ao Ministério Público do Tribunal da Comarca de Lisboa a extinção judicial da Intersindical Nacional, não podem deixar de merecer, dada a gravidade e incorrecção dessas declarações, o mais justo reparo pela parte do movimento sindical unitário dos trabalhadores portugueses».

O documento diz ainda: «a razão de ser desta nota filia-se, fundamentalmente, na necessidade de recordar aos trabalhadores portugueses e à opinião pública em geral as razões de ordem jurídica que tornam insustentável a pretensa argumentação invocada que apenas serve para acobertar mais um ataque, perfeitamente injustificado, ao movimento sindical.

A Intersindical Nacional, bem como toda a sua estrutura de âmbito nacional, distrital e local, foi reconhecida como a confederação geral dos sindicatos portugueses, por força de diploma publicado em 30 de Abril de 1975. Uma vez que há quem pareça desconhecer-lo, explica-se que se trata do Dec-Lei número 215A/75, visto e aprovado em Conselho da Revolução e promulgado pelo Presidente da República.

Nos termos do Dec-Lei número 215A/75 (lei das associações sindicais) publicado igualmente com data de 30 de Abril, reuniu o Congresso Nacional dos Sindicatos Portugueses em 25, 26 e 27 de Julho de 1975, e para o qual foram convocados todos os sindicatos, independentemente de se encontrarem filiados ou não na Intersindical Nacional. Nesse Congresso foram discutidos e aprovados os estatutos que regem a actividade da Confederação Geral dos Sindicatos, que assim se constituiu.

Tais estatutos foram registados no Ministério do Trabalho nos termos da mesma lei e publicados no Diário do Governo III Série, de 28 de Outubro de 1975.

No prazo de oito dias a contar da data da sua publicação, foram os estatutos remetidos pelo Ministério do Trabalho ao agente do Ministério Público junto do Tribunal da comarca de Lisboa, acompanhados pela documentação exigida por lei.»

~~SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO~~ CONFERÊNCIA DO GOVERNO - 30/1/1976
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO CONSIDERA

INTERSINDICAL É ILEGAL

— TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA VAI DECIDIR

Segundo os termos do n.º 3 do art. 10.º da Lei Sindical, de 30 de Abril de 1975, a secretaria de Estado do Trabalho enviou ao tribunal da comarca respectiva, neste caso a de Lisboa, um parecer em que se considera ilegal a associação denominada Intersindical Nacional por infracções graves à lei.

Nos termos do n.º 4 do art. 10.º daquela mesma lei, as infracções são passivas de

extinção, mas a decisão caberá, apenas, ao tribunal da respectiva comarca.

As infracções em causa são, entre outras, a de a «Intersindical» ter realizado o seu congresso e todos os actos daí resultantes sem a observância do art. 9.º da Lei Sindical, isto é, antes da aprovação dos seus próprios estatutos, de ter criado uniões, que são delegações da Intersindical e não como prevê

a lei, associações regionais de Sindicatos e outras.

De qualquer forma, o problema situa-se no plano meramente jurídico, pois que é, da interpretação e da aplicação dum articulado legal que se trata e não há relação nenhuma, pelo menos por enquanto, entre este problema e a entrada em vigor da nova Constituição.

Aliança possível nos sindicatos

Os resultados das eleições para a Assembleia da República e a reconfirmada promessa do PS de constituir um Governo só com militantes seus e independentes poderão provocar uma alteração substancial na correlação de forças no aparelho sindical, concomitantemente com o aparecimento de uma nova aliança, aberta ou velada. Trata-se da aliança PS/PCP, já esperada especialmente depois do 25 de Novembro.

É evidente que não há muitos elementos que permitam fundamentar aquela afirmação. No entanto, alguns podem ser alinhados para subsequente desenvolvimento. Assim, deveremos ter em conta o seguinte: impossibilidade de qualquer Governo se manter em permanente hostilidade com os sindicatos; razoável entendimento entre as bases PS e PCP, acompanhadas do relativo fracasso do PS para obter modificações a nível de cúpula sindical; participação dos sindicatos de linha PS na festa de amanhã, que se pretende unitária, havendo aparentemente certas cedências por parte do secretariado da Intersindical.

No que respeita ao primeiro elemento, parece-nos notório que nenhum Governo consegue um mínimo de exequibilidade governativa com a permanente oposição da maioria dos sindicatos, a não ser através da utilização de um forte aparelho repressivo, acompanhada de uma divisão do movimento sindical e dos trabalhadores (o regime fascista deu bons exemplos destes dois aspectos). Assim e dada a partidarianza do movimento sindical, o PS nos serviços e o PCP na indústria e agricultura, o que nem sempre tem feito coincidir os interesses prosseguidos pelos sindicatos com os dos trabalhadores, é natural que convenha às duas correntes sindicais uma aliança nos casos em que ela seja possível. Além disso, é preciso não esquecer que, a nível político, o PCP pode não ter outra alternativa que não seja apoiar, abertamente ou não, um Governo minoritário PS.

Essa aliança, que se prevê possível a nível sindical, onde o entendimento entre as bases PS e PCP tem sido um facto especialmente quando se trata de lutar por objectivos concretos, implicará cedências de ambos os lados, as quais nos parecem estarem já bem à vista.

Deste modo, enquanto, por um lado, o secretariado da Intersindical decide convocar um congresso aberto a todos os sindicatos, pondo em jogo os estatutos da central e a sua própria constituição, por outro, muitos sindicalistas do PS põem a hipótese de se poderem aliar aos do PCP para ultrapassarem impasses na constituição dos corpos gerentes de alguns sindicatos. A este propósito, vale a pena chamar a atenção para a linguagem comedida utilizada pelo secretariado da Inter para responder ao secretário de Estado Marcelo Curto (PS) sobre o pedido de extinção da Inter e para o facto de a mesma Inter ter aceiteado implicitamente as condições postas pelo Sindicato dos Bancários do Sul, como líder de diversos sindicatos da linha PS, para participar no 1.º de Maio (estas condições resumem-se à concretização de um congresso aberto a todos os sindicatos e à ausência de representações partidárias, do aparelho de Estado ou do Conselho da Revolução na festa do 1.º de Maio).

De resto, para os sindicalistas do PS, sobretudo nos bancários,

a hipótese de aliança com militantes do PCP põe-se desde a verificação de dois fracassos relativos: a eleição de uma comissão directiva provisória, integrada por elementos do PPD e CDS no Sindicato dos Bancários do Norte e a impossibilidade de fazer eleger para os corpos gerentes dos bancários do Sul os sete elementos propostos pela actual direcção, para substituição de outros tantos considerados afectos ao MRPP. Especialmente neste último caso o malogro ficou a dever-se à ausência ou mesmo votos contra de elementos considerados afectos ao PCP e à Intersindical.

Em conclusão, pensa-se que poderá surgir a breve trecho uma aliança sindical PS/PCP, a qual assumirá formas práticas nos Sindicatos dos Bancários Norte e Sul, Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e Sindicato da Função Pública (zona Sul).

A. A.

Inter em Belém

O Presidente da República recebe hoje, às 18 horas, uma delegação da Intersindical.

Esta audiência não deve estar directamente relacionada com os problemas levantados pelo secretário de Estado do Trabalho relativamente à legalidade jurídica da Intersindical, pois, segundo informação por nós obtida esta manhã, o pedido de audiência é anterior à tomada de posição desse membro do Governo.

DLx - 30/4/76

CREDENCIAIS DE GESTÃO VÁLIDAS MAIS 90 DIAS ^{Picínio} 30/4/76

Foi prorrogado por mais 90 dias o prazo de validade das credenciais ainda em vigor passadas pelo Ministério do Trabalho às Comissões de Trabalhadores de empresas com intervenção dos trabalhadores autogeridas.

O despacho do Ministério do Trabalho adianta ainda que «a prorrogação cessará se, porventura, houver ou logo que

haja, algum inconveniente, por parte dos Ministérios da tutela respectivos, ou razões legais impeditivas».

O despacho referido justifica ainda a prorrogação assinalando «não ter sido possível encontrar uma solução de fundo para todas as empresas naquelas condições, cujo número ultrapassa as duas centenas».

UM MILÉNIO DE LUTA ATÉ AO 1.º DE MAIO

O primeiro homem que defendeu e quis estabelecer o regime das oito horas de trabalho foi o rei Alfredo, de Inglaterra, cognominado O Grande por esse e outros motivos. Natural do Wessex, e nascido na localidade de Wintage no ano de 849, faleceu em 901 e teve o período áureo da sua actividade entre 871 e 878. Pegou em armas quando necessário, apesar da sua fraca saúde. Mantinha extraordinária devoção pelo povo e sustentava que as pessoas deviam dispor de oito horas para descansarem, oito para trabalhar e oito para se cultivarem e divertirem. Ele próprio, sendo um intelectual, empenhou-se em traduzir e mandar traduzir muitas obras do latim, e diligenciou para que a população, especialmente a juventude, pudesse instruir-se e educar-se o mais possível.

Esta atitude, partindo embora de um monarca, mesmo assim, encontrou obstáculos.

Como é hábito, vieram outros que apagaram tais entusiasmos para uma sociedade melhor.

O rei Alfredo expulsou de Inglaterra os invasores dinamarqueses. Era um genial estratega, também. Mas, sobretudo, era um fervoroso humanista, que procurou dar ao povo inglês melhores condições de vida, mercê de uma revolução sócio-cultural. Atribuiu-se-lhe a invenção de um aparelho de medir o tempo, com vista à programação das oito horas para cada actividade.

Pelos séculos fora houve outras manifestações, senão pelas oito horas de trabalho ao menos pela redução do seu número. O regime de sol-a-sol, e até mais, era uma autêntica escravatura. Só, porém, com o avizinhar da industrialização esse movimento se acentuou, e cada vez mais.

No entanto em fins do século dezoito, o filósofo francês Helvetius, da «família» dos enciclopedistas, salientou-se mais que os outros do seu grupo, insistindo para que se criasse a norma das oito horas de trabalho, pois, no dizer dele, nem tanto seria necessário para assegurar uma existência satisfatória.

Era homem de invulgar bondade, conquanto se declarasse ateu.

Depois, já no princípio do século dezanove, é ainda de novo na Inglaterra que se patenteia um vivo interesse pelo regime das oito horas e pela melhoria das condições de trabalho nas fábricas e nas oficinas que eram horribéis. Mulheres e crianças trabalhavam catorze, quinze horas e mais, em instalações que lembravam cavernas.

Entre aqueles que lutaram pela redução das horas de trabalho e pela melhoria da situação dos operários é justo citar o industrial Roberto Owen, paladino da causa dos trabalhadores que tudo arriscou (até o seu dinheiro e as relações sociais), para defender a vida de milhões de explorados e oprimidos. Ainda de Inglaterra, evoquemos a luta travada pela escritora Annie Besant, que, em 1888, embora «voador» no domínio selectivo das suas meditações transcendentalistas, não hesitou em passar à acção, apoiando fortemente a causa das operárias fosforeiras, que trabalhavam em péssimas condições, sob todos os aspectos, incluindo as longas horas de duro trabalho. É nessa altura que mais se acentua o movimento pelas oito horas, para o qual assumiram inegável importância as lutas sucessivas do 1.º de Maio, designadamente na América do Norte e em França.

J. DA S.

a Luta

30 de Abril de 1976

Página 11

EM COIMBRA

CONGRESSO DOS SINDICATOS É PROPOSTO POR DELEGADOS

Os delegados sindicais da SOLUM, a maior empresa de construção civil de Coimbra, em reunião intersindical e tendo-se debruçado sobre as posições tomadas recentemente pelas direcções dos sindicatos envolvidos na luta pela publicação da portaria referente ao C.C.T. dos trabalhadores do sector da construção civil, decidiram, entre outras coisas, o seguinte:

— «exigir uma explicação às direcções dos Sindicatos dos Escritórios, Metalúrgicos e Rodoviários, os quais, apesar de terem apelado para uma reunião dos trabalhadores do sector no passado dia 18 de Março, a ela não comparecerem, sem dar qualquer justificação;»

— «criticar vivamente os processos e métodos usados por todas estas direcções que não demonstram o mais pequeno interesse em, por um lado, informar e mobilizar permanentemente os delegados sindicais e, por outro, em preparar democraticamente os trabalhadores para a luta, realizando plenários de empresa regulares, onde os trabalhadores decidam, eles mesmos, dos meios e objectivos a alcançar».

— «apelar a todos os trabalhadores, não só do sector da construção civil mas de todos os sectores de actividade, para que lutem e pressionem as suas direcções sindicais no sentido de, com toda a brevidade, se reunir um CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS, sem excepção».

E o comunicado a que nos estamos a reportar, e que chegou até nós com pedido de publicação, prossegue:

— «Este Congresso deverá permitir transformar a actual Intersindical, dominada, infelizmente, por direcções sindicais que não respeitam a vontade dos trabalhadores.

Este Congresso de todos os Sindicatos, sem excepção, deverá ser preparado com antecedência, através da realização de amplos plenários nas empresas, reuniões sindicais a todos os níveis (reuniões de delegados sindicais, plenários sindicais de sector e por região, plenários intersindicais por região e sector, plenários sindicais por sector e região a nível nacional).

Todos os trabalhadores deverão ter a possibilidade de conhecer e discutir todas as propostas e posições em confronto, de modo a que a eleição dos delegados ao Congresso possa ser realmente democrática, feita a partir das empresas e locais de trabalho e na base das posições defendidas.

Isto significa que este Congresso deverá assentar no reconhecimento do direito de tendência sindical, ou seja, na possibilidade de qualquer grupo de trabalhadores com as mesmas propostas e ideias as defender livremente nas suas empresas ou em outras e de terem acesso à imprensa do seu Sindicato e da Intersindical».

O Ministério do Trabalho requereu aos tribunais a extinção da Intersindical

2. POPULAR
30/4/1976

Confirmando declarações de Marcelo Curto (a que, oportunamente fizemos referência) a Secretaria de Estado de Trabalho solicitou ao Ministério Público do Tribunal da Comarca de Lisboa que promovesse uma acção judicial e declarasse extinta a Intersindical Nacional.

No parecer que aquele departamento do Ministério do Trabalho enviou (há duas se-

manas, sabe-se agora) ao tribunal, cita-se a Lei Sindical, de cuja interpretação se pretende concluir a ilegalidade da central única dos trabalhadores portugueses. Entre os argumentos constantes do documento salienta-se o que refere a realização do congresso da Inter em termos contrários ao artigo 9.º da referida lei. Segundo essa disposição, a Intersindical só poderia ter sido constituída por sindicatos que tivessem, anteriormente, publicado os seus novos estatutos.

O próprio Marcelo Curto (que se encontra, neste momento, de visita de trabalho aos Açores), citado pelo «Diário de Notícias» acrescenta: «Os estatutos da Intersindical dizem que as uniões são suas sucursais, enquanto a Lei Sindical determina que aquelas organizações são associações de sindicatos com base regional».

Recordamos que a Intersindical, ainda antes de ser confirmado o requerimento de acção judicial, já comentou e rebateu as afirmações entretanto proferidas pelo secretário de Estado do Trabalho.

Para a resposta da Inter (baseada, ela também, nos termos da Lei Sindical), remetemos os nossos leitores para a edição de ontem do «D. P.».

1.º de Maio

J. Novo - 30/4/76

A unidade impossível?

Entre apelos à unidade (todos estão lembrados dos lamentáveis incidentes ocorridos no ano passado) e um vigoroso debate ideológico entre a proposta de "uma jornada de luta" e a proposta de "uma jornada de festa", adiando para o mês de Maio acções que poderão determinar o futuro da Intersindical Nacional, o País comemora amanhã mais um 1.º de Maio, dia Internacional do Trabalhador.

É importante assinalar o objectivo e as propostas que as diversas organizações fazem, em relação à data. Para a Intersindical as festividades vão procurar constituir "uma jornada de unidade de todos os trabalhadores, de luta pela defesa das conquistas alcançadas e pelo avanço da democracia rumo à sociedade sem exploradores e nem explorados, de propaganda e reforço das estruturas do movimento sindical, de recolha de fundos necessários ao desenvolvimento da acção sindical e, ainda, uma jornada festiva".

O carácter festivo mencionado pelo comunicado da Intersindical e sublinhado pelo programa por ela preparado é severamente criticado por algumas organizações de esquerda, nomeadamente a UDP, que, no decurso de uma conferência de Imprensa na manhã de ontem, afirmou que "é preciso desmascarar aqueles burgueses

dirigentes da Intersindical e de alguns sindicatos comandados pelo partido de Cunhal", aos quais acusa de querer levar os trabalhadores "para festas e pic-nics, com sardinhas, e fados, porque isso apenas tem como objectivo desviar-nos da luta pelo pão, pela terra, pela liberdade e pela independência nacional, que pretendem adormecer-nos para, nas nossas costas, cozinharem os seus acordos antitrabalhadores com partidos fascistas e reaccionários e regatearem mais ou menos um ministério".

Para o Partido Socialista, de acordo como comunicado do respectivo secretariado nacional, difundido na manhã de ontem, o 1.º de Maio deve ser entendido como a festa de todos os trabalhadores, "quaisquer que sejam as suas posições políticas, religiosas ou ideológicas". Segundo o PS, os partidos e os dirigentes políticos devem abster-se de participar nas comemorações, da mesma maneira que deve ser evitado o aparecimento de insignias e bandeiras partidárias, bem como palavras de ordem "que pelo seu carácter polémico tenham por objectivo as divergências políticas existentes entre os partidos políticos". Um apelo de unidade é igualmente feito pelo PCP, que num comunicado dirigido "à classe operária, a todos os trabalhadores,

aos jovens, às mulheres trabalhadoras e a todos os antifascistas", expressa os seus votos do que o Dia do Trabalhador constitua "uma grande jornada de unidade, em defesa das conquistas do nosso povo expressas na Constituição".

OS PROGRAMAS PARA O DIA

O programa elaborado pela Intersindical conta com o apoio de diversos outros organismos sindicais, de federações e ainda do INATEL, abrangendo dezassete capitais de distrito e treze concelhos. Deverão assistir às comemorações representantes de diversas centrais de países estrangeiros e dirigentes das três centrais sindicais mundiais. Em Lisboa, o centro de actividade será o Estádio 1.º de Maio, onde haverá provas desportivas, durante a manhã, e à tarde, um comício, após concentração, na Praça do Chile e Alameda Afonso Henriques. A noite, em algumas casas de espectáculo, haverá sessões para trabalhadores ou sessões normais com bilhetes a preços reduzidos.

Em Beja, o secretário de Estado da Estruturação Agrária, eng. Vítor Louro, a convite da União dos Sindicatos daquela cidade, participará de uma concentração comício. Em outros locais, os tra-

balhadores do campo vêm-se obrigados a deixar as comemorações para domingo, por não terem feriado amanhã. No Porto, onde haverá um programa em tudo semelhante ao de Lisboa, aderiram às comemorações 48 sindicatos e três federações. O Sindicato dos Motoristas daquele distrito promoverá um cortejo motorizado, apertidário, com concentração às 9 horas, nas Antas.

Ainda na capital, a Frente Unitária Gráfica, com o apoio de trabalhadores gráficos dos CTT e TLP, electricistas, ourives, técnicos de desenho, da função pública e outros, anunciou, numa conferência de Imprensa, que vai promover um comício às 15 horas, na Praça da Figueira. Próximo dali no Rossio terminarão as comemorações promovidas pelo MRPP, efectuando-se, às 19 horas, uma manifestação popular. As iniciativas daquele partido principiarão às 10 horas, com uma sessão no estádio do Oriental, em Marvila, e constarão de peças de teatro, lançamento de balões, apresentação de coros, actuação de artistas populares, ranchos folclóricos e um comício, às 17 horas, com a presença do secretário-geral Arnaldo Matos.

Finalmente, as iniciativas da UDP incluirão uma concentração no Terreiro do Paço, às 10 horas.

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO EM VÁRIOS LOCAIS DE LISBOA

DIRIGENTES dos Sindicatos dos Bancários e dos Metalúrgicos, da União dos Sindicatos de Lisboa, da Federação dos Têxteis e do Secretariado da Intersindical usarão da palavra no decorrer do comício com que culminam as comemorações do 1.º de Maio, em Lisboa, sob organização da Intersindical.

A decisão foi tomada num plenário de sindicatos, filiados ou não na Intersindical, e que dão o seu apoio à iniciativa, que conta também com o apoio do INATEL e da Direcção-Geral dos Desportos.

Do programa das comemorações, que procurarão decorrer sob o signo da unidade, sem representações partidárias, salienta-se o desfile das representações sindicais, com

concentração marcada para a Alameda, pelas 15 horas, e o referido comício. De manhã, estão previstas provas desportivas, englobando uma corrida pedestre Restauradores-Estádio, e um convívio de crianças devidamente auxiliadas por educadoras de infância.

Os organizadores convidaram ainda os trabalhadores de Lisboa a participar num piquenique, em local reservado

do Estádio 1.º de Maio. Após o comício, realizar-se-ão sessões de canto, poesia e, finalmente, baile.

Caravanas automóveis e um eléctrico especial percorrerão amanhã as ruas da capital para promoverem o acontecimento.

Por seu turno, o M. D. M. (Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas) apela a todas as mulheres e, particularmente às do concelho de Oeiras «a tomarem parte activa nas comemorações desta data histórica, afirmando assim a sua força ao lado de todo o povo trabalhador.»

Também a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, considerando o dia 1 de Maio «o dia da unidade de todos os trabalhadores e inserindo-se a luta dos deficientes na luta de todos os explorados e oprimidos», convoca todos os seus associados e amigos para a concentração na Praça do Areeiro, pelas 15 horas, de onde sairá «a manifestação comemorativa do dia do trabalhador, o 1.º de Maio, para uma grande jornada de luta unitária.»

Outras organizações de trabalhadores lançam apelos de comemoração para o Dia do Trabalhador. Assim, a Comissão Promotora do 1.º de Maio de Unidade, Luta e Independência Proletária, composta pela Frente Unitária Gráfica e núcleos de trabalhadores electricistas, químicos, metalúrgicos, ourives, operários das O. G. M. A., técnicos de desenho, C. T. T./T. L. P. e da função pública, a que deram já a sua adesão a U. C. R. P. (m.-l.), a Associação Georges Politzer (que edita o jornal «Margem Esquerda»), núcleo de ex-simpatizantes do C. M. L. P. da margem sul e ainda

alguns elementos do núcleo da ex-C. M. L. P. da Póvoa de Santa Iria, apela à classe operária e a todos os explorados e oprimidos», a comparecerem pelas 15 horas do dia 1 de Maio na Praça da Figueira.

Um outro local de concentração previsto é a Praça do Comércio, por iniciativa da Federação dos Sindicatos dos Rodoviários, Sindicato dos Marinheiros Mercantes, Sindicato da Construção Civil de Beja e Sindicato dos Pescadores da Nazaré, que entendem, com outros signatários, de norte a sul do País, que só com uma classe trabalhadora «unida e verdadeiramente democrática que combata a exploração capitalista e o fascismo, contra os que querem dividir os sindicatos pelos partidos, contra os que querem fazer dos sindicatos órgãos dóceis cujas direcções nos momentos mais duros da luta ajoelhem servilmente perante os representantes do patronato explorador e do Estado capitalista, dividindo e desmoralizando as lutas de dezenas de milhares de operários», o 1.º de Maio será verdadeiramente uma «jornada de luta».

Colhendo esta ideia de luta, o P. R. P. emitiu um comunicado em que afirma: «Temos que aproveitar este momento para relembrar a ofensiva de classe contra o fascismo e o capitalismo, no sentido de juntar as forças e a organização indispensáveis ao desenvolvimento das condições que permitirão derrubar o poder burguês e construir a ordem proletária.»

Também o M. R. P. P. organiza «o 1.º de Maio Vermelho, dos operários em luta contra a ditadura do capital», com um programa que vai das 10 às 19 horas, culminando com um comício no campo do Oriental, em Marvila, com a presença do camarada Arnaldo Matos, seguido de manifestação popular no Rossio.

Por último, e sob a palavra de ordem «Por um 1.º de Maio de Unidade, Resistência e Luta», o M. E. S. convida a classe operária e os trabalhadores em geral a aderir, em massa, à manifestação-comício que partirá do Terreiro do Paço pelas 15 horas.

COMEMORAÇÕES PARALELAS DE «UNIDADE» E DE «LUTA»

Para além de outras manifestações já mais ou menos divulgadas, este ano as comemorações do 1.º de Maio dividem-se entre as promovidas pela Intersindical e as apoiadas por um grupo de sindicatos e comissões de moradores, não esquecendo o «1.º de Maio Vermelho», a cargo do M. R. P. P. e o «1.º de Maio antifascista e antisocial-fascista» da F. U. G. (Frente Unida de Gráficos).

As comemorações promovidas pela Intersindical e pelo grupo de sindicatos distinguem-se, fundamentalmente, pelo facto de a primeira se reclamar de «1.º de Maio de Unidade» e a segunda de «1.º de Maio de Luta». Nas comemorações de unidade haverá provas desportivas, exibição de ranchos folclóricos e um comício final. As comemorações de luta incidem, fundamentalmente, numa manifestação subordinada a palavras de ordem contra a congelação dos contratos colectivos de trabalho, o custo de vida, o recuo na Reforma Agrária e o desemprego.

Esta divisão não se limita a Lisboa, pois, noutras cidades do País — Porto, inclusive — estão previstas comemorações paralelas.

Em Lisboa, o «1.º de Maio de Unidade» decorrerá no Estádio do mesmo nome, o «1.º de Maio de Luta» realizar-se-á a partir do Terreiro do Paço, pelas 10 horas (espectáculos populares) e 15 horas (manifestação). O «1.º de Maio Vermelho», como habitualmente, decorrerá no Rossio e, também, no Estádio do Oriental. Quanto a apoios partidários, não é segredo que o «1.º de Maio de Unidade» tem o apoio do P. C. P., enquanto o «1.º de Maio de Luta» é apoiado pela U. D. P.

Entretanto, o P. S., em nota distribuída aos órgãos da Comunicação Social recorda os incidentes «extremamente lamentáveis» do 1.º de Maio do ano passado, promovido pela Intersindical. Seguidamente, o P. S.

apela para que os partidos e os dirigentes políticos se abstenham de participar com destaque nas comemorações do 1.º de Maio, desejando que os trabalhadores comemorem a data em espírito de total «isenção partidária» e «apartidarismo sindical».

Quanto ao «1.º de Maio antifascista e antisocial-fascista» da F. U. G., decorre na Praça da Figueira, a partir das 15

horas. Segundo declarações prestadas à Imprensa, apesar de contactados o P. C. P. (m.-l.) e o M. R. P. P. não aceitaram participar, havendo, no entanto, a participação dos extintos O. C. M. L. P. e do «Proletário Vermelho».

ADESAO AS VÁRIAS MANIFESTAÇÕES

Entretanto, nas últimas horas foram divulgadas posições de

alguns partidos e organizações, relativamente ao 1.º de Maio. Assim, o M. E. S. e o P. R. P. deram o seu apoio ao «1.º de Maio de Luta», que decorre do Terreiro do Paço à Alameda. Este «1.º de Maio de Luta», segundo esclarecimento dos seus promotores, congrega duas iniciativas paralelas que decidiram unificar-se: a de um grupo de sindicatos e a de comissões de trabalhadores e moradores em luta.

Segundo esclarecem os seus promotores às palavras de ordem iniciais juntam-se outras, «Contra o regresso do fascismo», «Por um programa revolucionário que tenha por base o programa do Copcon» e «Por uma candidatura presidencial revolucionária», havendo no comício final duas intervenções sobre os objectivos não comuns.

Ao «1.º de Maio de Unidade», por sua vez, aderiu a Associação dos Delicentes das Forças Armadas.

O P. R. T., por seu lado, adopta uma posição em tudo semelhante à do P. S., não expressando o seu apoio a qualquer manifestação. A manifestação do F. U. G. adere também o jornal «Margem Esquerda» da Associação George Pulitzer.

A POSIÇÃO DOS ANARQUISTAS: «RECOLHIMENTO E COMBATE»

Finalmente, a Federação Anarquista da Região Portuguesa (F. A. R. P.) recorda, num comunicado, as origens do 1.º de Maio, há 90 anos, em Chicago.

O texto descreve, em seguida, o desaparecimento do significado desse dia. Mas termina: «1.º de Maio nosso, anarquista, de recolhimento e de combate. Tu voltarás um dia próximo, emancipado, livre entre os livres, em todas as praças e ruas, em todas as vilas, em todas as fábricas e campos do mundo inteiro. Como te quiseram e sonharam os teus mártires.»

1.º DE MAIO: FESTA UNITÁRIA

dule
30/4/76

SEM FIGURAS POLÍTICAS

NEM BANDEIRAS PARTIDÁRIAS

A semelhança dos anos anteriores, o dia 1.º de Maio será festejado em todo o País, sendo de destacar as comemorações que terão lugar no Estádio 1.º de Maio, em Lisboa. Pretende-se, por outro lado, que o Dia Mundial do Trabalhador seja de novo, e contrariamente ao verificado há um ano, uma jornada de unidade e de luta contra o capitalismo e pela construção do socialismo.

Após intensas negociações entre o Secretariado da Intersindical Nacional e alguns sindicatos de linha democrática, chegou-se a uma plataforma de entendimento satisfatória, onde são visíveis as concessões feitas pela Inter, e sem as quais não seria possível celebrar esta importante data em unidade. Desse modo, não participarão na festa dos trabalhadores elementos do Governo e do Conselho da Revolução, nem secretários-gerais de partidos, ao mesmo tempo que não serão permitidas bandeiras e palavras de ordem partidárias. O 1.º de Maio constituirá, igualmente, importante marco na realização do Congresso de todos os sindicatos, filiados ou não na Intersindical, e que esta já se comprometeu a convocar.

DESFILE DE REPRESENTAÇÕES SINDICAIS

Do programa das comemorações, destacam-se o desfile das representações sindicais, com concentração marcada para a Alameda Afonso Henriques, às 15 horas, e o comício no Estádio 1.º de Maio. Durante a noite, terão lugar sessões de cantares e poesia e, finalmente, baile popular.

No comício, usarão da palavra representantes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, dos Metalúrgicos, da União dos Sindicatos de Lisboa, da Federação dos Têxteis e do Secretariado da Intersindical Nacional. As palavras de ordem que foram acordadas, são as seguintes: «Trabalho, sim; desemprego, não»; «Defender a constituição, contra a reacção»; «Reforma Agrária, sim; latifúndios, não»; «Undade sindical contra o capital»; «Economia ao serviço do trabalho, não do capital»; «Os trabalhadores dão a mão, não avança a reacção»; «Defende o controlo operário e as nacionaliza-

ções»; «Capitalistas não, não regressarão»; «Não ao aumento do custo de vida»; «Por um salário mínimo justo»; «Trabalhadores unidos jamais serão vencidos»; «Reformados não serão abandonados».

COMUNICADOS DOS BANCÁRIOS E DOS ESCRITÓRIOS

«O 1.º de Maio deve continuar a ser hoje, para os trabalhadores portugueses, uma jornada de luta contra o capital, pela consolidação das liberdades e pelo socialismo» — afirma a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas num comunicado distribuído à classe e que acrescenta: «No 1.º de Maio, todos os trabalhadores portugueses devem afastar tudo quanto os possa dividir, dar-se as mãos e lutar unidos pela convocação do Congresso de todos os sindicatos, que conduza à edificação da Central sindical única, democrática e independente, com direito de tendência, que garantirá a nossa unidade contra a exploração capitalista, na construção do socialismo». O comunicado apela em seguida para uma ampla mobilização e participação de «todos os trabalhadores afectos ou não à linha político-sindical do actual secretariado da Intersindical». A direcção dos bancários não deixa, porém de marcar a sua discordância com o programa de festejos, com piqueniques, corridas pedestres, etc.»

Também a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do distrito de Lisboa nos informa que «adere a esta jornada», enquanto que apela «para a vigilância de todos no sentido de não permitir que nos dividam neste dia 1.º A direcção dos Escritórios termina o seu comunicado afirmando nomeadamente: «Acusamos solenemente, desde já, de divisionistas, todos os que pretendem dar à festa do 1.º de Maio outro carácter que não aquele definido: festa de unidade».

O MRPP EM MARVILA

Enquanto se tenta uma celebração unitária do 1.º de Maio no Estádio do mesmo nome, o MRPP comemora o mesmo dia no Estádio do Oriental, em Marvila, onde terá lugar, pelas 17 horas, um comício com a presença do secretário-geral daquele movimento, Arnaldo Matos, a que se seguirá uma manifes-

tação popular até ao Rossio. Este será, segundo o MRPP, «o 1.º de Maio vermelho, o 1.º de Maio dos operários em luta contra a ditadura do capital».

A UDP realiza, por sua vez, uma concentração, a partir das 10 horas, no Terreiro do Paço, enquanto a Frente Unitária Gráfica convoca os trabalhadores para um comício na Praça da Figueira, às 15 horas.

POSIÇÕES DE ALGUNS PARTIDOS

Entretanto, diversos agrupamentos políticos fizeram chegar à nossa redacção o seu apoio à celebração unitária do 1.º de Maio. Além do PS e do PCP, que ainda ontem referimos, registamos hoje as posições do PRT, LCI e JS.

O PRT, que «condena os partidos, como o MRPP ou a UDP que se põem cada um para seu lado a fazer um pequeno 1.º de Maio privativo», declara querer somente «os dirigentes da nossa classe», ao mesmo tempo que os capitalistas e os generais não deverão estar presentes no 1.º de Maio. E o PRT afirma ainda: «Este ano, existem excelentes condições para que a jornada do 1.º de Maio seja um gigantesco passo em frente na luta pelos direitos económicos e sociais da nossa classe e pelo alargamento das liberdades democráticas do povo português.»

Semelhante posição é a da LCI, que «apela para que todos os trabalhadores lutem pela unidade do movimento operário, juntando-se à manifestação que se vai dirigir para o Estádio 1.º de Maio.» A LCI considera, por outro lado, que «assistimos a uma ocasião única no movimento operário português», uma vez que «as principais correntes do movimento sindical conseguem levar a cabo uma acção coordenada».

Finalmente, a Comissão de Trabalho da JS declara que, «neste 1.º de Maio de 1976, onde nas eleições o Socialismo obteve mais uma vitória, nenhum trabalhador, nenhum jovem deve estar ausente. Festa de todos os trabalhadores na luta pela sua emancipação, é um momento da luta pela defesa das suas conquistas, pelo avanço da revolução em Portugal».

Nov - 30/4/76

O 1.º DE MAIO SERÁ COMEMORADO EM QUATRO LOCAIS DE LISBOA

Só em Lisboa, quatro jornadas comemorativas do «Dia Mundial do Trabalhador» estão marcadas para amanhã, dia 1 de Maio, noutros tantos pontos da cidade.

A que se prevê numericamente mais importante terá lugar no Estádio 1.º de Maio, sendo convocada, pelo, secretariado da Intersindical, que estendeu o apelo à participação a todos os Sindicatos mesmo os que lhe não estão ligados. Dentro desse ponto de vista do previsível volume de participantes, há a considerar, em seguida, a comemoração marcada para as 10 horas, no Terreiro do Paço, por uma comissão de Sindicatos desafectos à Inter e cujas direcções passam por identificadas com a linha sindical da U. D. P. Estão nesse caso a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e os Sindicatos da Construção Civil de Beja e de Braga e o dos Marinheiros Mercantes, entre outros.

Em último lugar há a mencionar as iniciativas congêneres que o M. R. P. P. (com o seu proverbial «1.º de Maio Vermelho»), e, através da Frente Unitária Gráfica (grupo de filiados do Sindicato dos Gráficos de Lisboa de linha divergente da dos seus dirigentes), a U. C. R. P., levam a efeito, respectivamente, no Estádio de Marvila e na Praça da Figueira, no primeiro caso pelas 10 horas, no segundo pelas 15.

Apoio do P. C. P. e do P.S.

De marcante, este ano, na jornada comemorativa impulsionada pela Intersindical, a circunstância de, ao contrário dos dois anos anteriores, não participarem nela quaisquer dirigentes políticos. Esta descolorização partidária dos festejos, que sobressaíra igualmente pela ausência de bandeiras de partidos e pelo teor unitário das palavras de ordem convencionadas, traduz os acordos a que o secretariado da Intersindical teve de chegar, durante as conversações preparativas, para unir à sua iniciativa algumas organizações sindicais a ela desafectas e, mesmo, conseguir a aquiescência da cúpula do P. S. à participação de trabalhadores seus militantes.

No 1.º de Maio da Intersindical são, assim, transparentes as cicatrizes dos incidentes

de há um ano. Incidentes que o P. S., em comunicado, não deixou de evocar, para sublinhar, a seguir, que «o 1.º de Maio pertence a todos os trabalhadores, sem excepção, e não a esta ou aquela corrente política ou sindical. Há que conseguir que, no 1.º de Maio, se esqueça tudo quanto possa dividir os trabalhadores».

Já o P. C. P., no documento em que expressa o seu apoio à iniciativa, é omisso quanto aos conflitos e divisões — de que tantos o acusam de ser culpado — verificados, há um ano, no Estádio 1.º de Maio. Realçando nas comemorações de amanhã o carácter de «jornada de unidade em defesa das conquistas do nosso Povo expressos na Constituição», o P. C. P. não oculta, contudo, no mesmo texto, um designio político próprio: «a formação de um Governo de esquerda para a defesa dos interesses dos trabalhadores e das conquistas da revolução». Designio no sentido de cuja consecução aponta a jornada.

Jornada de luta

A comissão de Sindicatos que convocou os trabalhadores para a comemoração de um «1.º de Maio de luta», no Terreiro do Paço, explica a autonomia da sua iniciativa pela falta de combatividade que impregnará a da Intersindical. «O 1.º de Maio — sublinha, referindo-se ao programa de outra jornada — não pode ser comemorado com festanças, sardinha assada e vinho verde!».

«O 1.º de Maio — prossegue esta convocatória — é a grande festa de luta para os trabalhadores de todo o mundo; façamos do 1.º de Maio uma poderosa jornada de luta pela unidade combativa, contra a exploração e a opressão da nossa classe contra o regresso e a implantação do fascismo».

É de assinalar que, a respeito destas acusações, os por ela visados promoveram ontem, na União dos Sindicatos de Lisboa, uma conferência de imprensa em que procuraram rebatê-las, não contestando, porém, a liberdade dos trabalhadores para se unirem e festejarem o 1.º de Maio. Acentuando não pretenderem «trocar a luta pela festa», afirmaram não ser uma coisa e outra inconciliáveis, e concluíram pela incorrecção das comemorações paralelas, que, neste momento, estarão «viradas contra a unidade dos trabalhadores».

Há que notar, nestas justificações, por um lado a preocupação que manifesta, perante as vozes detractoras, a Intersindical; por outro, a relativa brandura das críticas que envolve aos antagonistas. Este último aspecto torna-se tanto mais saliente quanto se tiver em conta a violência das d'atribes dirigidas contra os promotores da comemoração no Estádio 1.º de Maio, com apóstrofes de «divisionista» à Intersindical e a acusação de, «desrespeitando a luta que nós travamos neste momento no nosso país, gastar rios do nosso dinheiro em reclames para seduzir os trabalhadores para sardinhadas, fados e jogos florais no 1.º de Maio.»

A comemoração convocada para o Terreiro do Paço que já recebeu o apoio expresso da U. D. P., prevê, para às 15 horas, uma manifestação, cujas palavras de ordem ao nível político, incidirão fundamentalmente na luta contra a burguesia, o imperialismo e a ameaça fascista.

Quanto às duas restantes comemorações, a do M. R. P. P. e a da U. C. R. P., declararam-se ambas elas de luta contra o fascismo e o social-fascismo. A do M. R. P. P., com início no Estádio de Marvila, onde compreenderá «teatro de fantoches», a acção de «ranchos populares» e um «lançamento de bandeiras pelos Pioneiros Vermelhos», culminará com uma manifestação até ao Rossio. Por sua vez a da U. C. R. P. consistirá numa manifestação-comício, na Praça da Figueira.

Primeiro de Maio na vila do Barreiro

22x 30/4/76

Depois de amanhã, 1 de Maio, comemora-se o Dia do Trabalhador. Sob o signo da solidariedade internacional, cumpre-se no Barreiro um programa que compreende os seguintes números: 8 horas — alvorada, banda do Barreiro e fanfara dos Bombeiros Voluntários daquela vila; 9 — recepção popular a delegações sindicais mundiais; 10 — atletismo (provas internacionais no Estádio «13 de Agosto»); 12 — piquenique na zona do Estádio Alfredo da Silva; 14 — manifestação popular (concentração no Largo da Igreja de Santa Maria); — 16 festival desportivo (CUF-Widzew em futebol); 16 e 45 — exhibições de ginástica, judo, luta de tracção à corda; e 21 horas, no Estádio Alfredo da Silva, festival musical (Coro Cuf, Coro da Academia dos Amadores de Música e Danças e Cantares da U. R. S. S.).

BEATO MARVILA E OLIVAIS

A Sétima Assembleia Popular de Lisboa, que abrange as freguesias do Beato, Marvila e dos Olivais, integra-se também na festa comemorativa do 1.º de Maio. De harmonia com uma moção aprovada para o efeito, essa festa deverá ser «de unidade das classes trabalhadoras».

Sublinha-se nessa moção que a dita Assembleia Popular «está incondicionalmente ao lado das classes mais exploradas, e contra os capitalistas, usurários e parasitas.»

Afirmou-se também na moção que «a crise económica deste país não deve ser paga pelas massas trabalhadoras que em nada contribuíram para o estado caótico em que nos encontramos».

A mesma moção foi igualmente aprovada pela Comissão de Moções do Alto do Toucinheiro.

SINDICATOS QUEREM UM 1.º DE MAIO

J Mot
30/4/76

MAIS UNIDO E RIGOROSAMENTE APARTIDÁRIO

Após prolongadas e difíceis negociações entre a Intersindical e os principais sindicatos da chamada «linha democrática», parece ter-se chegado a acordo quanto ao modo de festejar o 1.º de Maio, unitário há dois anos e muito acidatado o ano passado.

Assim, para já, optou-se por não convidar para intervir no comício do Estádio 1.º de Maio qualquer membro do Governo, conselheiros da Revolução ou secretários-gerais de partidos. Iguualmente não serão permitidas bandeiras ou outras de ordem partidárias.

O programa das festas de amanhã, em Lisboa, é o seguinte: de manhã, provas de desporto para crianças, jovens e adultos em diversos locais da cidade (Campo Grande, Torre de Belém, Estádio Nacional e Estádio 1.º de Maio), pique-

nique neste último Estádio às 13 horas, seguido de concentração por sindicatos na Alameda de D. Afonso Henriques, e conseqüente desfile até ao Estádio, onde, às 17 horas se inicia o comício.

Segundo o acordo a que se chegou até ao momento usa-se a palavra representantes dos bancários do Sul e Ilhas, de um sindicato operário a indicar, possivelmente dos Têxteis, outro de uma Federação outro da «Inter» e finalmente o representante da União dos Sindicatos do Sul. A pretensão da «Inter» de que fizesse também um membro do Secretariado da Cintura Industrial de Lisboa não obteve consenso.

Afigura-se do maior significado e de grande importância a presença dos «sindicatos democráticos» nesta festa, após um ano de completa divisão

das classes trabalhadoras em torno das suas linhas. Ao mesmo tempo, aguarda-se que o representante da «Inter» anuncie, publicamente, a convocação de um congresso dos sindicatos que reúna todas as organizações sindicais filiadas ou não na central única. Esta pretensão é alimentada por argas correntes que ouzaram em causa o faccioso congresso dos sindicatos realizado em Julho do ano passado sob a égide do Partido Comunista e do Governo de Vasco Gonçalves.

O PC e o PS emitiram já comunicados apelando ao maior civismo e participação, de modo a que a festa se torne de unidade da classe trabalhadora.

UDP no Terreiro do Paço

Por sua vez, a comissão central da UDP divulgou um comunicado em que declara apoiar «a manifestação convocada pela comissão de sindicatos por um 1.º de Maio de luta para o Terreiro do Paço, a partir das 10 horas». A UDP afirma que «no 1.º de Maio vamos mostrar que estamos prontos a não recuar e preparados para dar passos firmes em frente contra a burguesia, o imperialismo e a ameaça fascista». Com esta jornada a UDP pretende desmascarar também os «burgueses dirigentes da Intersindical e de alguns sindicatos comandados pelo partido de Cunhal».

MRPP comemora em Marvila

O MRPP, por sua vez, leva a efeito o seu «1.º de Maio Vermelho», desta feita no Estádio do Clube Oriental em Marvila. Os festejos iniciam-se às 10 horas da manhã, com a presença do Comité Lenine, seguindo-se actividades culturais até às 17 horas. Terá então lugar um comício com a presença de Arnaldo Matos. No final, os participantes farão um desfile até ao Rossio.

NO BARREIRO

Desde domingo que está a decorrer no Barreiro um importante ciclo festivo denominado Festa do Trabalhador, que tem o patrocínio do Secretariado do 1.º de Maio e a colaboração das várias comissões dos bairros locais.

A festa centraliza-se na área do Estádio Alfredo da Silva

(CONTINUA NA 10.ª PÁGINA)

1.º DE MAIO

J Mot - 30/4/76

(CONTIN.ª DA 3.ª PÁGINA)

e do vasto programa destacam-se números de grande valia como manifestações de arte e de cultura, tais como exibição de coros e de ranchos folclóricos; concerto pela orquestra sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, colóquios e conferências; visitas de delegações culturais da URSS e da Polónia; concertos pelas bandas de música Municipal do Barreiro, Polícia de Segurança Pública e Filarmónica da Amora; exposições de fotografia, pintura e filatelia; concursos de pintura infantil; jornada de apoio à Reforma Agrária, com venda directa ao público de produtos agrícolas; uma grande série de provas desportivas, etc.

Incluído ainda no programa e promovido pelo Grupo de Danças de Sangue do Barreiro, será feita, durante quatro dias, uma campanha de recolha de sangue, que tem o patrocínio do Instituto Nacional de Sangue.

Grupos independentes oferecem teatro aos trabalhadores

A Associação de Grupos Independentes de Teatro promove, ontem, comemorações integradas no «Dia do Trabalhador». Hoje haverá outros espectáculos, às 21,30.

Ontem, com entrada livre, houve espectáculos em Lisboa e Porto, a saber: em Lisboa, «Nem tudo o que luz é ouro», na Rua de Alexandra Hercúlio, 70; «A Madragoa», no Teatro do Bairro Alto; «Fogo», no Casarão Cor-de-Rosa (Praça de Espanha); «Notícias do Poder», na Rua do Vale Formoso — Poço do Bispo; «Ali Kius», no Teatro do Bairro Alto; e «Preço da Vida», no Teatro Vasco Santana e no Porto, «Luz nas Trevas», no Teatro do Campo Alegre.

Hoje, nas Caldas da Rainha: «Encantos de Medeia», com o Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia.

A Direcção-Geral da Acção Cultural concede o seu apoio a esta iniciativa.

Programa de Aveiro e S. João da Madeira

A União dos Sindicatos de Aveiro, com a colaboração do INATEL, promove nesta cidade e em S. João da Madeira diversas realizações comemorativas do 1.º de Maio.

Em S. João da Madeira, o programa festivo terá início pelas 10 horas, com concentração dos trabalhadores em frente ao Mercado Municipal, seguindo-se uma alocução de boas-vindas, canto livre, uma nova alocução alusiva ao 1.º de Maio, havendo a partir das 14,30 horas, canto livre e números musicais pela Banda da Junqueira, culminando com um desfile pelas principais ruas daquela vila, até ao Sindicato dos Sapateiros.

Em Aveiro, a concentração está marcada para junto do Parque Municipal, com início às 14,30 horas, incluindo o programa festivo, intervenções alusivas à efeméride e a participação de ranchos e bandas musicais. A Banda Amizade colabora no 1.º de Maio com uma arruada pelas principais artérias da cidade e um concerto no Jardim às horas.

Em Viana do Castelo

As comemorações do 1.º de Maio em Viana do Castelo, organizadas pela USVC/Intersindical abrangem o sábado e o domingo e têm carácter apartidário, pelo que não devem apresentar-se bandeiras de partidos, mas somente as dos sindicatos participantes.

O programa de amanhã abrirá às 8 horas com salva de morteiros e desfile de zés-pereiras. A meio da manhã, uma banda de música percorrerá a cidade, enquanto que em vários locais se desenvolverão provas desportivas. De tarde, na Praça da República, haverá concerto musical, um comício, canto livre e coral dos «Ceifeiros de Cuba» (Alentejo); e à noite, no mesmo sítio, um espectáculo de teatro.

No domingo, após alvorada de morteiros, haverá «manhã desportiva», com andebol, voleibol e basquetebol; no pavilhão gimnodesportivo; à tarde, na Praça da República, festival folclórico; e à noite, na mesma praça, novo espectáculo de teatro, seguido de canto livre por Luis Viegas.

Função pública do Porto aderiu

Para debate de vários problemas relacionados com diuturnidades e comemorações do 1.º de Maio, realizou-se uma assembleia de delegados do Distrito do Porto do Sindicato de Trabalhadores da Função Pública da Zona Norte, (em organização).

Começaram por ser dados esclarecimentos sobre o desenvolvimento do processo de legalização do sindicato, assim como se prestaram informações sobre a entrevista havida com o secretário de Estado da Administração Pública quanto às diuturnidades. A comissão avisar-se-á novamente com aquele membro do Governo no dia 3 de Maio próximo.

Outros pontos abordados relacionaram-se com os projectos de reclassificação, carreiras de chefia e tabela salarial, sendo aprovada uma moção em que se manifestou repúdio por medidas adoptadas pelo Governo, as quais consideram, «pelo desprezo que reflectem em relação à nossa organização sindical, serem neste aspecto altamente preocupantes e lesivos dos legítimos interesses das classes».

Decidiu-se, por último, que todos os trabalhadores da função pública se concentrem no próximo sábado, às 14,30 no Largo de José Moreira (ao cimo da Rampa da Escola Normal), para após desfile, se integrarem na manifestação do 1.º de Maio que se realizará na Praça do General Humberto Delgado.

EM COIMBRA

A comissão organizadora das comemorações do «1.º de Maio», em Coimbra promoveu ontem à tarde uma conferência de imprensa, a fim de dar a conhecer o respectivo programa (a que o JN já se referiu).

Na reunião foi ainda sublinhado que não seriam permitidas, no decorrer das celebrações, quaisquer manifestações de cariz partidário, nomeadamente bandeiras e palavras de ordem, já que se deseja que o «1.º de Maio» seja uma verdadeira jornada de unidade dos trabalhadores.

PRP: «Não aderimos a festas»

«Em 1976, o 1.º de Maio realiza-se aqui em condições bem diferentes daquelas de 1974. Hoje, o perigo do regresso ao fascismo é grande. Este 1.º de Maio não pode reduzir-se a umas quantas festas, a uns quantos discursos repetitivos e monocórdicos, por isso não aderimos a festas. Nem tão-pouco pode reduzir-se o 1.º de Maio a uma mera jornada reivindicativa. Não se trata apenas de luta contra a vida cara, a fome, o desemprego, da luta contra as desocupações, das casas, terras e fábricas, da luta contra a repressão» — afirma-se num comunicado do Partido Revolucionário do Proletariado.

Recorda-se «o grande 1.º de Maio de 1974, jornada de alegria, festa pela libertação de Portugal do domínio fascista», precisando-se «há que transformar o 1.º de Maio de

1976 num grande dia de luta pela mobilização do movimento operário e revolucionário».

J Mot/30/4/76

ESQUEÇA-SE TUDO QUANTO POSSA DIVIDIR OS TRABALHADORES — APELO DO PARTIDO SOCIALISTA

O Partido Socialista distribuiu um comunicado declarando que «com o 1.º de Maio comemora-se mais uma festa dos trabalhadores. Em todo o mundo, tal data é vivida como o dia de confraternização dos trabalhadores, procurando afastar-se tudo aquilo que os possa dividir para apenas afirmar a força e a determinação dos trabalhadores na construção de um mundo melhor». «No ano passado, o 1.º de Maio — continua o comunicado — deu lugar a incidentes extremamente lamentáveis, visto que se assistiu à tentativa de um partido político procurar instrumentalizar uma data que a todos pertence, com o objectivo de impor e de fazer a publicidade de uma corrente política e sindical, bem como de personalidades partidárias, como Vasco Gonçalves e Alvaro Cunhal. É preciso é importante, que tais factos se não repitam. O 1.º de Maio pertence a todos os trabalhadores, sem excepção, quaisquer que sejam as suas posições políticas, religiosas ou ideológicas, e não a esta ou àquela corrente política ou sindical. Há que conseguir que no 1.º de Maio se esqueça tudo quanto possa di-

vidir os trabalhadores, quer no plano político, quer governamental. E assim, de resto, que as coisas se passam nos países onde existe liberdade e democracia. Em Portugal, também, importa que todos os trabalhadores confraternizem, independentemente das correntes políticas ou sindicais a que pertençam, uma vez afastados os obstáculos de ordem política, governamental ou ideológica que os possam dividir».

«O PS apela, assim para que o próximo 1.º de Maio seja a festa de todos os trabalhadores portugueses, irmãos, todos no propósito de construir um Portugal livre, democrático e com mais justiça social, donde possa vir a desaparecer a exploração do homem pelo homem. Nesse sentido, entende o PS que os partidos e os dirigentes políticos, devem abster-se de participar com destaque, na festa do 1.º de Maio, da mesma maneira que deve ser evitado o aparecimento de insígnias e bandeiras partidárias, bem como palavras de ordem que pelo seu carácter polémico tenham por objecto as divergências políticas existentes entre os partidos políticos».



Quatro convocatórias diferentes espartilham trabalhadores lisboetas

Numa reunião efectuada ao fim da manhã de ontem a nível de todos os Sindicatos pertencentes não à Intersindical mas que dão apoio à iniciativa unitária que culminará nas comemorações do 1.º de Maio, a realizar em Lisboa, ficou decidido que os oradores serão dirigentes dos Sindicatos dos bancários e dos metalúrgicos, da União dos Sindicatos de Lisboa, da Federação dos têxteis e do Secretariado da Intersindical.

O programa que tem o apoio da INATEL e a Direcção-Geral dos Desportos, terá em vista uma finalidade unitária, sem conotações nem representações partidárias, constará dum desfile das representações sindicais, com concentração marcada para a Alameda, pelas 15 horas, além do referido comício. Entretanto, prevêem-se para a parte da manhã manifestações desportivas, envolvendo uma corrida pedestre Restauradores-Estádio, e um convívio de crianças devidamente acarinhadas por educadoras de infância. Após o comício realizar-se-ão ses-

sões de cantares, poesia e, também, baile.

Para anunciar e promover o acontecimento que será este «1.º de Maio», caravanas de automóveis bem como um eléctrico especial percorrerão as ruas lisboetas durante o dia.

Além destas comemorações conjuntas que contam com o apoio implícito do P. S. e do P. C. P., estão ainda previstas para as ruas da capital outras manifestações com o objectivo de celebrar, cada uma à sua maneira, o «Dia Mundial do Trabalho». Assim, a U. D. P. com o apoio de alguns sindicatos, várias comissões de trabalhadores e das comissões de ocupantes e moradores pobres, promoverá, com concentração no Terreiro do Paço um «Primeiro de Maio de luta» com o fim de «desmascarar os burgueses dirigentes da Intersindical e de alguns Sindicatos comandados pelo Partido de Cunhal».

Por seu lado, o MRPP efectuará uma festa semelhante, em Marvila, no «Estádio do Clube Oriental» como forma de alternativa «ao 1.º de Maio da traição revisionista materializado em degradantes manifestações anti-operárias».

Finalmente, a Frente Unitária Gráfica, levará também a efeito uma manifestação-comício, na Praça da Figueira, pelas 15 horas, e em que «o fascismo e o social-fascismo, a miséria e o desemprego, o perigo da guerra imperialista e a delatário» serão os objectivos de luta.

Centro operário por excelência, a zona do Barreiro, comemora este ano o «1.º de Maio» através de numerosas actividades políticas, culturais e desportivas, sob a organização de um Secretariado criado especialmente para o efeito. Como ponto dominante da iniciativa refira-se a manifestação popular, que partirá do Largo da Igreja de Santa Maria, pelas 14 horas.

Sublinhe-se, ainda, para além dos espectáculos desportivos que têm estado a decorrer o «Dia de Reforma Agrária» com venda directa de produtos à população que terá lugar no domingo e o «Dia da juventude» que decorrerá na segunda-feira. Um espectáculo de canto livre, no domingo, um colóquio e uma representação teatral, na segunda preencherão o programa cultural prevista.

O 1.º de Maio deve ser uma festa de unidade

o jornal - 30/4/76

Os trabalhadores portugueses irão festejar amanhã, em liberdade, pela terceira vez consecutiva o 1.º de Maio.

Este dia começou a ser assinalado, em todo o mundo, há 90 anos, quando os trabalhadores americanos fizeram uma greve geral como medida reivindicativa do horário de oito horas diárias de laboração. Nesse dia, e durante o cortejo, o rebentamento de uma bomba fez com que fossem detidos, e posteriormente enforcados, cinco trabalhadores acusados de serem elementos influentes no movimento operário. Desde aí, o 1.º de Maio foi considerado Dia Mundial dos Trabalhadores.

No nosso país, estão previstas, para amanhã comemorações que abrangerão, pelo menos, todas as sedes de distrito, e que são organizadas pela Intersindical. No entanto muitos sindicatos contestam a posição

da Central Única dos Trabalhadores portugueses e decidiram fazer festejos à parte.

Assim, o Sindicato dos Motoristas do Distrito do Porto, Construção Civil de Beja, Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e dos Marinheiros de Marinha Mercante emitiram um comunicado no qual consideram que «o 1.º de Maio é de luta, não um dia de festas», e condenam que a Intersindical gaste «rios do nosso dinheiro em anúncios para seduzir os trabalhadores para sardinhas, fados e jogos florais», apelando mais adiante para a unidade combativa de todos os trabalhadores e de todos os sindicatos. No Porto, o Sindicato dos Motoristas organiza um cortejo motorizado «que não se integrará nos festejos da Intersindical, e no qual não serão admitidas bandeiras de partidos». Os sindicatos atrás indicados e, ainda,

grupos de comissões de moradores e de trabalhadores, participarão numa manifestação que terá como palavras de ordem, além de outras «Luta contra o desemprego», «Luta contra o aumento do custo de vida» e «Apoio à Reforma Agrária, pela terra a quem a trabalha».

Ainda no Norte, em Penafiel, haverá uma «Festa da Unidade dos Trabalhadores do Campo» que compreenderá folclore, canções e convívio e que será da responsabilidade do Movimento de Agricultores e de Rendeiros do Norte.

Também no Porto, mas sob a égide da Intersindical, haverá outra manifestação. O local da concentração será a Praça General Humberto Delgado, de onde sairá uma marcha para o estádio das Antas. Em Lisboa, a festa da Intersindical terá como cenário o estádio 1.º de Maio (ex-FNAT), partindo o cortejo

da Alameda D. Afonso Henriques, por volta das 15 horas.

Tanto o PS como o PC, pronunciarão-se sobre as comemorações do 1.º de Maio. O Partido Socialista «entende que os trabalhadores portugueses devem comemorar no quadro das suas organizações sindicais esta jornada de luta com espírito de total isenção partidária», salientando que «os partidos e dirigentes políticos devem abster-se de participar com destaque na festa do 1.º de Maio, da mesma maneira que deve ser evitado o aparecimento das insígnias e das bandeiras partidárias. Por seu lado o Partido Comunista «apela à classe operária, a todos os trabalhadores e a todos os antifascistas, para fazerem das comemorações do 1.º de Maio de 1976 uma grande jornada de unidade em defesa das conquistas do nosso povo expressas na Constituição».

ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

19 Jan
30/4/76

PREPARAM ACTIVAMENTE

A JORNADA DE LUTA DO 1.º DE MAIO

De todo o País nos vêm chegando diariamente officios e comunicados de organizações sindicais anunciando programas para a celebração da data do 1.º de Maio e que será simultaneamente uma jornada de luta e de convívio de trabalhadores, a julgar pelo teor das mensagens recebidas.

Passamos, entretanto, a referir alguns desses textos. Assim, começamos por publicar extractos de um comunicado dos Trabalhadores Agrícolas do Norte que começa por salientar: «O nosso Sindicato aderiu à Festa de Unidade dos Trabalhadores do Campo, que se irá realizar em Penafiel no próximo domingo, dia 2 de Maio. Será festa dos Assalariados Agrícolas que, conjuntamente com os rendeiros e os pequenos agricultores, irão pela primeira vez comemorar o 1.º de Maio — Dia Mundial de todos os Trabalhadores. Ao contrário do que acontece com os trabalhadores dos outros sectores, nós, trabalhadores da terra, não temos ainda feriado no 1.º de Maio. Por essa razão a nossa festa será no dia seguinte (domingo)».

● COBERTURA DO 1.º DE MAIO A EFECTUAR PELA TV. — EXIGEM TRABALHADORES

Depois de diversos considerandos, um comunicado aprovado pelos trabalhadores da Alumina e que nos foi girigido, exige os seguintes quatro pontos: «Que a R.T.P. substitua a sua programação já prevista para o dia 1.º de Maio; que faça a cobertura directa e integral da Festa dos Trabalhadores, pois é através destes que a R.T.P. tem razão de existir; entendemos ainda que a R.T.P. com a programação prevista está a tentar desmobilizar os trabalhadores da luta por um 1.º de Maio em que todos possamos conviver na rua em paz, confraternização e liberdade; queremos ainda deixar vincado o nosso repúdio por mais este acto contra os Trabalhadores.»

● FORÇAS SINDICAIS PRONTAS A LUTAR CONTRA A CARESTIA DE VIDA

«Pelo direito ao trabalho — contra o desemprego» e «Pela Reforma Agrária do Norte ao Sul de acordo com a vontade expressa pelos que trabalham a terra», são duas das palavras de ordem da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários, pelo Sindicato da Construção Civil de Beja, pelo Sindicato dos Marinheiros Mercantes, que em comunicado conjunto incitam o Povo a manifestar-se na rua, no próximo sábado (1.º de Maio), contra o aumento de preços e o «congelamento» dos salários.

As quatro forças sindicais afirmam que «uma onda de descontentamento e revolta cresce no peito de todos os explorados de Portugal, e a Intersindical, desrespeitando a luta que travamos neste momento gasta rios do nosso dinheiro em reclamos para seduzir os trabalhadores para sardinhas, fados e jogos florais».

«É o que vai acontecer no próximo sábado — acrescenta a posição daqueles sindicatos —, e nós, conscientes de interpretar os desejos de unidade e de luta de todos os nossos sócios e de todos os verdadeiros explorados deste país, dizemos que basta de brincar, porque os dias que correm não são para festanças».

● «UNIDADE COMBATIVA CONTRA O DESEMPREGO»

«Vem para a rua no 1.º de

Maio, para uma grande jornada de luta e de unidade combativa, pelo direito ao trabalho, contra o desemprego, pela saída imediata dos contratos colectivos de trabalho aprovados, pela reforma agrária no Norte e no Sul, de acordo com a vontade expressa pelos que trabalham a terra, e contra o regresso do fascismo» — lê-se num comunicado conjunto da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários, Sindicato dos Marinheiros Mercantes e Sindicato da Construção Civil de Beja, que, por esse meio, apelam para a «unidade combativa de todos os sindicatos e todos os trabalhadores para um 1.º de Maio de luta».

No documento em questão acusa-se a Intersindical de «divisionista», sublinhando, ao mesmo tempo, o desrespeito daquela instituição pela «luta que os trabalhadores travam neste momento no País», enquanto gasta rios de dinheiro em reclamos para seduzir os trabalhadores para sardinhas, fados e jogos florais no 1.º de Maio».

«O 1.º de Maio é o dia da luta para o trabalhador de todo o mundo, uma poderosa jornada de luta pela unidade, contra a exploração e a opressão da nossa classe, contra o regresso do fascismo», acentua-se no comunicado a que nos reportamos e no qual se adianta que «os capitalistas querem recuperar a crise» à custa dos trabalhadores e que «o fascismo ataca e lavanta a cabeça um pouco por toda a parte, ocupa e fecha as fábricas».

● APOIO À CANDIDATURA DE OTELO SARAIVA DE CARVALHO

Entretanto, na sequência de uma reunião efectuada há dias, comissões de moradores e de trabalhadores consideram que «o 1.º de Maio é um dia de luta dos trabalhadores, não um dia de festa, principalmente num momento em que a repressão aumenta dia a dia».

Aqueles órgãos da vontade popular já convocaram todas as comissões de trabalhadores e moradores, sindicatos e outros organismos populares de base para uma reunião com o objectivo de organizar uma manifestação que visará as seguintes finalidades:

«Luta contra o desemprego; contra o congelamento da contratação colectiva; contra o aumento do custo de vida; luta dos moradores por uma habitação digna; apoio à reforma agrária; pela aplicação do programa do COPCON e apoio à candidatura de Otelio Saraiva de Carvalho, à Presidência da República.»

● EM MONCARAPACHO

Na Casa do Povo de Moncarapacho, o Centro Cultural João Feliciano Galvão promove no 1.º de Maio, pelas 15 horas, um espectáculo de teatro e canto livre, no qual participam o Grupo de Teatro da Casa dos Acores e o Grupo de Canto Popular de Almada.

● EM ALTE (ALGARVE)

FARO — Mais uma vez, a típica aldeia de Alte vai realizar no dia 1 de Maio (Dia do Trabalhador) a Festa da Primavera na Ponte Grande, pitoresco recinto, em plena serra algarvia.

As manifestações serão anunciadas por uma alvorada e «mata-bicho». Da parte de tarde, com início às 15 horas, cortejo de oferendas, seguindo-se a abertura do Mercado de Artesanato Regional.

Finalmente, pelas 16h30, festival folclórico, em que participam o Rancho Folclórico de Gouveia, o Grupo Folclórico de Moncarapacho e o Rancho da Casa do Povo de Alte, encerrando-se as manifestações à noite, com um baile popular.

● CORTEJO DE MOTORISTAS DO PORTO

A exemplo do ano passado, o Sindicato dos Motoristas do Porto promove no dia dos Trabalhadores um grandioso cortejo motorizado e que percorrerá várias ruas da cidade e ainda de Matosinhos e Vila Nova de Gaia.

A concentração das viaturas efectua-se junto ao Estádio das Antas pelas 9 horas.

● GRÁFICOS DO NORTE

A concentração dos trabalhadores gráficos para a jornada do 1.º de Maio efectua-se a partir das 14 horas, na Avenida dos Aliados, junto do Palácio dos Correios, segundo informação do respectivo sindicato prestada por officio ao nosso jornal.

D. Rapulen 30/4/76

BALANÇO da semana

A FESTA E A LUTA

Conhecidos que foram os resultados das eleições, e já as forças políticas que agitarão o espantinho da «desestabilização» parecem considerar o perigo afastado, e quase se arrogam no direito de «conceder autorização» aos trabalhadores para retomarem a luta contra a ameaça capitalista (que, na nossa terra, nunca deixa de ser ameaça fascista).

E ei-los, em tempo de necessária luta, quando a derrota eleitoral da direita pode possibilitar uma certa recuperação do movimento popular, defendendo um 1.º de Maio com festa, folclore, fado e comes-e-bebes.

Citamos o facto, convictos do seu cabimento no «balanço» da luta dos trabalhadores durante a semana que ainda corre. Porque o seu significado é, em certa medida, mais importante do que a enumeração das fábricas e das empresas onde se verificam conflitos de trabalho. Porque, em suma, isto representa uma concepção (marcadamente política, é evidente) de qual o papel que cabe à classe produtora e aos trabalhadores em geral no processo revolucionário. Concepção coerente, de resto, com uma tática e uma estratégia de há muito assumidas. Uma concepção, afinal, de «revolução em festa»... porque, de quatro em quatro anos lá se vão conseguindo mais dois ou três lugares no Governo.

No entanto, os trabalhadores sentem que o seu inimigo de classe, a burguesia, o patronato, não pára. Disposto à violência, se necessário. Usando ou desprezando as leis que, como classe, fez, para seu serviço.

Alguns exemplos, colhidos ao longo desta semana, e significativos desta luta:

● Tomé Feteira — Após o cerco à localidade de Vieira de Leiria, executado pela G. N. R. com efectivos numerosos e dispendio de viaturas blindadas (registram-se 15 feridos) foi decidida — finalmente — a intervenção do Estado. Mas continua por resolver o problema dos 624 operários: a

aplicação da portaria dos metalúrgicos.

● Messa — Máquinas de Escrever, S. A. R. L. — 900 assalariados estão ameaçados de desemprego. A responsabilidade é imputada à própria Secretaria de Estado dos Investimentos Públicos, que terá considerado ser esta a «solução» para a crise da empresa. Um pormenor curioso: ainda no tempo do III Governo Provisório foi elaborado um plano de reestruturação da Messa. Pois, até ao momento presente, ainda não foi divulgado (sequer) um único termo desse plano.

● Mineiros, operários de curtumes de Aicanena, ajudantes de Farmácia, trabalhadores da refinaria da Petrogal (Leça da Palmeira), chapeleiros de S. João da Madeira, entre muitos outros, continuam pugnando por um contrato colectivo de trabalho ou pela aplicação do contrato já aprovado.

Para terminar, mais um caso comprovativo do cerrado ataque movido contra as conquistas duramente alcançadas pelas massas trabalhadoras de Portugal: o dr. Marcelo Curto, secretário de Estado do Trabalho, anunciou, ontem mesmo, que requererá aos tribunais a extinção da Intersindical Nacional, o que não pode deixar de ser considerado como o «abrir da porta» às centrais sindicais ao gosto — e ao serviço — do patronato, como acontece nos «paraisos» sociais-democratas da Europa Ocidental. Recordamos que foi na rua, em poderosa manifestação de massas, que os trabalhadores defenderam a sua Central Única.

JOSÉ FLECHA

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES

Num comunicado de Imprensa, a direcção nacional do Movimento Democrático de Mulheres chama a atenção das mulheres portuguesas para a importância do momento político que se atravessa. Considera que «estão reunidas as condições para se poder esperar que haja uma prática governativa que corresponda à satisfação das necessidades das classes trabalhadoras em geral» e, das mulheres em particular, como cidadãs, como mães e trabalhadoras.

Acrescenta que, «sendo as mulheres duplamente exploradas, como o têm sido e são no nosso país, elas têm que estar duplamente atentas ao desenvolver dos acontecimentos, intervindo e participando de modo a calar de uma vez para sempre todas as desigualdades e injustiças».

O M. D. M. convida as mulheres a festejar o 1.º de Maio, como «dia de convívio e de unidade dos trabalhadores que vão reafirmar a sua vontade de construir um Portugal mais justo, mais fraterno, mais livre — princípios que são consignados na Constituição e que exigimos ver aplicados na prática».

D. Rapulen
30/4/76

★ A INTERSINDICAL
ESTEVE PRESENTE
NO CONGRESSO
DA CENTRAL ESCOCESA

A convite da Central única dos trabalhadores escoceses (Scottish Trades Union Congress) uma delegação da Intersindical Nacional participou pela primeira vez no congresso daquela organização sindical que se realizou na cidade escocesa de Perth, de 19 a 23 de Abril 1976.

A delegação da Intersindical «recebida calorosamente pelos sindicalistas escoceses» teve a ocasião de contactar com diversos sindicalistas da Escócia assim como da Grã-Bretanha.

Durante os trabalhos do Congresso onde foram aprovadas resoluções de grande alcance internacional foi aprovada igualmente uma moção intitulada «solidariedade sindical internacional» apresentada pela União Regional de Falkirk e apoiada pela União Regional de East Kilbride e que transcrevemos: «Solidariedade sindical internacional «Que este Congresso apele para o conselho geral do STUC para que conceda apoio, quer financeiro quer moral, a Intersindical Portuguesa no sentido de esta organizar e coordenar o trabalho dos sindicatos portugueses em relação à livre contratação colectiva, isenta de qualquer condicionamento político ou outro, e no sentido de organizar actividades conjuntas contra as sociedades multinacionais que prejudicam a situação económica da classe operária de ambos os países».

1.º DE MAIO

DLx - 30/4/76

Unidade na festa e na luta encabeçada pelos sindicatos

Este ano não haverá bandeiras partidárias no Estádio 1.º de Maio, durante as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador. As organizações sindicais promovem a jornada unitária de amanhã, norteadas pelo espírito de luta por uma sociedade sem explorados nem exploradores, e pela defesa da Constituição e das conquistas revolucionárias populares nela consagradas.

Os partidos políticos não foram convidados para as comemorações que se realizam de Norte a Sul do País, centralizadas nas sedes dos distritos, e promovidas, a nível nacional, pela Intersindical.

Os sindicatos, apesar das suas divergências, chegaram a acordo quanto à natureza unitária da festa do trabalhador. Assim, em Lisboa, durante a concentração no Estádio 1.º de Maio, provê-se a intervenção de representantes das correntes sindicais mais significativas: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa e Federações têxteis.

A Intersindical encerrará o comício, espeando-se que reafirme a decisão anteriormente tomada de realizar novo congresso e sindicatos. Ao contrário do que noticiava hoje um matutino, não se trata de qualquer «cedência significativa em relação avo chamados sindicatos democráticos», afectos à linha sindical do P.S. já que a realização do II Congresso dos sindicatos portugueses foi decidido em Março, num plenário da Inter que a Imprensa «pluralista» ignorou.

As principais forças políticas de esquerda, o P.S. e o P.C.P. — maioritárias na Assembleia da República recém-elita — reafirmaram publicamente a necessidade dos trabalhadores desenvolverem uma actuação unitária neste 1.º de Maio, enquadrados pelos sindicatos,

suas organizações de classe.

«Hoje, em 1976, a luta continua, pois a burguesia, embora profundamente ferida, ainda não está vencida e levanta de novo a cabeça», afirmaram ontem ontem os representantes sindicais, num encontro com a Imprensa. O 1.º de Maio terá de ser, poranto, «uma jornada de festa pela unidade, mas também de luta pela defesa das liberdades e da democracia».

O programa das comemorações, em Lisboa, prevê alvorradas pells 8 horas, com foguetes e bandas que percorrerão diversas artérias da capital. O programa desportivo inicia-se um hora depois, com uma prova de atletismo no campo Grande para jovens dos 10 aos 13 anos.

Neste recinto, disputam-se eiversas provas de atletismo, a partir das 10 horas. Pelas 13, piquenique. A concentração popular realiza-se na Alameda Afonso Henriques, com desfile até ao Estádio, onde se realiza, também, o comício dos sindicatos. No final, sessões de cantares e poesia, e baile popular.

ESQUERDA DESEJA UNIDADE

Os partidos políticos — que, na sua maioria, se não associam este ano, directamente, às comemorações do 1.º de Maio, — pronunciaram-se publicamente no sentido de uma jornada unitária de luta.

A tónica da unidade é glosada pelo Partido Socialista, que afirma, em comunicado do seu secretariado: «O 1.º de Maio pertence a todos os trabalhadores, sem excepção, quaisquer que sejam as suas posições políticas, religiosas ou ideológicas, e não a esta ou àquela corrente política ou sindical. Há que conseguir que no

1.º de Maio se esqueça tudo quanto possa dividir os trabalhadores, quer no plano político quer no governamental».

O P.S. está de acordo em que as comemorações sejam «a festa de todos os trabalhadores portugueses, irmanados no propósito de construir um Portugal livre, democrático e com mais justiça social, donde possa vir a desaparecer a exploração do homem pelo homem». Aconselha, portanto, os trabalhadores a comemorarem «no quadro das suas organizações sindicais esta jornada de luta com espírito de total isenção partidária».

O Partido Comunista, por seu turno, apela para «uma grande jornada de unidade, a fim de uma vez mais derrotarem as manobras dos partidos reaccionários que, de mãos dadas com o imperialismo, pretendem por todos os meios recuperar os privilégios de classe perdidos com a revolução de Abril».

Entende o P.C.P. que «só a unidade dos trabalhadores poderá constituir uma sólida barreira aos criminosos desígnios da reacção no seu esforço para liquidar as liberdades democráticas, a Reforma Agrária, as nacionalizações, o controlo operário. Só o reforço cada vez mais profundo da unidade dos trabalhadores poderá garantir um Governo de esquerda, apoiado pelos trabalhadores, da confiança dos trabalhadores, poderá tomar medidas que permitam a solução da crise em que o País se debate».

Esta jornada unitária centra-se, portanto na defesa da Constituição e das conquistas revolucionárias de todo o Povo.

Em sentido unitário se pro-

nunciou também a Liga Comunista Internacionalista. Trata-se — afirma uma declaração da L.C.I. — de «uma ocasião única no movimento operário português. As principais correntes do movimento sindical conseguem levar a cabo uma acção coordenada. Pela primeira vez há possibilidade de acordo sobre a questão da realização do congresso democrático de todos os sindicatos».

OUTRAS INICIATIVAS

Nem todos desejam, no entanto, estas vastas comemorações populares sob a égide dos sindicatos.

O M.R.P.P. elaborou o seu próprio programa, que inclui peças de teatro, almoço, lançamento de balões, teatro de fantoches, ranchos e coros, comício e manifestação. Estas actividades têm lugar no Estádio do Oriental, em Marvila.

A U.D.P., por seu turno, pretende umas comemorações menos festivas, tendo convocado os seus militantes para o Terreiro do Paço. De lá partirá uma manifestação, que tem apoio do M.E.S. e de alguns sindicatos afectos à linha sindical da U.D.P..

Também uma organização siglada U.C.R.P. convocou uma manifestação-comício, na Praça da Figueira, pelas 15 horas.

Estas iniciativas mereceram o seguinte comentário por parte dos dirigentes sindicais, na conferência de Imprensa de ontem: «Lutar não é só desfaldar bandeiras pelas ruas de Lisboa, mas também juntar milhares de trabalhadores a festejar uma data histórica da sua luta, até em benefício da sua unidade».

CORTEJO MOTORIZADO NAS RUAS DO PORTO

O «Dia do Trabalho» será comemorado este ano, festivamente, pelos trabalhadores portugueses, a exemplo que vem sucedendo desde o 25 de Abril. A Intersindical e outras direcções de sindicatos não filiados na central, organizaram um programa para os festejos, que já foi tornado público. Entretanto, vão sendo conhecidas outras iniciativas destinadas a celebrar a data.

Assim, organizado pelo Sindicato dos Motoristas do Porto, vai realizar-se um cortejo motorizado, que partirá das Antas, às 9 horas, e percorrerá várias ruas do Porto, de Matosinhos e de Gaia. Segundo comunicado da Direcção daquele Sindicato, esse cortejo não fará parte integrante das festas organizadas pela Intersindical, de acordo com a vontade manifestada pelos motoristas. Não serão admitidas bandeiras de partidos no cortejo, pois que o Sindicato pretende que seja inteiramente apartidário.

Entretanto, o programa idealizado pela USP/Intersindical é o seguinte: Amanhã, realizar-se-á em diversas zonas do Porto uma noite cultural e recreativa. No sábado, 1 de Maio, pelas 9,30 horas da manhã, proceder-se-á ao hastear das bandeiras nacional e dos sindicatos, na Praça General Humberto Delgado, e a partida para a corrida de trabalhadores até à pista do Estádio das Antas, cobrindo um percurso de 5 km. A partir das 10 horas no Estádio das Antas, para além do jogo de futebol entre uma selecção de jogadores inscritos no INATEL e um misto de jogadores da I Divisão Nacional, as crianças terão oportunidade de participar nas mais variadas provas desportivas. Também a partir das 9 horas da manhã zés-pereiras, fanfarras e bandas musicais percorrerão a cidade partindo de pontos diferentes, desfilando a partir das 14 horas na Avenida dos Aliados, juntamente com ranchos folclóricos. Pelas 16 horas, e como ponto alto das comemorações, efectuar-se-á uma

concentração-cómicio, na Praça General Humberto Delgado, onde serão desenvolvidos os objectivos e significação deste 1.º de Maio, prosseguindo a jornada com coros e canções.

pelas 18 horas, e, finalmente, por volta das 22 horas, actividades culturais e recreativas com ranchos folclóricos, cantores, declamadores, etc., fecharão as comemorações.

DOMINGO EM PENAFIEL (SAMEIRO)

A FESTA DOS TRABALHADORES DO CAMPO

Assalariados rurais de quintas e de empresas agro-pecuárias, rendeiros e pequenos agricultores vão comemorar no domingo próximo, dia 2 de Maio, a Festa do Trabalho, na impossibilidade de o fazerem no dia 1, já que têm ainda que trabalhar nesse dia. A Festa do 1.º de Maio dos Trabalhadores do Campo do Norte realiza-se em Penafiel (Sameiro), com início às 14 horas.

O MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) e os sindicatos dos trabalhadores agrícolas do Porto e de Braga, com a colaboração da USP e de outros organismos sindicais, promovem a festa de Penafiel, que pretendem que seja um dia de unidade e de luta pelos objectivos por que se batem os rurais e camponeses do Norte: pela proibição dos despedimentos, pela aplicação imediata da Lei do Arrendamento, pela defesa dos pequenos agricultores contra a exploração dos grandes intermediários parasitas.

Ranchos folclóricos, fanfarras, canções e outras iniciativas de convívio e confraternização assinalarão o Dia do Trabalho dos rurais e camponeses do Norte.

«O 1.º de Maio é o Dia

Visitas gratuitas no Hospital de Santo António

O Núcleo da UDP do Hospital de Santo António propôs à Comissão Instaladora respectiva, e esta veio a deferir a proposta ontem, que as visitas aos doentes sejam gratuitas no dia 1.º de Maio. «Perpetuando os doentes deste hospital às classes mais desfavorecidas do nosso povo — dizia a proposta — e sendo na sua maioria operários e camponeses ou as suas famílias, estão impedidos de participar nas ruas na Festa do 1.º de Maio. As visitas gratuitas serão um modo simbólico que terá de sentir que este dia é seu».

Programa da TV suscita protestos

A Comissão Intersindical dos Trabalhadores da Alumina tornou público um protesto contra a programação da TV prevista para a tarde do próximo 1.º de Maio. Conforme foi já anunciado, o programa incluirá a transmissão, directamente, a partir das 14,40 horas da final da Taça de Inglaterra, em futebol. O desafio desportivo ocuparia, assim, grande parte da tarde, impedindo a transmissão dos festejos do Dia do Trabalho. Conforme soubemos, o anúncio de tal programação teria suscitado outros protestos, pelo que é possível que esta venha a ser alterada.

Exibição do filme «Deus, Pátria, Autoridade» em Coimbra

Iniciaram-se em Coimbra, as comemorações do «Dia Mundial do Trabalho», com a exibição do filme «Deus, pátria, autoridade», pelas 21 horas, no INATEL, que será seguido de colóquio.

Este mesmo filme será projectado nos restantes dias desta semana em diversas localidades da periferia, sempre com a realização de colóquios.

Estão ainda previstas outras manifestações culturais até ao «1.º de Maio», em que a esta dos trabalhadores de Coimbra começará logo de manhã, com desfile de ranchos folclóricos, a que se segue uma concentração no Parque de Santa Cruz, com convívio e almoço-volante.

A tarde, organiza-se um cortejo na Praça da República, que desfilará até ao Estádio Universitário, onde se efectua um grande cómicio. Para a noite, está programado um espectáculo no Teatro Avenida.

Entretanto, e ainda dentro das comemorações, haverá, no domingo, uma movimentação desportiva da parte da manhã, e uma merenda-convívio, à tarde.

Estas comemorações são promovidas por todos os sindicatos de Coimbra, pelo INATEL e pela União dos Sindicatos.

Apelo do PCP ao reforço da unidade

Apejando para que o povo comemore entusiasticamente o Primeiro de Maio, no sentido de reforçar a unidade dos trabalhadores, o PCP distribuiu um comunicado, onde assinala que «a vontade dos trabalhadores, ao votar por uma maioria de esquerda para a Assembleia da República, não pode ser defraudada. Torna-se necessário exigir a constituição de uma maioria de esquerda na Assembleia da República e a formação de um governo de esquerda para a defesa dos interesses dos trabalhadores e das conquistas da Revolução».

Mais adiante, referindo-se ao que considera medidas urgentes o PCP prossegue:

«É necessário estancar rapidamente o aumento do custo de vida, actualizar os salários de acordo com esse aumento, e pôr fim ao desemprego. É necessário pôr fim à escassez dos géneros e artigos de primeira necessidade que atinge principalmente os trabalhadores e de que é responsável um ministro do PPD a fazer pagar à grande burguesia as consequências da crise económica de que ela é a principal responsável.

«Só um governo de esquerda que defenda os interesses dos trabalhadores, poderá merecer destes a confiança necessária para a tomada das medidas convenientes à solução da crise em que o país se debate.

«As comemorações do 1.º de Maio de unidade e solidariedade internacional dos trabalhadores, deverão ser marcadas por acções e iniciativas unitárias que, em todo o país, reforcem a vontade e unidade combativa dos trabalhadores.

«Para além das já tradicionais festas e acções comemorativas do 1.º de Maio em Lisboa e Porto, seria desejável que noutros distritos tivessem lugar iniciativas unitárias com o mesmo objectivo — e forçar a unidade dos trabalhadores como força de vanguarda do povo português na luta pela defesa das liberdades e das conquistas da Revolução».

Sinistrados do trabalho presentes

A Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho convida todos os deficientes e sinistrados no trabalho a comparecer na sua sede, na Rua de S. Luís, 44, Porto (próximo à Batalha) no sábado, pelas 14 horas, para participarem na grandiosa manifestação do 1.º de Maio, dia do Trabalhador.

1.º DE MAIO DE 1976 — PORTO

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

CERCA DE 50 SINDICATOS DO DISTRITO DO PORTO, FEDERAÇÕES E USP/INTERSINDICAL organizam a jornada do 1.º de Maio deste ano, contando ainda com a colaboração do INATEL. Desse trabalho conjunto, que «reflete a unidade crescente do Movimento Sindical, consequência directa da unidade de facto existente entre os trabalhadores na defesa dos seus interesses fundamentais», saiu um Programa das Comemorações que levamos ao conhecimento de todos os trabalhadores.

PROGRAMA

SEXTA-FEIRA, 30 de ABRIL

de tarde: no Centro Parquial de S. Pedro da Cova, tarde infantil com cinema de animação da Jugoslávia (colaboração do Grupo de Teatro Circulo, de S. Pedro da Cova); às 21,30: na Comissão de Moradores da Boavista, representação da peça «As vítimas», pelo Grupo de Teatro 5; no Grupo dos Modestos, representação da peça «Verdade 1/2» (montagem de textos); no Teatro António Pedro, com a colaboração do TEP, representação da peça «Era uma vez»; no Bairro Camarário do Lagarteiro, sessão coral com a colaboração dos coros da Associação Cultural do Bairro de S. Roque da Lameira; no Bairro do Bom Pastor, com a colaboração da Associação Cultural de S. Roque da Lameira, representação teatral.

NOTA: a Comissão Organizadora do 1.º de Maio apela a todas as organizações populares para que promovam iniciativas semelhantes, quando houver essa possibilidade.

SABADO, 1.º DE MAIO

às 8 horas: alvorada com morteiros; às 9 horas: desfile de:

a) BANDAS MUSICAIS com saídas da Praça da Batalha Alfândega, Bairro Carvalho, Bairro Pasteleira, Rua do Bolama, percorrendo as ruas da cidade;

b) ZÉS-PEREIRAS, percorrendo os bairros da zona da Fonte da Moura/Ramalde, e da Azenha, Agra, S. Tomé, Paranhos, Contumil, Outeiro, S. Roque, Ilhéu, Cerco do Porto; às 9,30: hastear das bandeiras NACIONAL, INTERSINDICAL e dos SINDICATOS, na Praça General Humberto Delgado.

Depois do hastear das bandeiras, partida para a «Prova 1.º de Maio», na extensão de 5.000 metros, com partida junto da antiga sede do «Jornal de Notícias», e chegada à pista do Estádio das Antas, passando por Sá da Bandeira, Marquês de Pombal, Rua Latino Coelho e Avenida Fernão Magalhães.

As 10,00: dinamização desportiva para crianças, nas instalações do F. C. P. (natação, andebol, basquetebol, aparelhos individuais de ginástica, corridas, etc.), organizada com a colaboração da Direcção Geral dos Desportos; às 10,30: encontro de futebol entre equipas de jogadores inscritos no INATEL, e um misto de jogadores das I e II divisões nacionais; às 14,00: desfile e exibição de ranchos, zés-pereiras, bandas e fanfarras, 1 banda actuará em estrado na Praça do General Humberto Delgado. 2 ranchos actuarão em estrado na Praça da Liberdade; entrada simultânea em pontos diferentes da Avenida dos Aliados, pelas 15 horas, de 2 fanfarras, saídas uma da Praça da República e outra do Jardim da Cordoaria, e de 2 zés-pereiras, saídas uma do Largo dos Poveiros e outra da Praça de Carlos Alberto; às 16,00: CONCENTRAÇÃO/CÓMICIO NA PRAÇA DO GENERAL HUMBERTO DELGADO; das 18,00 até às 24,00: canções, ranchos, variedades, etc., etc. Em vários pontos do distrito, bandas de música desfilarão e realizarão concertos, comemorando o 1.º de Maio.

DOMINGO, 2 DE MAIO

As 10,00: no teatro do Campo Alegre, representação da peça infantil «O carro de rolamentos», com a colaboração do Grupo de Animação Cultural e Desportiva de Candelo.

PORTO, 29 DE ABRIL DE 1976

A COMISSÃO ORGANIZADORA DO 1.º DE MAIO DE 1976 — Sindicatos dos Ajudantes de Despachantes, Armazéns, Barbeiros e Cabeleiros, Carpinteiros, Carpinteiros Navais, Cartonageiros, Cerâmica, Cobreadores, Comércio, Confeiteiros, Conserveiros, Construtores Cívicos, Electricistas, Escritórios, Espectáculos, Estudadores, Troilhas e Pintores, Ferrovários, Função Pública (em organização), Gráficos, Hoteleiros, Indústria de Açúcar, Indústria de Calçado, Indústria e Comércio Farmacêuticos, Marceneiros, Lanifícios, Maquinistas e Motoristas Marítimos, Marinha Mercante, Metalúrgicos, Mineiros de Lousa, Ourives, Panificação, Paramédicos, Pedreiros, Portaria, Vigilância e Limpeza, Seguros, Serviço Doméstico, Tapeteiros e Cordoeiros, Técnicos de Venda, Telecomunicações e Radiodifusão, Telefonistas, Têxteis, Trabalhadores Agrícolas, Trabalhadores de Carnes do Norte, Treinadores de Futebol, Vestiário, Vidreiros, Federações do Comércio, Escritórios, Têxteis e Lanifícios, Profissionais de Farmácia do Norte e União dos Sindicatos do Porto/Intersindical

A Comissão Organizadora do 1.º de Maio no Porto, faz um apelo aos trabalhadores para que respeitem o carácter apartidário destas comemorações, contribuindo desse modo para a defesa dos objectivos unitários que se pretendem salvaguardar no «Dia do Trabalhador»

JORNAL DE NOTÍCIAS - 30/4/1976

30/4/76

UNIDADE DAS FORÇAS REVOLUCIONÁRIAS PALAVRA DE ORDEM NO 1.º DE MAIO

O 1.º de Maio será este ano uma ampla jornada unitária de luta e, por isso, não se farão convites a partidos políticos. Esta decisão foi tomada ontem, em reunião de todos os sindicatos filiados ou não na Intersindical — informou Higinio Santos da União dos Sindicatos de Lisboa, durante uma conferência de Imprensa efectuada nas instalações da Intersindical.

Decidiu-se igualmente, com o consenso de todos os sindicatos, que as intervenções ficarão a cargo de delegados do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas representando os Sindicatos dos Serviços; do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa representando os Sindicatos Operários da União dos Sindicatos de Lisboa; da Federação dos Têxteis; e da Intersindical que encerrarão o comício.

Relembrando que, no nosso país, o 1.º de Maio nunca deixou de se comemorar, apesar da repressão brutal exercida sobre o povo pela PIDE, polícia de choque, GNR e LP, a Intersindical reafirma que: «hoje, em 1976, a luta continua, pois a burguesia, embora profundamente ferida, ainda não está vencida e levanta de novo a cabeça». Por isso é preciso mostrar-lhe que a unidade da classe operária, dos trabalhadores, de todos os explorados e oprimidos deste país é indestrutível e, portanto, muito mais forte do que todas as tentativas desesperadas para a sua cisão e desagregação. É necessário, portanto, «que o 1.º de Maio de 1976 seja uma jornada de festa pela unidade, mas também, de luta pela defesa das liberdades e da democracia».

Embora considerando que cada organização é livre de festejar o 1.º de Maio da forma que lhe aprouver, a Intersindical considera que a melhor forma de, no actual momento político, se defender a unidade de todos os trabalhadores, não é fazendo comemorações ou festas isoladas e dispersas.

NO PORTO

No Porto, o povo prepara-se para a comemoração do Dia Mundial do Trabalhador, numa grande demonstração de unidade, transformando-o, também, numa jornada de luta contra a recuperação capitalista, o aumento do custo de vida, o terrorismo e o desemprego, e pela defesa das nacionalizações, da Reforma Agrária, do controlo operário e das liberdades sindicais.

Assim, esta jornada de luta começará hoje com uma noite cultural e recreativa em diversas zonas do Porto.

Amanhã, pelas 9.30, serão hasteadas as bandeiras nacional, da Intersindical e dos Sindicatos, na Praça General Humberto Delgado.

Tal como em Lisboa, efectuar-se-ão manifestações desportivas, nas quais colaboram as crianças. Entretanto, zés pereiras, fanfarras, bandas musicais e ranchos folclóricos desfilarão, a partir das 9 horas da manhã, em diversos pontos da cidade. A partir das 16 horas, decorrerá uma concentração comício na Avenida dos Aliados, que terminará pelas 18 horas com cartões e coros.

Também em Vila Nova de Gaia o grupo de «Teatro 5» decidiu

promover o 1.º de Maio de teatro nesta vila.

Além do grupo organizador, estarão presentes o CITEC (Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalhos), grupo iniciação teatral da Trafaria, Grupo de Animação Cultural e Desportiva do Canidelo, Teia-Teatro Amador de Setúbal, Grupo Amador de Teatro e Empregados do Comércio, da Póvoa de Varzim, Grupo de Teatro Círculo-Independente de S. Pedro da Cova, Teatro Animação de Setúbal e Centro de Cultura e Recreio de Ferreira do Zêzere.

EM VIANA DO CASTELO

A União dos Sindicatos de Viana do Castelo, em colaboração com os Sindicatos, o Inatel e o FAOJ, elaborou um programa para as comemorações do 1.º de Maio que decorrerão no sábado e domingo na Praça da República e Jardim Público. Além de concertos musicais haverá exibição de coros, ranchos folclóricos, peças de teatro, canto livre, manhãs desportivas e uma concentração-comício no sábado às 15 horas, na Praça da República.

A propósito, afirma-se num comunicado da direcção do Sindicato dos Metalúrgicos: «Façamos deste dia uma jornada de luta e unidade, mostremos mais uma vez do que somos capazes».

OUTRAS COMEMORAÇÕES

Também a Assembleia Popular da 7.ª zona de Marvila e Olivais,

bem como a Comissão de Moradores do Alto do Toucinheiro, decidiram aderir oficialmente à festa da classe trabalhadora, para que «o 1.º de Maio seja um exemplo de unidade das massas trabalhadoras em Portugal, fazendo ver à Europa e ao mundo capitalista que estão unidas na luta contra o capital, contra a burguesia e o terrorismo».

Na Damaia, o 1.º de Maio será assinalado com a inauguração de um parque infantil e campos polivalentes. A festa começará às 10 horas com várias manifestações desportivas, canto livre e cinema.

Na Azambuja, o dia mundial dos trabalhadores é organizado pela comissão de moradores daquela vila e de Vale Paraíso, pela Casa do Povo e restantes órgãos populares. Nas iniciativas para comemoração do 1.º de Maio na Azambuja salienta-se, às 8.30, a chegada dos representantes das cooperativas agrícolas do concelho para venderem directamente ao povo trabalhador os seus produtos.

Entretanto, no Barreiro, numerosas actividades políticas, culturais e desportivas preenchem, este ano, as comemorações do «Primeiro de Maio», a realizar naquela localidade, sob o patrocínio de um secretariado especialmente criado para o efeito.

Por todo o país, os trabalhadores festejam o seu dia de unidade e de luta. Assim, no Couço, são as herdades colectivas, as comissões de trabalhadores e de moradores, a comissão de luta das mulheres e o Comité de Reforma Agrária que têm a seu cargo a iniciativa de todas as realizações.

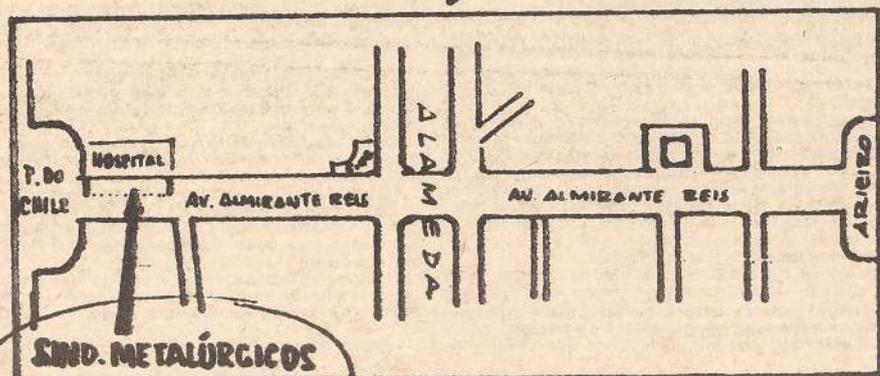
Em Estoi, no Algarve, as festas prolongar-se-ão pelos dias 1, 2 e 3 de Maio.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

1º DE MAIO

JORNADA NACIONAL DA
UNIDADE DOS TRABALHADORES

• CONCENTRAÇÃO • 15 HORAS •



FAÇAMOS DO 1º DE MAIO UMA GRANDIOSA JORNADA DE LUTA EM DEFESA DAS CONQUISTAS JÁ ALCANÇADAS E DAS ASPIRAÇÕES MAIS PREMENTES DOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS.

SÕ UNIDOS E ORGANIZADOS SEREMOS A FORÇA IMBATÍVEL QUE RASGARÁ OS AMPLOS HORIZONTES AO FUTURO!

PALAVRAS DE ORDEM:

TRABALHO SIM DESEMPREGO NÃO !

DEFENDER A CONSTITUIÇÃO CONTRA A REACÇÃO !

REFORMA AGRÁRIA SIM, LATIFUNDIOS NÃO !

INTERSINDICAL, UNIDADE SINDICAL CONTRA O CAPITAL !

NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA !

ECONOMIA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES !

OS TRABALHADORES DÃO A MÃO NÃO AVANÇA A REACÇÃO !

DEFENDER O CONTROLO OPERÁRIO E AS NACIONALIZAÇÕES !

CAPITALISTAS NÃO, NÃO REGRESSARÃO !

POR UM SALÁRIO MÍNIMO JUSTO !

REFORMADOS E DEFICIENTES NÃO SERÃO ABANDONADOS !

CAMARADA

JUNTA-TE À CONCENTRAÇÃO DO TEU SINDICATO E NÃO TE ESQUEÇAS DE LEVAR CARTAZES DA TUA EMPRESA, ALUSIVOS AO 1º DE MAIO.

A CONCENTRAÇÃO DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS É NA AV. ALMIRANTE REIS, JUNTO À PRAÇA DO CHILE. QUE OS TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECA-NICA, NÃO FALTEM! TODOS À CONCENTRAÇÃO!

DLx
20/4/1976
#

DLx - 30/4/76

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Rua Joaquim António Aguiar, 66, 3.º, Esq. — Telef. 65 71 24/5 — LISBOA-1

FESTA da UNIDADE

CAMARADAS,

Vão os trabalhadores portugueses celebrar uma grandiosa jornada de Luta e Festa de Unidade:

1.º DE MAIO

Embora as más recordações do triste e instrumentalizado espectáculo de 1975 não desapareçam facilmente, deverão os trabalhadores tentar varrer definitivamente, tudo quanto neste momento nos possa dividir.

Com efeito, o que une os Trabalhadores é muito mais forte do que tudo quanto os possa dividir. Por isso, independentemente das posições político-religiosas assumidas ao longo do tempo, deverão os Trabalhadores a todo o custo, reforçar e consolidar as conquistas já alcançadas e lutar até ao fim por uma sociedade mais justa onde a exploração do homem pelo homem não tenha mais cabimento.

A unidade neste momento passa também por uma participação activa na **FESTA UNITÁRIA DO 1.º DE MAIO**.

Apesar de longos sacrifícios, de vitórias e derrotas sofridas através dos tempos, têm os Trabalhadores conseguido festejar o 1.º de Maio e a sua Liberdade, que deverá ser sempre grandioso a todos os títulos.

A Direcção do S.T.I.C.F. entende pois que nesta Festa dos Trabalhadores Portugueses não deverão aparecer quaisquer entidades político-militares nem quaisquer símbolos de organizações partidárias.

As únicas organizações de Trabalhadores que deverão enquadrar esta Festa do 1.º de Maio devem ser os Sindicatos.

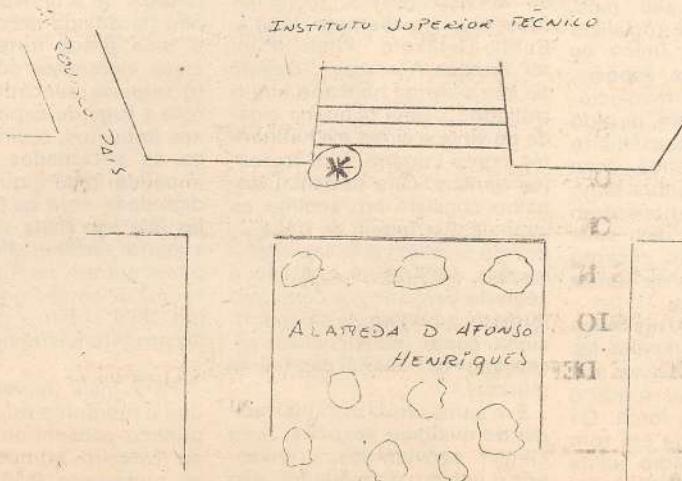
Trabalhador, prepara-te, pois, para a FESTA DA UNIDADE DO 1.º DE MAIO DE 1976.

- Defender a Constituição contra a reacção
- Os Trabalhadores dão a mão, não avança a reacção
- Unidade Sindical contra o Capital

29/4/76

A DIRECÇÃO

Local da concentração dos Trabalhadores do S.T.I.C.F., às 14 horas:



(*) Portão principal do I.S.T. (frente da Alameda Afonso Henriques)

No sorteio realizado pela Intersindical o nosso Sindicato desfilará em 19.º lugar, logo atrás do Sindicato dos Engenheiros e à frente do Sindicato dos Espectáculos.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE VESTUÁRIO, LAVANDARIAS E TINTURARIAS DO DISTRITO DO PORTO

COMUNICADO

1.º de Maio, Dia do Trabalhador, dia de luta, de fraternidade universal da classe operária, dia de festa.

Porque recordamos uma das primeiras e grandes vitórias do povo trabalhador e as consequentes violências e mortes provocadas pelos exploradores.

Porque recordamos que há 90 anos, mulheres e homens, trabalhando sol a sol, mais de 16 horas diárias, se ergueram contra os seus «donos», reclamando o direito de serem tratados como homens.

Porque recordamos que foram necessários quase 50 anos de luta para as 10 horas por dia serem conquistadas e muito mais tarde as 8 horas internacionalmente aceite como máximo.

Porque recordamos que milhares de mulheres e homens foram mortos pela polícia, quando lutavam na fábrica, no campo e na rua.

Porque recordamos que tudo quanto os trabalhadores têm, são conquistas que cheiram a suor e sangue e nunca dádiva dos poderosos e opressores.

Porque recordamos que a luta nos levará a uma sociedade sem classes, de homens iguais, com os mesmos direitos e deveres.

Por isso convidamos todos os trabalhadores do sector a unirem-se a todos os trabalhadores da sua fábrica, bairro, região, a festejarem este grande dia.

Dele tiremos o ensinamento que as conquistas são para se defender.

Dele tiremos o ensinamento que as conquistas são fruto da luta.

Dele tiremos o ensinamento que os exploradores nada nos dão, a prová-lo está a história de Chicago na América do Norte, que fizeram mártires operários em troca da redução de horário de trabalho.

Dele tiremos o ensinamento que como os nossos antepassados irmãos de classe, temos de lutar pela redução de um horário de trabalho, que é ainda em média, para as mulheres operárias portuguesas, de 12 horas — lembrando o trabalho doméstico exigente, que espera no fim e no regresso das 9 horas de produção.

**VAMOS TODOS PARA A RUA
VAMOS COMEMORAR O 1.º DE MAIO.**

Façamos dele um grande dia de festa, um grande marco de fraternidade universal que só se atinge com o fim da exploração do homem pelo homem.

Morte à exploração capitalista!

Vivam os mártires operários!

VIVA O 1.º DE MAIO!

Diário - 30/4/76

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

Comunicado n.º 20

Em 1 de Maio de 1886 na sequência da luta que se travava pela conquista das 8 horas de trabalho diário, o operariado industrial norte-americano desencadeia uma greve geral.

A vitória foi estrondosa e mais de 200 000 trabalhadores conseguem aquela regalia.

A resposta da burguesia foi feroz. A partir de 3 de Maio a repressão abate-se sobre os Trabalhadores e as mortes são numerosas.

Em 1889, em memória daquela data o 1.º de Maio é declarado o Dia Internacional da Luta do Proletariado.

Nunca, desde aí, essa data deixou de ser comemorada.

Mesmo em Portugal todos estamos lembrados da repressão do regime salazarista-caetanista sobre os trabalhadores, nesta data.

Todos lembramos ainda a grandiosa manifestação de 1 de Maio de 1974.

O 1.º de Maio é um dia de festa dos trabalhadores.

É também um dia de luta.

Dia de festa, em comemoração das conquistas alcançadas pela classe. Dia de luta mostrando inequivocamente à burguesia que escusa de arregar os dentes, pois os interesses dos trabalhadores são comuns e sabemos, em conjunto defendê-los.

Na curta história da nossa democracia, existem exemplos bem tristes dos resultados do sectarismo de alguns, que variadas vezes puseram trabalhadores contra trabalhadores fazendo dessa forma o jogo das forças da burguesia.

Não permitamos que esses factos se repitam.

Façamos do 1.º de Maio de 1976 outra jornada gloriosa de demonstração de que nos bateremos, hoje e sempre, pela destruição da classe economicamente dominante — A Burguesia — até ao alcance da sociedade onde não haja mais explorados nem exploradores.

A Direcção do S. T. E. D. L., depois de discutidos os termos da nossa participação declara que adere a esta jornada.

Apelamos para todos os sócios para que se concentrem na Alameda D. Afonso Henriques, pelas 14.30 junto ao distrito do nosso Sindicato, de onde desfilaremos até ao Estádio 1.º de Maio.

Apelamos igualmente para a vigilância de todos no sentido de não permitir que nos dividam neste dia.

Ninguém deve transportar bandeiras de Partidos Políticos.

Ninguém deve proclamar palavras de ordem que não as aprovadas pela Comissão Organizadora e das quais elaborámos tarjetas independentes.

Acusamos solenemente, desde já, de divisionistas, todos os que pretenderem dar à festa do 1.º de Maio outro carácter que não aquele definido:

FESTA DE UNIDADE

OS TRABALHADORES UNIDOS JAMAIS SERÃO VENCIDOS!

Lisboa, 29 de Abril de 1976

A DIRECÇÃO

D. Rospuler - 30/4/76

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO APROVADA POR MAIORIA EM PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS REALIZADO EM 22-4-1976

- 1 — Considerando o significado histórico das comemorações da festa do 1.º de Maio;
- 2 — Considerando que desde 1886 (há 90 anos) que o 1.º de Maio é o dia internacional dos trabalhadores;
- 3 — Considerando que mesmo no tempo do fascismo e apesar da feroz repressão da PIDE/DGS, POLÍCIA DE CHOQUE, GNR, LP, que se abatia sobre os trabalhadores, nunca estes deixaram de comemorar o seu dia;
- 4 — Considerando que o 1.º de Maio é o dia em que os trabalhadores se reúnem para encontrar novas formas de luta contra a exploração de que são vítimas e para robustecerem a sua unidade de classe;
- 5 — Considerando que os trabalhadores de escritório não se devem isolar da Festa Geral dos Trabalhadores Portugueses;
- 6 — Considerando que desde o 25 de Abril os trabalhadores de escritório sempre participaram unidos com os restantes trabalhadores nas comemorações do 1.º de Maio;

Os Delegados Sindicais decidem:

EXORTAR TODOS OS SEUS COLEGAS A ORGANIZAREM-SE, NOS LOCAIS DE TRABALHO, PARA UMA AMPLA PARTICIPAÇÃO NOS FESTEJOS DO 1.º DE MAIO, CUJO PROGRAMA DESTA JORNADA DE UNIDADE DOS TRABALHADORES JÁ FOI DIVULGADO.»

Lisboa, 29 de Abril de 1976

A DIRECÇÃO

DLx 30/4/1976

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÉCNICOS DE VENDAS

RUA BARÃO DE S. COSME, 166-2.º e 3.º — P O R T O

Comemoração do 1.º de Maio

Comunicado à classe

- 1 — Considerando o significado histórico e as elevadas finalidades que representa para a classe trabalhadora o dia 1 de Maio («DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR»), resolveu a Direcção do Sindicato aderir ao programa das comemorações organizado conjuntamente pelos sindicatos do distrito do Porto.
- 2 — A Direcção deste Sindicato, norteada pelo espírito do reforço da unidade que deve existir entre os trabalhadores, exorta todos os colegas a incorporarem-se nas comemorações previstas para o 1.º de Maio de 1976, que devem assumir um carácter verdadeiramente apartidário e aberto a todos os trabalhadores portugueses.
- 3 — Chamamos a atenção dos colegas para a leitura do programa dos festejos, já publicado nos jornais, especialmente no que se refere ao hastear da bandeira do nosso Sindicato pelas 9,30 horas na Praça General Humberto Delgado, bem como para a concentração a realizar no mesmo local pelas 16 horas.

A DIRECÇÃO

J Nat - 30/4/76

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa

Sede: AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-CAVE - LISBOA-1. TELEF. 57 20 45

1.º DE MAIO/76 GRANDE JORNADA NACIONAL DE UNIDADE DOS TRABALHADORES CONTRA A REACÇÃO

AOS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO E DAS TORREFAÇÕES DE CAFÉ

Apesar de se trabalhar no próximo sábado, conforme foi decidido em Assembleia de Delegados, no sector de Panificação, apelamos ao espírito de sacrifício, à consciência de classe e à força unitária dos trabalhadores da Panificação e das Torrefacções de Café, para que participem maciçamente na grande jornada unitária e de luta que será a do próximo dia 1.º de Maio.

Façamos do 1.º de Maio deste ano uma manifestação de massas tão imponente como as de 75 e 74, façamos deste 1.º de Maio uma manifestação da nossa força, da firmeza da classe trabalhadora em defesa das nossas conquistas e do avanço rumo à sociedade liberta da exploração do homem pelo homem.

TODOS À CONCENTRAÇÃO, ÀS 15.00 NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES (O nosso Sindicato forma no talhão n.º 17)

**NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
DEFENDER A CONSTITUIÇÃO, CONTRA A REACÇÃO!
OS TRABALHADORES DÃO A MÃO, NÃO AVANÇA A REACÇÃO!**

**REFORMA AGRÁRIA, SIM! LATIFÚNDIOS NÃO!
INTERSINDICAL, UNIDADE SINDICAL CONTRA O CAPITAL!
POR UM SALÁRIO MÍNIMO JUSTO!
TRABALHADORES UNIDOS JAMAIS SERÃO VENCIDOS!**

Lisboa, 29 de Abril de 1976

A DIRECÇÃO

Diário - 30/4/1976

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DO DISTRITO DO PORTO

ABRANGENDO O DISTRITO DE AVEIRO

*folhet
30/4/76*

COMUNICADO CELEBRAÇÕES DO 1.º DE MAIO

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Distrito do Porto (abrangendo o distrito de Aveiro), vem convidar todos os trabalhadores têxteis e não só para se integrarem nas comemorações do 1.º de Maio, de forma a fazer delas uma grandiosa jornada de festa e de reforço da unidade dos trabalhadores, na luta contra a reacção e contra a recuperação capitalista, e pela consolidação das conquistas já alcançadas.

Para tanto, convidam-se os trabalhadores têxteis e outros que o queiram fazer a concentrarem-se pelas 14,30 horas junto à sede do Sindicato Têxtil, na Rotunda da Boavista, de onde partirão em manifestação para a Praça General Humberto Delgado.

Fazei-vos acompanhar de cartazes alusivos à vossa empresa e a esta data.

MAIS UMA VEZ SE APELA PARA QUE OS TRABALHADORES NÃO LEVEM BANDEIRAS PARTIDÁRIAS, DEMONSTRANDO A SUA TOTAL INTEGRAÇÃO NO ESPÍRITO E NOS OBJECTIVOS DESTA GRANDIOSA JORNADA.

Todos juntos vamos fazer deste 1.º de Maio uma grandiosa Jornada da festa e unidade dos trabalhadores na luta.

- PELAS NACIONALIZAÇÕES, PELA REFORMA AGRÁRIA, PELO CONTROLO OPERÁRIO, CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
- PELO DIREITO AO TRABALHO, CONTRA O DESEMPREGO!
- PELA DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS, CONTRA O TERRORISMO!

Porto, 29 de Abril de 1976.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE AERONAVEGAÇÃO E PESCA (DELEGAÇÃO DO PORTO)

*1º folh
30/4/76*

CELEBRAÇÃO DO 1.º DE MAIO

A Direcção deste Sindicato convida todos os trabalhadores a integrarem-se na festa de 1 de Maio «DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR».

Para tal devem os trabalhadores deste Sindicato, concentrarem-se no próximo sábado, dia 1, pelas 15 horas, na Praça Filipa de Lencastre, de onde partirão, em cortejo, para a Praça General Humberto Delgado, numa afirmação de unidade e força dos trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

Mais uma vez se apele para que os participantes não sejam portadores de bandeiras partidárias, de modo a que seja bem patente a sua compreensão para com os objectivos da comemoração do dia 1 de Maio.

A DIRECÇÃO

PUB.

AOS PROFESSORES

1.º DE MAIO

Os abaixo-assinados, professores de todos os ramos e graus de ensino do Distrito do Porto, tendo tomado conhecimento de que a direcção do Sindicato dos Professores da Zona Norte decidiu que o Sindicato não participava nas comemorações do 1.º de Maio promovidas pela União dos Sindicatos do Porto e por 50 organizações sindicais, entre as quais algumas não-filiadas na Intersindical, sem que do facto tivesse dado conhecimento à classe ou promovido quaisquer assembleias para discussão do assunto, decidem:

— Alertar os professores para esta atitude divisionista, atentatória da solidariedade com os outros trabalhadores, princípio sempre defendido e respeitado desde a constituição do Sindicato há dois anos, e expressamente consagrado na alínea D) do art. 5 dos Estatutos.

— Apelar para a participação de todos os professores nas comemorações do 1.º de Maio, tal como em 1974 e 1975, lado a lado com os outros trabalhadores, concentrando-se junto à igreja dos Clérigos às 14 horas.

Todos juntos vamos fazer deste 1.º de Maio uma grande jornada de festa e unidade dos trabalhadores.

PORTO, 17 de Abril de 1976
Pelos signatários
Francisco Adão Reis

NOTA: Este documento conta já com mais de 500 assinaturas

Diário - 30/4/76

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

1.º DE MAIO / 76

JORNADA DA UNIDADE DOS TRABALHADORES

— Pela 3.ª vez consecutiva vamos festejar o 1.º de Maio em liberdade.

— Convocam-se, pois, todos os Gráficos para participarem na Manifestação-Comício, organizada pela União dos Sindicatos de Lisboa e INATEL, a realizar no Estádio 1.º de Maio, com concentração junto à Alameda Afonso Henriques, pelas 15 horas.

DEFENDER A CONSTITUIÇÃO, CONTRA A REACÇÃO!
REFORMA AGRÁRIA, SIM! LATIFUNDIOS, NÃO!
INTERSINDICAL — UNIDADE CONTRA O CAPITAL!

A Direcção

D. NOT - 30/4/1976

1976
30/4/76

DE VISEU

1.º DE MAIO: SINDICATOS PROMOVEM «FESTA DE E PARA TRABALHADORES»

De colaboração com: I. N. A. T. E. L., F. A. O. J., Comissão de Turismo, Junta Distrital, Direcção-Geral dos Desportos e Câmara Municipal, os Sindicatos de Viseu organizaram, para o dia de amanhã — 1.º de Maio — o programa seguinte: 8 horas — Alvorada; salva de morteiros; 8h30 — Desfile de Bandas pelas ruas da cidade (participam, nomeadamente: Pinheiro de Lafões; Lar de S.to António e Gouveias) 9 horas — Torneio de Abertura de Atletismo/pista, aberto a representações Sindicais, Casas do Povo, Centros Culturais e Desportivos (CCD's) e Centros Populares de Trabalhadores (CPT's); 10h30 — Encontro de Futebol, a disputar no Estádio 1.º de Maio, a contar para a fase final do Campeonato Distrital de Futebol do I. N. A. T. E. L., entre representantes do «CCD Citroen e Casa do Povo de Pinheiro de Lafões»; 14h30 — Concentração dos agrupamentos de todos os trabalhadores no Fontelo, em frente do Pavilhão Gimnodesportivo, que seguirão em cortejo até à Praça do Rossio. No Cortejo devem tomar parte todos os agrupamentos culturais recreativos e as organizações de trabalhadores que se quiserem associar à Festa dos Trabalhadores. Não serão permitidas no cortejo, madeira ou estandartes de organizações políticas, dado que a festa é essencialmente de trabalhadores para trabalhadores.

15h00 — Alocução alusiva ao 1.º de Maio, proferida por um trabalhador. Exibição de ranchos fol-

clóricos e conjuntos musicais populares, designadamente: Rancho Folclórico de Torredeita; Rancho Folclórico de Orgens; Grupo de Danças da Casa do Povo de Pinheiro de Lafões; Grupo Musical da Casa do Povo de Leomil; Grupo Musical da Casa do Povo de S. João do Monte e Mosteirinho; Grupo de Variedades do Orfeão de Viseu; Entrega de prémios do Torneio de Atletismo; Exibição de Agrupamentos que pretendam associar-se à Festa; 21h00 — Teatro no Auditório da Feira de S. Mateus.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DO PORTO

1.º DE MAIO FESTA DO TRABALHADOR CARPINTEIROS

Pretende-se que o 1.º de Maio fique devidamente assinalado.

Pretende-se que esta festa represente uma grande jornada na luta dos trabalhadores.

O programa da festa do trabalhador culminará com um comício que demonstrará a força, a unidade dos trabalhadores.

CARPINTEIROS

Comparece sábado, às 15 horas, à porta do teu Sindicato.

Dali, em concentração maciça, convergiremos para a Praça Humberto Delgado.

— **Pelas nacionalizações, pela Reforma Agrária, pelo controlo operário, contra a recuperação capitalista.**

— **Contra o aumento do custo de vida**

— **Pelo direito ao trabalho, contra o desemprego.**

— **Pela defesa das liberdades democráticas, contra o terrorismo.**

A DIRECÇÃO

21/210 30/4/76

Sindicato dos Trabalhadores das Industrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa

Sede: AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-CAVE — LISBOA-1 — TELEF. 57 20 45

1.º DE MAIO/76 GRANDE JORNADA NACIONAL DE UNIDADE DOS TRABALHADORES CONTRA A REACÇÃO

AOS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO E DAS TORREFACÇÕES DE CAFÉ

Apesar de se trabalhar no próximo sábado, conforme foi decidido em Assembleia de Delegados, no sector de Panificação, apelamos ao espírito de sacrifício, a consciência de classe e a força unitária dos trabalhadores da Panificação e das Torrefacções de Café, para que participem maciçamente na grande jornada unitária e de luta que será a do próximo dia 1.º de Maio.

Façamos do 1.º de Maio deste ano uma manifestação de massas tão imponente como as de 73 e 74, façamos deste 1.º de Maio uma manifestação da nossa força, da firmeza da classe trabalhadora em defesa das nossas conquistas e do avanço rumo a sociedade liberta de exploração do homem pelo homem.

TODOS A CONCENTRAÇÃO, AS 15 HORAS, NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES. O nosso Sindicato forma no talhão n.º 17.

**NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
DEFENDER A CONSTITUIÇÃO, CONTRA A REACÇÃO!
OS TRABALHADORES DÃO A MÃO, NÃO AVANÇA A REACÇÃO!
REFORMA AGRÁRIA, SIM! LATIFUNDIOS, NÃO!
INTERSINDICAL, UNIDADE SINDICAL CONTRA O CAPITAL!
POR UM SALÁRIO MÍNIMO JUSTO!
TRABALHADORES UNIDOS JAMAIS SERÃO VENCIDOS!**

Lisboa, 29 de Abril de 1976

A DIRECÇÃO

22x - 30/4/76

AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO!

CELEBREMOS O 1.º DE MAIO!

O que é o 1.º de Maio?

É o dia em que se comemora a gloriosa data de 1 de Maio de 1890, em que milhares de trabalhadores americanos, em luta pela redução do horário de trabalho para 8 horas diárias, foram vítimas de selvática repressão policial, manchando com o seu sangue as ruas de Chicago. A partir daí, em todo o mundo, as classes trabalhadoras comemoram essa data, transformando-a em grandes jornadas de luta contra o fascismo e o capitalismo.

Também no nosso País, e nos tempos duros de Salazar-Caetano, as classes trabalhadoras comemoravam o 1.º de Maio não obstante a violenta repressão de que eram vítimas.

Dois anos após o glorioso Movimento de 25 de Abril, vão os trabalhadores portugueses comemorar novamente essa data.

O elevado número de Sindicatos que, na sequência de reuniões já realizadas estão envolvidos na organização das comemorações a levar a efeito no Porto, reflecte a unidade crescente do movimento sindical, consequência directa da unidade de facto existente entre os trabalhadores na defesa dos seus interesses fundamentais.

A participação, na Comissão Organizadora, de Sindicatos filiados e não filiados na Intersindical, resulta precisamente da unidade crescente dos trabalhadores, que as comemorações do 1.º de Maio ajudarão a reforçar, ultrapassando divergências secundárias e muitas vezes artificiais.

Todos juntos, vamos fazer deste 1.º de Maio — *Dia Mundial do Trabalhador* — uma grande jornada de festa e unidade de todos os trabalhadores!

Os trabalhadores do comércio deverão concentrar-se, pelas 15 horas, junto às nossas instalações da Rua de Fernandes Tomás, 626, donde seguiremos para a concentração-comício na Praça do General Humberto Delgado.

OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO, COMO SEMPRE
ESTARÃO PRESENTES!

SINDICATO DO COMÉRCIO DO PORTO

J. Mot - 30/4/76

PUBLICIDADE

J. Notícias - 30/4/76

Trabalhadores do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

MOÇÃO

1— Considerando que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa aceitou como representativo dos trabalhadores ao serviço das Associações Sindicais um grupo de pessoas que não são representativas dos referidos trabalhadores,

2— Que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa solicitou ao Ministério do Trabalho a publicação de Regulamentação Colectiva de Trabalho para os trabalhadores ao serviço das Associações Sindicais, sem primeiramente ter consultado os directamente interessados,

3— Que este problema diz respeito não só aos trabalhadores abrangidos mas a todo o movimento sindical,

OS TRABALHADORES AO
SERVIÇO DO SINDICATO DOS
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

DO DISTRITO DE LISBOA, reunidos em Plenário no dia 27/4/76, embora não venham a ser abrangidos pela Portaria, aprovaram por maioria o seguinte:

a) Repudiar a atitude da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa,

b) Exigir da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa a convocação de um Plenário de trabalhadores ao serviço das Associações Sindicais para estes tomarem conhecimento do conteúdo da Portaria e possam tomar posição face à mesma,

c) Exigir que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa entre em contacto com o Ministério do Trabalho para que tal Portaria não seja publicada sem a realização do Plenário referido na alínea anterior,

d) Enviar esta Moção à Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa, Intersindical, Ministério do Trabalho e Imprensa.

A COMISSÃO
DE TRABALHADORES

MOÇÃO

Os trabalhadores do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, reunidos em Plenário no dia 27/4/76, decidiram por maioria apoiar a Moção dos trabalhadores do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa aprovada em R. G. T. no dia 8/4/76 e manifestar o seu protesto relativamente à publicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho para os trabalhadores ao serviço das Associações Sindicais.

A COMISSÃO
DE TRABALHADORES

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DO PORTO AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO Comemorações do 1.º Maio

Convidamos todos os trabalhadores de escritório a participarem na festa do 1.º de Maio — **DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR.**

Apelamos aos trabalhadores para que respeitem o carácter apartidário destas comemorações, contribuindo desse modo para a defesa dos objectivos unitários que se pretendem salvaguardar no **DIA DO TRABALHADOR.**

COLEGAS: passem pelo Sindicato no dia 1, a partir das 14 horas, onde estarão em distribuição autocolantes alusivos.

A DIRECÇÃO

10 Janeiro - 30/4/1976